

A CARTA

The background of the entire cover is a photograph of a woman from behind, looking out at the ocean. She has long brown hair and is wearing a crown made of various flowers, including white daisies, yellow flowers, and purple sprigs. The ocean is visible in the distance under a cloudy sky. The title 'A CARTA' is written in large, pink, serif capital letters at the top. A pink line starts from the letter 'A' and curves down towards the woman's head.

A GAROTA QUE VOCÊ DEIXOU

Lysa Moura



Coopyright © 2016 Lysa Moura

Todos os direitos reservados. É proibido o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte desta obra - física ou eletrônica -, sem a prévia autorização do autor.

Título: A Carta - A garota que você deixou.

Autor: Lysa Moura

Revisão: Saionara Rodrigues

Capa e Diagramação: Hadassa M. Vaz | Queen Designer

Imagem: Pixabay



Escrever um livro não é fácil, ter apoio é mais difícil ainda. Agradeço a todos que estiveram comigo nessa caminhada, aqueles que me apoiaram e torceram por mim. À minha família que sempre acreditou no meu potencial. Esse foi meu primeiro livro, confesso que estava com medo de escrever, mas graças a todos, tudo deu certo. À minha amiga Luana que me ajudou com os nomes. À minha prima Thais que foi a primeira a ler. Muito obrigada aos meus leitores que comentaram e que torceram pelo casal. Eu não estaria aqui se não fosse pelos meus leitores.



CAPÍTULO I

Angel

Angel,

Sei que depois desta carta você nunca me perdoará, mas tenho que ser sincero com você. Estou deixando Los Angeles e indo para Seattle, me desculpe não ter te contado antes, não queria estragar nossa última noite juntos. Fico honrado por ser seu primeiro, mas sei que você queria o “felizes para sempre” e é por isso que não posso ficar, não posso te oferecer o para sempre. Eu quero crescer, ter um grande futuro e por isso estou indo embora, recebi uma bolsa para terminar meus estudos e estou indo com tudo. Quando você disse que me amava pensando que eu não estava ouvindo, eu percebi que não poderia te amar da mesma maneira...sou jovem, tenho muito o que viver e se eu ficar, vou perder tudo. Não me vejo casado ou com filhos, eu gosto de liberdade e não vou acabar com a minha por ninguém. Percebi que fui longe demais com nós dois e peço que me desculpe, você sempre será a irmã do meu melhor amigo.

Não vou mentir e dizer que não me sentia atraído por você, porque eu sentia, mas não era amor, eu nunca fui de ser fiel e não, não estava só com você. Você deve estar se perguntando por que eu estou te dizendo tudo isso agora. Bem, estou lhe dizendo por que não quero que você seja a última a saber e espero que você possa um dia me perdoar. Sei que sou a pior pessoa do mundo nesse momento para você, sei também que você vai

ficar um tempo sem nem ouvir falar o meu nome, mas, por favor, não conte para o seu irmão sobre nós, ele não sabe. Para ele, eu estava sendo um irmão mais velho como ele. Um dia, quem sabe, nós nos reencontramos?

Angel, viva cada instante de sua vida, aproveite o máximo e não fique guardando rancor, porque eu sei que não sou digno de nenhum sentimento que venha de você. Seja feliz e encontre o seu “para sempre”, pois “para sempre” é uma expressão muito forte, que depende de você para que dure ou não e eu não quero um para sempre, então encontre o seu sem mim. Espero que você alcance todos os seus sonhos e objetivos, assim como eu vou encontrar os meus.

Dilan

PS. Não me procure! Em hipótese nenhuma, não me procure!

E mais uma vez eu leio a carta, olhando para trás, percebi que ela destruiu minha vida. Dois meses depois que a li há seis anos, descobri que estava grávida e não podia contar a ninguém, nem o pai do meu filho queria saber de mim. Entrei em depressão e tudo desmoronou, me lembro como se fosse ontem...

Passaram-se dois meses desde que Dilan deixou a carta na minha cabeceira da cama. Olho para baixo e vejo na minha mão o resultado positivo do teste de gravidez.

— Meu Deus, o que eu irei fazer? — Falo para mim mesma, sozinha no quarto, lágrimas rolam pelo meu rosto, a dor é tão grande que não consigo respirar. Não posso contar para os meus pais, eles ficarão desapontados e iriam querer saber quem é o pai e eu só tenho 18 anos. Fico pensando sozinha, ninguém sabe que estou em casa.

Os dias se passam devagar e eu não quero mais sair do quarto, a dor é grande. Sabe quando você ama uma pessoa e você conta todos os seus sonhos, segredos, desejos e suas metas, você conta seus medos e tudo o que está no mais profundo da sua alma e a pessoa despreza tudo aquilo? Sabe quando você ama tanto uma pessoa que seria capaz de tudo por ela? Você daria sua vida por ela, desistiria dos seus sonhos para viver os dela, você lutaria por ela acima de tudo. Sabe como é ficar contando as horas pra ver a pessoa, olhar toda hora o celular para ver se tem alguma mensagem? E, acima de tudo, respeita aquele que você ama? Então, essa sou eu, e por causa dessa última pergunta eu não fui atrás dele, porque eu respeito seu

pedido de não procurá-lo, mas não vou desistir do filho que carrego, ele foi fruto do meu amor, ele é a única coisa que me resta, ele é a minha chance de ser feliz de volta e eu o amo com toda minha alma.

Vou dar tudo para o meu filho e ensiná-lo a amar acima de tudo, mesmo que doa. A cada dia que passa eu vou ficando pior, fico enjoada direto, sem parar, meus pais ficam preocupados e começam a me observar e em uma quarta-feira, minha mãe entra no quarto avisando que vamos viajar.

— Mas mãe, eu não estou bem para viajar! — Grito com todas as forças que tenho, que são poucas. Não posso acreditar nisso, a raiva que transborda de dentro de mim é tão grande. Como ela pode fazer isso comigo? Fecho minha cara. Mas minha mãe me olha com carinho.

— Querida, é por isso mesmo que vamos viajar, não sei o porquê de você estar desse jeito e sei que não vai nos dizer, mas você não sai desse quarto faz semanas, sei que você chora e às vezes tem pesadelos, sei também que tem estado enjoada constantemente. Então levanta dessa cama que eu e seu pai estamos te levando em uma viagem para você relaxar e se divertir. — Olho para minha mãe e sei que não tem jeito, ela e meu pai vão fazer de tudo para me levar nessa viagem e é por isso que eu os amo. Eu me levanto e dou um abraço bem apertado na minha mãe.

— Eu te amo, mamãe, e juro que vou amar essa viagem. — Vejo minha mãe sair do quarto com lágrimas nos olhos, fecho a porta e vou escorregando por ela até sentar no chão. Eu não sei como tudo isso vai terminar, mas sei que não vai ser bom. Meu desespero aumenta, não posso deixar que meus pais descubram sobre essa gravidez, pelo menos não por agora. Levanto-me, enxugo as lágrimas que eu nem sabia que estavam caindo pelo meu rosto e vou arrumar minha mala, pois nessa viagem não vou pensar em nada, não agora, quero me divertir o máximo possível. Quando voltar, eu conto para os meus pais sobre a gravidez, falo que o pai não quer assumir o bebê e peço pra eles não tocarem mais no assunto do pai do meu bebê, sei que eles vão me respeitar e cuidar de mim e do meu filho. Só que eu nunca cheguei a contar para eles sobre o meu bebê.

Com o toque do meu celular, acordo das lembranças doloridas do meu passado e corro para procurá-lo. Tenho certeza que é meu irmão, espero que não seja para falar mais uma vez do Dilan. Senão, eu juro que desta vez perco minha paciência! Encontro meu celular debaixo do meu

travesseiro e olho o identificador, dito e feito, é o bendito do meu irmão. Reviro os olhos assim que atendo o celular.

— O que é? — Falo, sem nenhuma paciência.

— Oi para você também, irmãzinha. Estou bem, obrigado por perguntar. — Eu amo muito o meu irmão sabe, mas às vezes ele enche meu saco, principalmente sobre eu ir às festas da empresa dele e do Dilan.

— Me desculpa Matt. É que eu estava ocupada, mas fala, como você está? — Pergunto para não ser mal educada, pois já sei sua resposta de qualquer jeito.

— Estou bem maninha, só muito cansado por causa do trabalho, sabe como é, né? — O imito enquanto ele me responde. Sabia, são sempre as mesmas respostas, ainda bem que ele deixa a parte sobre sexo com muitas mulheres. Coitado, ele pensa que não sei.

— Sei sim, Matt e a que devo a honra da ligação? — Pergunto logo, torcendo para não ser a próxima festa de comemoração da nova empresa que ele e Dilan compraram. Não vou de jeito nenhum, não quero nem olhar para o Dilan, porque juro que se eu olhar para aquele filho de uma boa mãe, eu o mato! Fecho os olhos e oro em silêncio. Por favor, que não seja sobre a festa, por favor, por favor, que não seja sobre...

— É sobre minha nova empresa, você não gostaria... — Eu orei pouco, Senhor, eu bufo para mim mesma.

— Não. — Corto logo meu irmão, ele sempre me chama e eu nunca vou. Já estou cansada disso.

— Mas Angel, por favor, é importante para mim, eu quero muito que você esteja lá. Não sei por que você nunca vai, sei que aconteceu alguma coisa com você e o Dilan. — Oh Deus, outra vez essa conversa.

— Não aconteceu nada entre eu e o Dilan Matt, coloque isso na sua cabeça. — Não vou contar para o meu irmão, essa história é minha e do Dilan. Se alguém vai contar algo, que se seja o Dilan. Ele não me procurou esse tempo todo, não sou eu quem irá atrás.

— Tudo bem Angel, então quero levá-la para jantar comigo em comemoração, você pode fazer isso pelo seu irmão? — Ele sempre faz essa voz de coitado. Reviro os olhos mesmo que ele não veja.

— É claro que eu vou jantar com você Matt, você sabe que eu te amo. — Ele pode ser um chato, um pé na bunda, mas eu o amo e sorrio com esse pensamento.

— Tudo bem então, tenho que ir, cuide-se, Angel. Te amo. — E com isso, ele desliga. Suspiro cansada.

Meu irmão e Dilan continuaram amigos deste que Dilan se foi e

agora eles trabalham juntos. Depois de três anos, Dilan voltou para Los Angeles cheio de dinheiro e mulheres. Bem, ele realmente ele tem tudo o que queria, e eu estou sozinha, sem nada, só com a dor de perder tudo que eu mais amava na vida. Saio dos meus devaneios e vou encontrar com minha amiga Lucy, vamos às compras, segunda começa meu novo trabalho como secretária particular do dono de uma empresa, então tenho que estar bem arrumada. Quero ser uma nova Angel, já está na hora de deixar meu passado para trás e viver meu presente. Dou uma última olhada no espelho e saio de casa, entro no meu carro e saio pelas ruas movimentadas de Los Angeles, adoro o clima de sol e frescor, esse mês do ano é um dos melhores que tem.



CAPÍTULO 2

Dilan

Estou andando de um lado para o outro enquanto Matt está do outro lado da minha sala com Angel no telefone, estou nervoso pra cacete esperando que desta vez ela aceite o convite de ir para a festa. Somente depois de dois anos que deixei Angel em seu quarto com uma carta contei para o Matt o que aconteceu entre nós dois. Como todo irmão, ele me deu uma surra e eu deixei, e agora ele faz de tudo para me ajudar a reencontrá-la depois de tanto tempo. O único problema é que ela nunca colabora. Às vezes eu fico me perguntado como eu fui capaz de deixá-la, mas eu era jovem, queria dinheiro, mulheres, queria fama.

E eu conquistei tudo isso, tenho tudo que eu quero, na hora em que eu quero, mas eu sinto toda a noite, deitado sozinho, a falta dela em meus braços, sinto falta do seu sorriso, sua voz, e seus olhos verdes. Às vezes você tem que deixar o que ama para trás e foi o que eu fiz, eu sei que não tem desculpa para isso, eu amava Angel e ainda a amo, mas coloquei meus sonhos em primeiro lugar. Também fiz isso por ela que era jovem, tinha muito que viver e eu tive medo depois de ouvi-la dizendo que me amava. Eu me apavorei, não soube o que fazer e muito menos como contar para ela que ia me mudar, então eu resolvi escrever a carta e ir embora sem olhar para trás, algo de que me arrependo todos os dias da minha vida.

A única coisa que eu mais quero é tê-la em meus braços e dizer o quanto eu me arrependo de tê-la deixado, dizer que sinto tanto pelo tempo perdido, pelas mulheres com quem estive e por não tê-la procurado antes.

Mas a cada dia que passava tornava-se mais difícil revê-la. Olho nervoso para o Matt e percebo que, pela cara dele, sei que ela não aceitou o convite. Passo a mão pelo meu cabelo.

— Merda cara, sinto muito, mas ela disse que não vai. Resolvemos jantar como sempre fazemos, acho que você deveria ir. — Matt diz encolhendo os ombros. Eu começo a rir.

— Sim, sim, é claro, vou chegar lá do nada e dizer o que? “Ei Angel, sabe, como você tem me evitado todo esse tempo e não aceita ir às festas que seu irmão te convida, resolvi vir no jantar de hoje e dizer que sinto muito por ter te deixado”? É isso que você quer que eu faça? Fala sério. — Digo para ele. — Eu não vou, ela tem que querer me ver por livre e espontânea vontade.

— Você simplesmente não acha que quando ela resolver te encarar vai ser quando ela perceber que não vale a pena te evitar? Que ela finalmente terá superado o passado? — Ele me pergunta. Algumas vezes acho que Matt se faz de burro, mas também, às vezes, tenho certeza que ele é, como agora.

— É exatamente o que eu quero, que ela tenha superado o passado, só assim poderemos focar no nosso futuro. Eu quero que ela me perdoe. — Falo com toda a certeza. Matt olha sério para mim e balança a cabeça.

— Bem, então você vai ter que ter um plano em mente para se encontrar com ela. Porque, pelo visto, ela não quer te ver nem pintado de diamante. — Ele fala, eu levanto umas das minhas sobrancelhas sem entender.

— Diamante? Mas o certo não é de ouro? — Pergunto.

— Não, diamante é melhor, ouro não vale tanto e, do jeito que ela foge de você, meu amigo, você está ferrado. — Ele fala rindo da minha desgraça.

— Droga. — Falo frustrado, passo a mão pelo meu cabelo. — Isso vai ser mais difícil do que eu pensava.

— É, eu não queria estar na sua pele amigo. — Diz Matt enquanto dá um tapinha no meu ombro. — Boa sorte. Do jeito que eu conheço a minha irmã, você vai ter que rebolar bonito para conquistá-la de novo. Ah, e comece parando de ser um galinha. Minha irmã detesta homem que não consegue manter o pau dentro das calças toda vez que vê um rabo de saia. — Ele ri.

— Merda! Eu sou homem, tenho necessidades. — Falo já ficando irritado.

— Boa sorte, então. — Matt fala saindo e me deixando sozinho em

minha sala. Dane-se tudo, se Angel não está nem ai para mim não serei eu que vou correr atrás, bem, não por enquanto, vou dar um tempo.

Frustrado e precisando me acalmar, saio do escritório passando pela minha secretária. Sinto seu olhar por todo o meu corpo. Não entendo essas mulheres. Sim, cometi um grande erro dormindo com Andy, a minha secretária, uma única vez. Agora, ela acha que tem direitos sobre mim.

Pelo jeito, terei que demití-la muito em breve.

Saio da empresa e vou direto para o meu apartamento, me sinto sufocado. Nada que eu faça resolve esse aperto que sinto. Eu sei que errei feio com Angel. E eu a quero de volta e farei de tudo para tê-la. Mas ela não precisa fugir de mim.

Se ela ao menos me ouvisse. Tenho uma explicação para o que fiz. Só quero uma chance mais nada.



CAPÍTULO 3

Angel

Encontro com Lucy no shopping, ela está linda com um vestido florido até o pé e com os cabelos trançados. Quando ela me vê, abre o maior sorriso.

— Que demora, achei que morreria aqui te esperando. — Ela fala com as mãos na cintura, batendo o pé. Olho para ela me segurando para não rir de como minha amiga é dramática.

— Me desculpa, meu irmão me ligou e perdi a hora. — Ela revira os olhos.

— Seu irmão de novo? Deixe-me adivinhar... — Ela coloca seu dedo indicador no queixo e bate umas duas vezes, como se estivesse pensando, e, do nada, ela grita. — Já sei, ele ligou pra convidar você para mais uma das festas de comemoração da empresa? Acertei? — Ela pergunta rindo.

— Nossa, Lucy! Como você é esperta. — Falo revirando meus olhos.

— Fala sério, Angel, seu irmão só te liga para isso. — No fundo ela tinha razão, mas não vou me abater por isso.

—Tudo bem, chega desse assunto, temos compras a fazer e quero esquecer tudo que me complica. — Lucy concorda comigo e com isso o assunto é encerrado. Saímos juntas para escolher nossas novas roupas. Depois de quase quatro horas e meia de compras decidimos ir a um Starbucks para tomarmos um café. Eu e Lucy estávamos em uma conversa

intensa sobre eu parar de me esconder do Dilan e aceitar o convite do meu irmão para ir à festa quando, de repente, eu esbarro em algo e sinto um líquido quente escorrendo pela minha blusa.

— Putz Grila! — Grito sem me importar com quem está ouvindo. — Não olha para onde anda, não? — Olhei para ver o infeliz que esbarrou em mim. "UAU", o que era aquilo? Nossa! Ele era alto, dono de um corpo de tirar o fôlego, com um bronzado que, meu Deus e tinha olhos castanhos claros que me olhavam de cima a baixo. Foi logo falando com aquela voz sexy que me fez molhar a calcinha na hora.

— Me desculpe, mas você é que estava tão distraída que esbarrou em mim. — Fechei a cara imediatamente. Olhei para a cara dele, é sério mesmo que ele estava me dizendo isso?

— Você está de brincadeira, né? Olha para a minha blusa agora. — Falo puxando a blusa bem na cara dele. Ele olha para baixo reparando na minha blusa toda molhada e levanta a cabeça com aquele sorrisinho de leve.

— Você que é a distraída e eu que levo a culpa? E ainda tem a boca cheia de gírias, não fica bem para uma mulher tão linda como você! — Quando olho para ele, vejo que está olhando para meus seios, foi aí que reparei que minha blusa estava transparente, mostrando meu sutiã de renda.

— Quem você pensa que é para falar assim comigo? — Digo, apontando para ele. — A boca é minha. — Falo irritada. — E sabe de uma coisa? O meu rosto fica um pouco mais para cima de onde você está olhando. — Ele me olhou bem nos olhos e teve a coragem de dizer:

— Me perdoe, mas quem está com a blusa transparente é você e, para completar, você tem uma bela comissão de frente. — Ele realmente estava falando sério, mas que homem sem vergonha! Olho para ele pronta para discutir, mas antes de falar qualquer coisa eu paro e respiro fundo. Tenho coisa melhor para fazer do que discutir com esse idiota.

— Quer saber, tenho mais o que fazer do que ficar aqui discutindo com você. E da próxima vez, olha para onde anda! Entendeu? — Ele olha para mim e dá uma gargalhada gostosa.

— Desculpa, querida, mas não haverá próxima vez.

— Ainda bem! — Grito para ele já virando as costas. Estou puta da vida, era só o que me faltava! Levo um susto quando Lucy fala.

— Amiga, você viu que homem lindo? — Olho para ela de boca aberta.

— Realmente Lucy, eu aqui toda molhada e, se bobear, com uma marca de queimadura na barriga e você só sabe reparar na beleza do homem. Francamente...E sim, ele é lindo, mas um panaca! E ele esbarrou

em mim, caramba! — Ela me olha rindo.

— Angel, amiga, quem esbarrou nele foi você.

— Agora você vai ficar do lado dele, é, sua galinha? — Ela levanta as mãos como se estivesse se rendendo.

— Eu? Imagina, amiga... Sempre estou do seu lado. — Olhamos uma para a outra e caímos na gargalha, entrarmos na Starbucks percebendo que as pessoas lá de dentro nos olhavam como se fôssemos loucas. Se eles soubessem, teriam certeza.

Domingo chegou e eu passei o dia inteiro não fazendo nada, só me preparando para o jantar com o meu irmão. Espero que ele não fale sobre o Dilan, senão a coisa vai ficar feia. Preparo-me colocando um simples vestido de frente única e sapatos de salto, meu cabelo está solto, nada demais.

Eu e meu irmão combinamos de nos encontrarmos em um restaurante chamado “Little Door”. Ao chegar, estaciono meu carro e vou até a recepção, sou levada até a mesa em que meu irmão, por incrível que pareça, já está me esperando. Assim que chego, meu irmão levanta e me abraça bem apertado.

— Estava morrendo de saudades de você, pequena. — Ele fala, em seguida me soltando e puxando a cadeira para mim.

— Matt, se você estivesse realmente com saudades não esperaria dois meses para me ver, e só estamos aqui jantando porque eu não irei à festa da sua empresa. — É eu sei, fui rude demais, depois do que aconteceu com nossos pais eu e Matt ficamos super unidos, mas com o tempo fomos nos distanciando um do outro. Claro, meu irmão é tudo para mim, é super protetor, mas não somos grudados e nem nos vemos direto.

— Nossa, o que deu em você? Desculpa, eu sei que demorei um tanto para marcar para a gente sair, mas a empresa está fluindo e temos novas construções e inaugurações, por isso que eu não marquei antes. Inclusive, tem dois dias que voltei do Caribe. — Ele fala com uma voz de culpa. Eu reviro os olhos, mas ele não vê.

— Desculpa Matt. Estou nervosa para o meu primeiro dia amanhã e acabei sendo grossa com você. Eu também estava morrendo de saudades. — Falo sorrindo para ele, eu amo o irmão que tenho, ele pode ser uma dor na bunda, mas que irmão não é?

— Tudo bem. Mas me fala sobre a empresa na qual você irá trabalhar? — Matt fala com seu ar de empresário. É claro, pois a empresa em que irei trabalhar é sua maior concorrente.

— Bem, vou trabalhar na Resort World Enterprise. Vou ser secretária particular, é um cargo diferente, não sei ao certo. Vou saber tudo amanhã. Estou nervosa.

— Não gosto nada disso, você poderia muito bem trabalhar para mim. Só de saber que minha irmã trabalhará com uma empresa concorrente à minha me dá nos nervos. — Ele fala com um tom irritado em sua voz. E lá vou eu explicar para ele mais uma vez que não quero nenhuma ligação com a sua empresa.

— Matt, já falei para você que não vou trabalhar na sua empresa, eu estudei muito e não quero ninguém falando que foi moleza para mim conquistar o meu cargo porque sou irmã do dono. E pode ir parando com esse tom. Não tem nenhuma chance de eu mudar de ideia e trabalhar na Enterprise D&M Resort. — Falo com raiva, até parece que vou trabalhar perto do Dilan, mas meu irmão não precisa saber dessa parte.

— Isso tem tudo a ver com o Dilan, não é? — Ele levanta uma das suas sobrancelhas, me questionando. Merda, ele tinha que colocar Dilan na conversa.

— Não, Matt. — Bufo. — Não tem nada a ver com o Dilan. Além do mais, não quero falar sobre trabalho no nosso jantar, eu estou com saudades e estamos aqui para comemorar então, por favor, fique feliz por mim porque eu estou feliz por você, pode ser? — Falo, já de saco cheio desse assunto.

— Tudo bem, tudo bem. Vamos só curtir o nosso tempo juntos e nada mais. — O resto do jantar foi ótimo, falamos sobre a viagem dele para o Caribe e eu falei sobre meu novo rumo de vida. A noite passou tão rápida que nem percebemos. Depois do jantar, meu irmão me deu um super abraço e marcamos de nos vermos em breve.

Até que, para um começo meio pesado, o meu jantar com Matt foi tranquilo. Chego em casa e deixo tudo separado para amanhã, tomo meu banho e vou para a cama, espero que tenha uma noite tranquila para o meu novo dia de trabalho.



CAPÍTULO 4

Angel

Segunda-feira chega e eu estou super nervosa para meu primeiro dia no Resort World Enterprise. Tirando a Empresa do meu irmão e do filho de uma boa mãe do amigo dele, Resort World é uma das melhores empresas que existem. Estou tão eufórica que já é a quinta vez que me olho no espelho para ver meu estado e até que não estou mal. Meu tubinho está na medida certa, pegando um pouco acima dos joelhos com um pequeno decote em forma de V na frente e com um scarpin cheio de tiras, minha maquiagem está simples e meu cabelo vem caindo em cascata até a cintura. Não estou nada mal, aliás, estou muito gostosa. Pego minha bolsa, confiro tudo dentro dela e parto para um novo começo em minha vida.

Quando chego ao edifício da empresa, fico de boca aberta. “UAU”, era a única coisa que saía da minha boca. O edifício é enorme, todo de vidro, e dentro é melhor ainda. Vou direto à recepção me identificar. A recepcionista, que é uma loirona, me manda para o trigésimo quinto andar. Pego o elevador à minha direita e subo com um enorme pânico, odeio lugares fechados, chego até a suar. Quando o elevador chega ao meu destino, me sinto aliviada. Solto o ar que nem percebi que estava segurando, vou até a recepção e me identifico. A simpática jovem que está do outro lado me pede para esperar que o Sr. Wood irá me receber. Depois de esperar uns cinco minutos, o Sr. Wood aparece.

— Angel, é um prazer recebê-la em seu primeiro dia de trabalho, venha, quero esclarecer algumas coisas sobre a sua função. — Eu sigo-o

através das grandes portas. Antony Wood é um senhor que ainda está inteiro, sua boa aparência pode deixar qualquer mulher de queixo caído para um homem de sessenta anos. Entramos em uma sala de reuniões e ele me pede para sentar em uma das cadeiras à minha frente.

— Angel, eu lhe trouxe aqui para pedir para você assinar alguns papéis sobre o seu cargo nesta empresa. — Ele começa a explicar. — Como você sabe, ser secretária particular é totalmente diferente de uma secretária normal. Você terá seu próprio escritório, você será uma administradora, o braço direito do seu chefe, tudo o que ele precisar, você fará. — Parei de ouvir, quando ele falou que eu serei o braço direito do meu chefe, PERÁÍ! Eu pensei que ele era meu chefe! Eu devo ter feito cara feia, porque ele explica logo em seguida. — Eu sei o que você está pensando nesse momento Angel, e não, eu não serei seu chefe, estou velho para me estressar com reuniões e tudo mais, você trabalhará para o meu filho. — Meus olhos soltam para fora neste momento. Ai meu Deus, era só o que me faltava, espero que ele seja feio, gordo, com uma barriga enorme e que seja gay. Olho para o Sr. Wood e falo:

— Mas eu pensei... Tudo bem, qual é exatamente minha função?

— Sua função é muito importante, Angel, você será como a dona da empresa junto com o meu filho. Ele lhe pedirá conselhos, você irá viajar para vários lugares com ele, falará por ele, tem coisas confidências nesta empresa que você ficará sabendo, por esse motivo que você tem vários papéis para assinar, tem coisas que só você e meu filho saberão. — Uau, não sabia que existiam essas coisas, volto a prestar atenção no que Wood fala. — Então Angel, está preparada? — Ele me pergunta. Por que não estaria? Nova vida, novo emprego, nova Angel. Olho para Wood e dou o meu melhor e maior sorriso.

— É claro que estou, não vejo a hora de começar. — Falo tentando passar confiança, pois na verdade estou nervosa pra caramba. Ele me abre um lindo sorriso.

— Ótimo, então é só assinar os papéis e irei te apresentar ao meu filho. — Assino uma montoeira de papéis. Quando acabo, eu lhe entrego tudo e ele me dá dois deles para ficarem comigo.

— Pronto. — Ele guarda os papéis e se levanta. — Vamos, quero que meu filho conheça sua nova secretária particular, acho que ele vai enfartar. — Ele ri da piada que acabou de fazer. Bem, não sei muito o porquê ele enfartaria, mas ninguém entende o que os homens pensam. Saímos da sala e entramos em um longo corredor que nos leva para uma enorme sala com algumas cadeiras brancas acolchoadas, um enorme balcão

de vidro com uma linda morena bem atrás.

— Olá Sophia, essa é a Angel, a nova secretária particular do Christopher, será que ele pode nos atender agora? — Olho para Sophia e digo um pequeno "olá" logo retribuído. Em seguida, ela pega o telefone para informar ao tal de Christopher que estamos aqui. Um ok é dado e Sophia vira para nos informar que podemos entrar, o que respondo com um sorriso meio nervoso e ela encolhe os ombros. Dirigimo-nos para a sala aonde se encontra o meu futuro chefe e assim que entramos reparo no quanto ela é grande e maravilhosa. Sr. Wood é o primeiro que fala, me tirando dos meus devaneios.

— Christopher, meu filho, quero que você conheça Angel, sua nova secretária particular. — Olho para o tal do meu novo chefe e a única coisa que penso é...

Merda, merda, merda, estou ferrada, só pode! Oh Meu Deus, mal comecei e já vou ser demitida! Saio do meu transe quando o ouço falando meu nome.

— É um prazer conhecê-la, Angel. — Ah, claro que é. Olho para ele e o filho da mãe está com aquele sorriso que me deu quando olhou para os meus peitos alguns dias atrás.

— O prazer é meu, Sr. Wood. — Meu tom de voz é de puro sarcasmo, olho para a sua mão estendida para me cumprimentar e coloco a minha mão na dele.

— Não precisa me chamar assim, nós vamos ser bastante íntimos, então pode me chamar de Christopher ou Chris. — Ele me dá aquele olhar e eu tenho certeza de que a minha calcinha está toda molhada. Não posso acreditar que ele é o homem que esbarrou em mim. Tiro minha mão da dele e dou-lhe um sorriso cínico, meio de lado.

— Bem, agora vou deixar vocês se conhecerem. Tenha um bom dia, filho, e foi um prazer conhecê-la, Angel. — O Sr. Wood sai da sala, me deixando sozinha com esse homem maravilhoso.

Como não poderia ser diferente, eu sou a primeira a falar.

— Bem, e não é que tivemos a próxima vez! — Coloco minhas mãos na cintura e olho para ele. Ele joga a cabeça pra trás e ri, um riso gostoso.

— Pois é. Nunca imaginei que iria te encontrar de novo, sorte sua que não estou com nada que possa molhar seu vestido. — Ele me olha de cima a baixo e oh! Cara, esse olhar é o mesmo de quando ele estava olhando para a minha blusa molhada.

— Graças a Deus, não quero começar meu primeiro dia de trabalho

molhada. E você, Sr. Christopher, pode ir parando de me olhar assim, entendeu? — Tento fazer cara feia, mas falho. Ele dá um sorrisinho de lado.

— Olha, se não é que esqueci que a linda mulher que está na minha frente tem a boca esperta. — Puta merda, é inacreditável, lá vem ele com essa. Me seguro para não soltar uns dos meus palavrões, conto até mil e dou um sorriso.

— Muito espertinho, não? Olha, não quero começar mal, estou aqui por causa do trabalho e não para esse joguinho seu. Podemos começar de novo? Eu como sua secretária e você como meu chefe? — Ele me olha e dá um suspiro.

— Tudo bem, me desculpa, é que estou surpreso, só isso. — Ele passa a mão no cabelo, em sinal de frustração ou nervosismo. — Nós podemos começar agora se você quiser, tenho algumas coisas que já quero que você faça para mim mas primeiro vou lhe mostrar a sua sala, assim você pode ver e pensar em colocá-la do jeito que você goste. — Eu aceno em concordância. E, com isso, o assunto foi encerrado.

Meu primeiro dia no trabalho passou voando. Vi e revi contratos, novos lugares para construir resorts, almocei com Christopher que, por sinal, foi gentil. Tratou-me super bem e, aliás, é um ótimo chefe e muito lindo, ainda não posso acreditar que ele é o mesmo no qual eu esbarrei (não, aliás, é o mesmo que esbarrou em mim). Já são dezoito antes de pegar minha bolsa e sair para o elevador. Hora de ir para casa.

Passo pela secretária do Christopher, dou um adeus enquanto entro no elevador e, assim que me viro, vejo-o sair de seu escritório e pedir para eu segurar o elevador para ele. Logo depois de se despedir de Sophia, Christopher entra no elevador comigo.

Fica um silêncio. Dessa vez, ele é o primeiro a falar.

— Como foi seu primeiro dia? — Ele me pergunta, me dando o maior sorriso.

— Foi cansativo, mas bom. Eu gostei de saber que meu chefe não é um mala como eu pensei que seria. — Eu mordo meus lábios para não rir. Ele dá uma gargalhada, olhando para mim.

— Um mala? Você pensou que eu fosse um mala? Bom saber, mocinha. — Reviro os olhos.

— É melhor mala do que um tarado. — Falei olhando para ele e acabamos os dois rindo. O elevador para no primeiro piso e nós dois saímos para o ar quente de Los Angeles e para o carro que esperava por Christopher na calçada, ele se vira para mim com um olhar que não sei dizer o que significa.

— Foi bom saber o que você pensa de mim. — Ele sorriu. — Mas melhor ainda é saber que você não é tão boca suja quanto pensei. — Olhei para ele de boca aberta. O que? Ele realmente pensou que eu era assim? Que horror! Continuei olhando para ele sem falar nada, esperando ele continua. — Mas o que me deixou mais feliz é saber que vou trabalhar com você todos os dias. — Uau, isso foi uma cantada? É melhor deixar pra lá, me faço de desentendida e continuo a olhar para ele. — Espero que você goste do trabalho e prometo não te cansar muito, amanhã seu horário é às oito da manhã, não se atrase. — Ele termina me dando um beijo na testa. É isso mesmo, ele me deu um beijo na testa.

Eu fiquei com as bochechas vermelhas, não sabia o que fazer. Olhei para ele e percebi que ele esperava eu falar alguma coisa, me concentrei no que estávamos dizendo.

— Pode deixar, vou chegar na hora certa. — Falo, meio sem graça. — Tenha uma boa noite, Christopher.

— Você também, Angel. — E, com isso, ele entra no carro e vai embora. Vou até meu carro e entro, ligo-o e sigo pelas ruas. Realmente, hoje meu dia foi surpreendente, nunca na minha vida eu ia imaginar que uma coisa dessas podia acontecer. Ligo o meu rádio e a música "Put your records on" de Corinne Bailey começa a tocar, eu canto junto tirando todo o cansaço e preocupação que carrego.



CAPÍTULO 5

Angel

Estaciono meu carro na minha garagem e entro pela porta da frente, reparo que as luzes estão acesas e ouço vozes vindo da minha cozinha. Tenho certeza que Lucy veio fazer o jantar já que sua casa é na esquina da minha, mas não sei quem é a outra voz. É só quando vou para a minha cozinha que vejo meu melhor amigo super hiper gay sentado em uma das minhas banquetas na bancada. Largo minha bolsa e saio correndo pulando no colo dele.

— Blake, por que você não me avisou que já tinha chegado de viagem? Estou morrendo de saudades e louca para saber como foi. — Falo ainda pendurada em seu colo. Depois de um tempo, ele me coloca no chão com o maior sorriso que já vi.

— Calma, menina linda, acabei de chegar e vim direto para cá, queria fazer uma surpresa. Bem, parece que você sentiu minha falta. — Diz. Blake é um homem lindo, alto, de 1,90 de altura, de olhos castanho claro, forte e com pinta de homem.

Quem olha para ele nunca diria que ele é gay, faz o maior sucesso com as mulheres, mas é só ficar um tempo com ele em um lugar reservado só com amigos para poder ver como ele realmente é e o que sai da boca dele. Ele sempre fala que o fato dele gostar de homem não significa que ele tem que ser ou ter jeito de mulher, ele só é um homem que se veste, fala, anda como homem e gosta de homem, mais nada.

— É claro que eu senti a sua falta. Tenho tanta coisa para contar. —

Digo dando pulinhos, estou super animada para lhe contar as novidades.

— Eu já contei tudo o que tinha que contar para ele. — Lucy fala. — Agora você tem que nos contar sobre o seu primeiro dia de trabalho. — Ela diz, me olhando com uma cara de pidona. Quando souber quem é o meu chefe, ela vai pirar! Olho para eles com uma cara de mistério e depois coloco um sorriso sacana no rosto.

— Dá para falar logo, caramba? — Os dois falam ao mesmo tempo. Olho para eles e alargo o meu sorriso.

— Adivinhem quem é meu chefe? — Falo olhando para eles, que me olham como se eu fosse louca.

— Temos cara de vidente, por acaso? — Lucy diz. — Fala logo, que coisa! Detesto essa coisa de suspense ou de adivinhar.

— Concordo com ela. — Diz Blake. — Fala, desembucha logo quem é o seu chefe. Espera... Ele ao menos é gostoso ou gay? — Pergunta, animado. — Porque se for, eu quero conhecer. Estou louco por uma boa foda. — Blake fala com um olhar de "fala logo ou te mato" enquanto eu sorrio pra ele.

— Você se lembra, Lucy, de um homem alto, meio moreno, de olhos claros? — Pergunto pra ela.

— Fala sério Angel, a gente conhece tantos homens assim. Fala logo, merda. — Lucy grita já saindo do sério, eu sorrio e saio da cozinha e vou para o meu quarto, de fundo ouço Lucy e Blake reclamando, pedindo para eu voltar e contar logo quem é meu chefe. Grito que já volto e vou direto para o meu closet, pego minha blusa que, alguns dias atrás, foi vítima de um acidente. Volto para a cozinha e olho para Lucy estendendo a blusa.

— Não! — Ela diz de olhos arregalados.

— Sim! — Eu digo rindo. Olho para o Blake e ele está com cara de panaca, coitado, não está entendendo nada.

— Oh, meu Deus! Ele é seu chefe. Você é uma sortuda. — Ela diz pulando de um lado para o outro igual a uma criança quando os pais dizem que irão a uma loja de doces e ela poderia comprar tudo que o desejasse. Blake olha para mim e diz.

— Espera. — Blake interrompe a excitação da Lucy. — Deixa eu ver se entendi, o seu chefe é o mesmo gostosão que você esbarrou alguns dias atrás e deixou sua blusa molhada? E ainda por cima olhou para os seus seios? — Me pergunta ele, de boca aberta. Pelo jeito ele deve ter se lembrado do que Lucy lhe contou.

— Exatamente. — Digo sorrindo.

— Sua vaca sortuda. E eu, torcendo para que ele fosse gay para eu

poder pegar. — Blake fala todo animado. — Mas não tem problema, não, vou ao menos poder dar uma olhadinha. — Ele me diz sorrindo. E eu penso comigo mesma "ainda bem que ele não é gay, ao menos posso dar mais que uma olhadinha". Ai meu Deus! Acabei de pensar isso mesmo do meu novo chefe? Ah, mas vamos falar a verdade, pensar não custa nada e, pelo que reparei, ele deu em cima de mim mesmo. " Não, pode ir parando com isso, dona Angel, ele é seu chefe"! É isso mesmo, ele é meu chefe e merece respeito, mas que eu vou olhar escondida pra ele, eu vou. E cá para nós, ele é GOSTOSO. Saio dos meus pensamentos quando Lucy me chama, me viro para ela prestando atenção no que ela está falando.

— Ok, então, agora pode começar falando como você reagiu quando viu ele e como foi o restante do dia, queremos saber de tudo. — Pergunta Lucy. contei para eles o que pensei quando o vi, como foi nossa conversa e como o dia foi cansativo, mas normal. contei como ele foi gentil comigo, às vezes sempre tinha uma palavra engraçadinha ou espertinha, porém nada demais. contei tudo nos mínimos detalhes. Eles ficaram super animados, falaram para eu aproveitar a oportunidade, pois não era sempre que uma coisa dessas acontecia. Nós três jantamos, ouvimos música e conversamos. Quando eles foram para casa, já era meia noite. Subi para o quarto, tomei banho e fui para a cama. Amanhã seria outro dia.

Dilan

Uma semana depois...

Matt me contou onde Angel está trabalhando e, para a minha sorte, o dono da empresa é meu amigo e ainda por cima, sua empresa está precisando de uma mãozinha. Tem coisa melhor do que isso? Claro que não! Então, como não sou burro, faço uma simples ligação. No terceiro toque, Christopher atende.

— Dilan, meu amigo, quanto tempo que a gente não se fala! — Chris fala assim que atende.

— Pois é cara, muito trabalho, sabe como é, né? — Falo já entrando no assunto, quero ser rápido, meu foco aqui é na mulher que está trabalhando com ele.

— Sei como é sim. — Ele faz uma pausa. — Mas me diz o motivo dessa ligação. — É assim que eu gosto. Penso comigo mesmo.

— Vou direto ao assunto. — Falo sem perder tempo. — Estava fazendo umas pesquisas sobre minha concorrência e vi que você está tendo alguns problemas, sejam com empresas de construções, lugares para venda, esses tipos de coisas e estava pensando que podemos fazer uma parceria, vai continuar sendo cada um por si, mas podemos fazer algumas construções em conjunto. — Começo a explicar qual é o meu plano. — Estou começando a construir um novo resort no Havaí, então eu pensei que ao invés de ser só a minha empresa, a sua também poderia se juntar na construção, assim seremos sócios de alguns resorts. Isso iria ajudar a sua empresa financeiramente, já que você está tendo problemas com isso. — Falo, torcendo para o meu plano dar certo.

— Bem, quer dizer que você andou fazendo pesquisas sobre a minha empresa. Garoto esperto, não? — Ele fala, parecendo surpreso por eu estar propondo parceria. — Mas isso não importa, você está certo, meu pai me passou toda a responsabilidade da empresa e estamos tendo alguns problemas. Só que isso, não depende só de mim, tenho que ter uma reunião com todos os sócios e minha secretária. Se não for nenhum problema para eles então o negócio está fechado.

— Ótimo. Vou te dar duas semanas para resolver esse assunto. Quando tiver uma resposta me avise e a gente sai para bebermos e comemorarmos. — Falo em tom sério, mas, no fundo, quero dar o maior grito, não acredito que vou finalmente ficar cara a cara com ela. Sorrio pra mim mesmo.

— Pode deixar, cara. Precisamos mesmo nos encontrar para uma noite só de homens. — Ele diz. Pelo seu tom de voz, ele parece animado. — Daqui a duas semanas te ligo, vê se não some outra vez. — Chris diz.

— Ok. A gente se fala. — Desligo com o maior sorriso do mundo, finalmente tenho a chance de reconquistar a mulher que um dia eu deixei. — Dilan, como você é esperto, garoto. — Digo para mim mesmo.



CAPÍTULO 6

Angel

Já se passaram três semanas desde que comecei meu trabalho na Resort World Enterprise e não tenho do que reclamar. Adoro o meu trabalho e principalmente o meu chefe. Christopher é ótimo, ele é divertido e sério ao mesmo tempo, estamos sempre juntos, almoçamos sempre que podemos para discutir algo novo para algum resort que está para ser construído ou reformado. Ainda não conheci nenhum, mas pelas fotos eles são lindos. Hoje está sendo um dia daqueles, tem tanta coisa para ser feita, e ainda tenho um almoço com o Chris para discutir sobre uma parceria que ele quer fazer, não sei ao certo. Eu me assusto quando meu celular vibra e vejo que é ele.

Chris: Pronta para o almoço?

Respondo que sim, pego minha bolsa e saio para me encontrar com ele, Chris já estava me esperando perto do elevador.

— Angel. — Ele me cumprimenta, eu apenas dou um sorriso. Entramos no elevador e percebo que ele estava reparando em mim, o que reajo somente retribuindo o olhar e fechando minha cara.

— Você está olhando para mim e eu não gosto disso. — Tento fazer cara feia, mas falho. Ele me dá o maior sorriso e encolhe os ombros.

— Desculpa, é que você está linda hoje e percebi que seu nome combina com você. — Eu com certeza corei e corei bastante, porque o ouvi

rindo. — Você ficou sem graça, desculpa. — Olhei para ele e lhe dei um sorriso.

— Eu não fiquei sem graça. — Fiz uma cara feia e ele riu, um sorriso lindo com covinhas que deixa qualquer pessoa de boca aberta. Ele é realmente lindo.

— É claro que ficou, você corou mais do que das últimas vezes que te vi corar. — O elevador parou e saímos, Christopher cumprimentou os seguranças da portaria e entramos no carro.

— Boa Tarde, John. — Falo com seu motorista.

— Boa tarde, Senhorita Allen.

— Não precisa me chamar assim, é só Angel. — Eu falo para ele sorrindo, sendo retribuída. Quando chegamos ao restaurante, Chris abre a porta do carro para mim e seguimos para dentro, aonde fomos bem recepcionados. Escolhemos um lugar bem no canto do restaurante, que por sinal é um lindo lugar. Chris me ajuda a sentar e se senta na minha frente, pedimos nossas refeições e ele vai direto ao assunto.

— Como eu te falei mais cedo, quero sua opinião sobre essa parceria. — Ele começa — É uma empresa que está há muito tempo no ramo de resort e, como o nosso gráfico veio caindo esses últimos meses, achei uma boa ideia. Conheço os donos dessa super empresa, um deles me chamou para conversar e me ofereceu essa parceria, assim podemos melhorar financeiramente e com menos gastos. Quando meu pai passou a empresa para mim, eu não sabia que estávamos no vermelho, fiz de tudo para conseguir equilibrar mas ainda está complicado. Então, antes de fechar esse grande negócio, prefiro perguntar o que você acha. — Uau, fiquei até sem reação, ele queria a minha opinião sobre um grande passo que a sua empresa estaria dando.

— Eu andei olhando os gráficos, recibos dos gastos e percebi que realmente tivemos uma queda esse último ano. Se essa parceria de negócios for aumentar os ganhos para os dois lados, eu acho uma boa ideia. Mas tem que ser somente parceria, sem juntar as empresas. É cada um com a sua, mas uma apoiando a outra. — Falei olhando para Christopher e percebi que, quando parei de falar, ele estava com um enorme sorriso no rosto.

— O que foi? — Eu perguntei.

— Nada, é só que você pensou a mesma coisa que eu.

— Não vamos juntar os escritórios e nem o resort em um só. Vai ser só um apoiando o outro. E vamos abrir uns dois ou três resorts em conjunto. — Ele falou todo animado — Então você concorda? — Ele perguntou.

— Eu concordo e estou nessa até o fim. — Falei pra ele. O que eu

não sabia é que essa decisão mudaria minha vida...

Dilan

Naquela mesma noite...

Chego em casa exausto, essa foi a pior viagem de negócios que eu tive. Tanto que Matt ainda teve que continuar nas Bahamas para finalizar a compra do lugar e começar os preparativos para a construção. Mal coloco minha mala no quarto e meu celular toca. Mesmo exausto, olho o identificador e vejo o nome do Chris.

— Pensei que não iria me ligar nunca. — Digo sorrindo.

— Você sabe como são essas coisas, não é uma decisão só minha. Ontem conversei com os sócios e hoje com minha secretária particular e todos concordaram com a parceria, então, meu amigo, vamos fazer negócio! — Não consigo conter o sorriso que está no meu rosto, meu plano de ter a mulher que eu amo de volta está funcionando.

— Ótimo, então. Segunda eu compareço no teu escritório para conversamos. — Digo, mas o que eu queria dizer mesmo é “Segunda eu vou ao seu escritório para falar com você e reivindicar a minha mulher”, mas me controlo.

— Está bom, então. Assim, eu aproveito e te apresento a mulher mais linda do mundo, a minha secretária Angel. — Diz ele com uma voz sonhadora. Me controlo para não mandá-lo procurar outra para meter o pau.

— Te vejo segunda então. — Desligo sem dar nenhuma chance para ele responder. Não vou deixar ninguém entrar no meu caminho, eu tenho uma meta: ter Angel Smith em minha vida e vou atropelar quem estiver na minha frente, mesmo se for meu amigo.

Vou direto para o banheiro tomar banho e planejar como será meu encontro com Angel, depois de seis anos sem nos vermos. Tenho medo da reação dela e da minha. A verdade é que eu queria mesmo é puxá-la em meus braços e beijá-la com todo amor que tenho. Sei que será difícil reconquistá-la, pois ela foge de mim desde quando eu e Matt começamos a trabalhar juntos, esse foi um dos grandes motivos para eu contar tudo para ele.

Saio do chuveiro e vou direto para cama, esse vai ser o final de semana mais longo de toda a minha vida.



CAPÍTULO 7

Angel

Logo hoje, o dia em que eu irei conhecer os novos sócios, eu, Angel Allen, acordo com um enjoo insuportável. Não posso acreditar, que merda! Depois de tomar um bom banho quente, passo uma maquiagem básica no meu rosto, realçando meus olhos verdes, e um batom nos lábios para, em seguida, ir para o meu quarto e vestir meu vestido branco que marca cada curva do meu corpo. Meu vestido tem um formato de V na frente, é um pouco acima do joelho, nada curto e nem vulgar, é provocante na medida certa. Para completar meu visual coloco meu sapato preto, me olho no espelho e vejo que não ficou tão ruim, só espero que ninguém perceba que estou passando mal. Hoje é um dia importante para a empresa e quero aproveitar o máximo disso. Saio pelas ruas de Los Angeles sentindo o frescor da cidade, coloco meu som e vou de casa até a empresa ouvindo "Maps" de Maroon 5, cantando igual uma louca. Chego no trabalho, vou direto para minha sala e dou de cara com Christopher.

— Angel bom dia! Quem bom que você chegou, daqui a pouco chegam os novos sócios. — Ele olha para mim e seu sorriso morre. — Você está bem? Parece que está passando mal. — Uau e eu pensei que dava pra disfarçar, sorri pra ele.

— Estou bem sim, só acordei um pouco enjoada, mas vai passar. Prometo que estarei bem assim que eles chegarem. — Dou o meu melhor sorriso e espero que ele acredite.

— Tudo bem. — Ele fala. — Assim que eles chegarem eu te aviso. — Com isso ele sai e me deixa sozinha. Entro na minha sala e me sento, sabe quando você acorda e sente que o dia que você vai ter não será um dos melhores? Como se alguma coisa estivesse prestes a acontecer e essa coisa pode mudar sua vida? Você se sente enjoada, se sente mal só por estar ali? Então, esse é o dia em que eu estou ruim, ruim não, estou na merda, parece que alguma coisa vai acontecer, mas não sei o que é e nem o que vai resultar disso.

Acho que é porque vou conhecer os novos sócios e isso está me deixando nervosa, não sei como eles são e Christopher não quis me dar nenhuma dica, nem me falar o nome da nova empresa. Isso está me deixando nervosa. Saio dos meus pensamentos assustada quando ouço o telefone tocar e atendo com minha mão tremendo.

— Angel falando. — Ouço a voz do Christopher e sei que eles chegaram.

— Será que você pode vir aqui na minha sala? Quero te apresentar a alguém. — Ele fala com uma voz animada.

— Pode deixar, estarei aí em um segundo. — Desligo o telefone e me preparo para o que está por vir, saio da minha sala e vou direto para a sala do Chris. Bato na porta e sua voz ecoa pelo lado de fora.

— Pode entrar. — Eu entro, e é aí que tudo muda. Não tenho nenhuma reação, a única coisa que penso é que isso não pode estar acontecendo, não pode ser, é uma miragem é isso. Devo estar com febre ou algo assim, o homem que está de costas para mim não pode ser ele de jeito nenhum. Christopher está sorrindo para mim e é o primeiro a falar.

— Angel, quero que você conheça o nosso novo sócio: Dilan. — Foi aí que tudo parou, ele vira para poder me cumprimentar, mas assim que ele me olha eu não consigo ver, ouvir e falar mais nada, é como se eu estivesse voltado no tempo. Ele parece o mesmo só que um pouco mais maduro, continua lindo, com lindos olhos azuis pelo qual me apaixonei no primeiro momento que o vi. Estou paralisada, sem reação nenhuma, no fundo eu queria sair correndo e chorar, chorar pelo tempo que perdi ainda o amando, chorar de raiva, chorar de medo. Meus olhos se enchem de lágrimas e eu me sinto tonta e começo a cair quando os braços de Christopher me seguraram.

— Angel, Meu Deus você está bem? — Ele pergunta preocupado, quase não o ouço enquanto continuo a olhar para o Dilan, que também está sem reação ao me ver. Eu tento e, depois de um tempo, eu consigo formar as palavras.

— É.... é, eu estou bem sim. — Me recomponho, respiro fundo, coloco a cabeça no lugar. "Meu Deus, o que eu estou pensando?" Pensei comigo mesma. Que vergonha, ele deve estar nem aí para mim, já que não me procurou durante todos esses anos e eu aqui quase desmaiei e babei por vê-lo. Olho para o Chris e dou o meu melhor sorriso. — Me desculpa, meu enjoo não deve ter passado.

— Tudo bem, querida, eu é que peço desculpas, eu devia ter lhe perguntado se você estava melhor antes de chamá-la aqui. — Ele se vira para o Dilan. — Me desculpa, Dilan, eu devia ter lhe informado que Angel não estava se sentido bem essa manhã. — Dilan olha para ele e sorri. MEU DEUS, eu vou morrer, é aquele sorriso que ele sempre me dava quando estava tranquilo ou quando não se importava com nada.

— Tudo bem, Christopher. — Dilan diz, se virando para mim. — É um prazer conhecê-la, Angel. — Como é que é? É isso mesmo, seu filho da mãe, desgraçado? Vai fingir, é isso mesmo? Como se quem eu não soubesse sou. Ah, mas não vai mesmo. Aqui vai uma dica para você, querido: Eu. Não. Sou. Mais. A. Mesma. Menina. Que. Você. Deixou. Seu idiota. Eu lhe retribuo o sorriso.

— Olá, Dilan. — Falo com o maior sorriso falso que já existiu na face da terra. — Cadê o Matt? Ele me falou que ia viajar, mas que chegaria ontem. — Olhei para ele e sorri, a cara que ele fez tinha que ser filmada. Toma essa imbecil. Chris foi o primeiro a falar.

— Vocês já se conhecem? — Ele fala de boca aberta.

— Não. — Eu falo ao mesmo tempo em que Dilan fala. — Sim.

Christopher sem entender nada fica olhando de um lado para o outro, percebendo a tensão que tem naquele espaço.

— Vocês se conhecem ou não? — Ele pergunta. Eu falo primeiro não deixando espaço para o Dilan falar. — Sim e não. Ele é amigo e parceiro de trabalho do meu irmão. — Falo olhando para o Chris.

— Então vocês se conhecem. — Chris sorri, parecendo animado com esse fato. — Uau, que mundo pequeno, que bom que vocês já tenham intimidade. — Eu olho para o Dilan e sorrio.

— O fato de saber o nome dele e ele ser o melhor amigo do meu irmão não significa que eu sei quem ele é e muito menos ter intimidade com ele. Pensando bem... — Eu falo olhando para o Dilan e ele levanta uma das suas sobrancelhas, como se estivesse me questionando ou me desafiando. Eu sorrio. — Eu não faço a mínima ideia de quem é o homem que está na minha frente. — Eu falo me virando para o Chris que tem um ataque de tosse depois do que eu falei. Depois de sua pequena crise, Chris olha para

mim sem saber o que fazer. — Cadê o Matt? Ele também deveria estar aqui, me corrija se eu estiver errada. — Eu falo mudando de assunto.

— É, sim... Sim, ele me ligou avisando que teve que prolongar a sua viagem, então o Dilan veio para representar a Enterprise D&M Resort. — Chris fala ainda confuso do que acabara de presenciar.

— Ok então, se é só isso eu peço permissão para ir embora. — Falei olhando para o Chris. — Eu realmente estou enjoada e não quero acabar desmaiando aqui, já que eu sei quem são os sócios e conheço um deles, eu não vejo o porquê da minha presença aqui. — Terminei de falar dando um sorriso para o Chris. Ele me olha atordoado, mas acaba me devolvendo o sorriso.

— É claro que você pode ir, querida, eu te ligo mais tarde para saber se você melhorou. — Chris fala, ele chega mais perto e pega a minha mão. — Melhor, eu passo na sua casa e te levo um jantar. — Eu olho para ele sem saber o que fazer. Espera aí, um jantar na minha casa? Ok então, né? Quem sou eu para dizer não? Já que estamos mais chegados, de qualquer maneira.

— Está bem, eu te espero então, só não liga se você acabar encontrando duas figuras lá. — Eu sorri para ele, me viro para o Dilan. — Até mais, Dilan. — E saio pela porta atordoada, sem saber o que fazer.

Dilan

Merda! Não acredito no que eu acabei de ouvir, ele acabou de dizer que vai levar um jantar na casa dela hoje? É isso mesmo? Controlo-me para não meter um soco no meio da cara do meu amigo. Bem, meu primeiro encontro com ela não foi nada do que eu esperava. Angel estava tão linda que, quando a vi, fiquei sem fôlego. Não sabia se atravessava a sala e a envolvia nos meus braços ou se ficava no mesmo lugar, acabei ficando com a segunda opção. Quando Chris me apresentou para ela e ela quase caiu, eu não sabia se era o choque de me ver ou se ela estava mesmo se sentindo mal, então fingi que não a conhecia na apresentação.

— Tudo bem, Christopher. — Digo me virando para ela. — É um prazer conhecê-la, Angel. — Falo ainda olhando para ela e o que eu via em seu rosto era decepção, mas passou rapidamente e sua expressão agora era de puro ódio. Bem, ela ainda sente algo. Ela sorri para mim e eu sei que ela vai fazer algo totalmente ao contrário de mim.

— Olá, Dilan. — Ela força o maior sorriso que alguém já viu. — Cadê o Matt? Ele me falou que ia viajar, mas que chegaria ontem. — Uou, essa não era o que eu esperava.

— Vocês já se conhecem? — Chris pergunta.

— Não. — Ela fala ao mesmo tempo que eu digo que sim.

Chris olha para mim e para ela sem entender nada.

— Vocês se conhecem ou não? — Ele pergunta. E antes de eu falar qualquer coisa, Angel diz:

— Sim e não. Ele é amigo e parceiro de trabalho do meu irmão. — Ela fala.

— Então vocês se conhecem. — Ele sorri, animado. — Uau, que mundo pequeno, que bom que vocês já tenham intimidade. — Chris diz. É claro que sim, idiota, e você não faz ideia da intimidade que temos. Angel olha para mim e dá um sorriso que eu não gosto nem um pouco.

— O fato de saber o nome dele e ele ser o melhor amigo do meu irmão não significa que eu sei quem ele é e muito menos ter intimidade com ele. Pensando bem... — Ela diz olhando para mim e eu levanto uma das minhas sobrancelhas, desafiando— a a continuar. — Eu não faço a mínima ideia de quem é o homem que está na minha frente. — Chris tem um ataque de tosse e eu fico olhando para ela sem saber o que falar ou fazer, foi um enorme chute na bunda que ela me deu. Isso vai ser mais difícil do que eu pensava. Eu não ouço ou escuto mais nada até Chris falar que vai passar na casa dela levando o jantar e ela sai da sala.

— Bem, não foi como eu esperava. — A voz do Chris me tira dos meus pensamentos.

— Nem eu. E me diz uma coisa, você vai levar o jantar para ela? — Pergunto colocando um sorriso como quem não quer nada.

— Não é o que parece. Bem pode até ser, eu gosto dela. Mas não é por causa disso que irei levar o jantar, ela tem sido a melhor coisa que me aconteceu nesse trabalho, tem trabalhado pra caramba. Então isso é mais como um agradecimento. — Diz com um tom bajulador. Fecho minhas mãos em punho para não socá-lo. — Me parece que ela não vai muito com a sua cara, amigo.

— Bem, não estou a fim de contar a minha história com ela, mas vou deixar um aviso. Fique longe dela! — Falo com uma cara séria.

— Não se ela não quiser. — Dou um passo à frente. — Ei, ei, calma aí, não sei qual é a história de vocês, mas não quero me meter, ela é uma amiga para mim e não vou negar, gosto sim dela, mas cabe a ela decidir e não eu. E não quero que isso vire para o profissional, quero essa parceria.

— Ele fala e eu me acalmo.

— Tudo bem, então. Só saiba que vou ficar de olho, eu a amo e não vou deixar ninguém entrar no meu caminho, entendeu? — Falei para deixar bem claro.

— Está tudo cristalino, cara.

— Bem, agora, voltando aos negócios. Temos que promover uma grande festa de comemoração e divulgação. — Passamos o resto da tarde falando sobre os preparativos e tudo mais. O único problema é que eu não estava nem aí para isso, meu único pensamento era como estava Angel, se ela tinha melhorado ou tudo isso era para fugir de mim. Fiquei formulando qual seria meu próximo passo para chegar até ela. A única coisa que sei e que pude perceber é que ela ainda tem raiva de mim, mas também, no fundo, sentia alguma coisa e isso é o que eu tenho que trabalhar. E não vou desistir, eu nunca desisto.



CAPÍTULO 8

Angel

Sinceramente, não sei como cheguei em casa, a única coisa que eu sabia é que estava deitada na cama chorando. Chorando de raiva por todo esse tempo que eu o evitava e que, no fim, não adiantou de merda nenhuma. Chorando por ser burra o suficiente em acreditar que no dia em que eu o reencontrasse ele iria me abraçar e dizer que sentiu a minha falta, que sentia saudade do tempo perdido, saudade daquilo que se foi, das pessoas que partiram.

Eu estava chorando de amor, amor esse que, apesar de todo esse tempo e todo o rancor que eu guardo, ainda vive dentro de mim e principalmente chorando por medo, medo de amar ainda mais, medo de perder tudo de novo, medo de que nada do que eu fizer seja o suficiente, medo da dor e medo de sofrer mais do que eu já sofro. Esses eram os motivos pelo qual eu passei a tarde toda chorando.

Não sei que horas eram ou quanto tempo se passou, a única coisa que sei é que a porta do meu quarto estava aberta e vi Lucy entrando, tentei dizer algumas palavras, mas saíram sem sentido.

— Eu... Ele... É. — Comecei a chorar.

— Eu sei, querida, eu sei. — Falou Lucy, olhei para ela sem entender como, e ela me explicou. — Eu te liguei na hora do almoço, como você não estava me passaram para o Christopher que me disse que você estava passando mal e que também achou estranho seu comportamento na frente do novo sócio. Por falar em novo sócio, eu perguntei a ele o porquê

disso, aí ele me disse que seu irmão era um deles, mas só veio o Dilan. Foi aí que eu entendi o seu jeito estranho, eu só não vim correndo para cá pois sabia que você precisava ficar sozinha. — Lucy me disse e eu agradei por ter uma amiga que sabe exatamente o que eu preciso.

— Ele fingiu que não me conhecia Lucy, ele... — Eu paro e respiro fundo tentando formar as palavras. — Ele teve a coragem de me olhar nos olhos e fingir que não sabia quem eu era. — Eu falei com os olhos cheios de lágrimas outra vez, mas respirei fundo e me controlei.

Lucy me abraçou bem apertado, me balançando para frente e para trás como se eu fosse uma criança.

— Eu sei querida, sei como é se sentir excluída e abandonada, não se preocupe. Angel, o que você tem que fazer agora é ser forte e aguentar. Nós sabíamos que esse dia iria chegar, mais cedo ou mais tarde, o único problema é que você ainda não estava preparada para esse reencontro. — Ela me diz com uma voz mansa. — Angel, agora você tem que seguir em frente, mostrar para ele que você é forte e o superou, mesmo que, no fundo, você esteja uma merda. Querida...chore, grite, fique com raiva, você tem todo esse direito, Angel. Você foi deixada e estar magoada faz parte do processo, você foi ferida.

— Todas as feridas se curam. Mas as cicatrizes continuam, elas sempre estarão lá...as cicatrizes...elas nunca se vão, elas ficam para nos fazer lembrar que aconteceu. A única coisa que precisamos é saber viver com elas e não deixá-las interferir no nosso presente ou futuro. Elas não podem fazer com que você desista. — Ela me diz, e meu coração dói, ele ainda sangra por dentro.

— Mas Lucy, elas foram o meu passado e vão continuar comigo no meu presente e futuro, como você acha que elas não vão interferir? Não tem como, Lucy, elas já estão aqui! — Eu falo assim que ela faz uma pausa.

— Eu sei, Angel, mas o que você precisa entender é que o seu passado é simplesmente isso, ele passou, e só você pode decidir se vai viver à sombra dele ou não. Você não pode mudar o que aconteceu, mas você, só você, pode ditar o que vai acontecer, você é quem vai fazer seu presente daqui em diante, você é a única que pode mudar a história. É a mesma coisa com suas cicatrizes, com a sua dor. Elas sempre vão existir, seus medos sempre vão estar com você, mas você decide o que fazer com eles, você vai deixá-los lhe dominarem ou você é quem vai dominá-los? É isso que eu quis dizer, eles não vão embora, sempre existirão as cicatrizes, mas você é quem vai decidir qual vai ser a importância delas no seu futuro, então não deixe que as feridas do seu passado interfiram no hoje, no agora. — Lucy

me diz e, no fundo, ela tem toda razão, já se passou tanto tempo e eu ainda continuo a viver sobre as sombras do passado. Eu tenho que viver o agora.

Tenho que aprender a viver com as minhas cicatrizes, meu passado passou. Lucy continua a falar.

— Você tem que aceitar tudo o que aconteceu. Só assim você vai poder viver sem arrependimentos. Viva, Angel, viva o agora, enfrente os seus medos e mande o Dilan ir se ferrar. — Ela me diz rindo e eu acabo rindo também. Eu me viro para ela e lhe dou um abraço bem apertado.

— Obrigada por você estar aqui me falando exatamente o que eu preciso ouvir, você tem toda razão, não vou mais ficar me remoendo pelo que aconteceu. Estou viva aqui e agora e é isso que importa, não vou deixar nada nem ninguém mudar ou atrapalhar meu presente e futuro, meus medos não podem me vencer. Eu sou mais forte do que eles. — Eu falo olhando para ela e ela me dá o maior sorriso do mundo. — E o Dilan que vá para o inferno, se ele me estressar eu mando ele ir se ferrar. — Eu disse, antes que nos duas caírmos na gargalhada. Por isso que eu amo a minha melhor amiga, ela é ótima e está sempre comigo, em todos os momentos.

— Isso mesmo. — Ela me diz. — Agora levanta desta cama e vai tomar um banho, coloca uma roupa bem bonita que eu vou preparar as coisas com o Blake, que deve estar chegando. Vou deixar tudo pronto para o jantar que o Christopher irá trazer. — Falou ela, toda animada porque finalmente vai conhecer meu chefe. Apesar de não entender o porquê dele estar vindo para a minha casa e me trazendo o jantar, quem sou eu para negar?

Saí do banho, coloquei um vestido florido de frente única, deixei meu cabelo solto com uns cachos nas pontas e fiz uma maquiagem simples no rosto para disfarçar o inchaço causado pelo choro. Desci as escadas que dão para a sala e ouvi a voz de Blake na cozinha.

— Eu queria estar com ela na hora que ela viu aquele filho da mãe, queria dar um belo soco no rostinho bonito daquele safado, queria dizer que ia dar é um beijo gostoso, mas sei que ele não curte o que eu curto, então eu prefiro o soco por ele ter feito minha amiga sofrer esse tempo todo. — Blake diz sem perceber minha presença.

— Obrigada por querer fazer isso por mim, mas o que eu fiz foi o suficiente para deixá-lo sem graça. — Eu falei, fazendo toda atenção se voltar para mim.

— Eita! Você está uma merda. — Blake diz olhando o meu rosto.

— Obrigada pela consideração. Valeu por ser tão discreto. — Falo irritada.

— Foi mal, querida, mas sua cara não está nada bem, vem que vou dar um jeito nisso antes que o bonitão do seu chefe chegue e te veja nesse estado. — Blake diz, me puxando pelas escadas até meu quarto e deixando Lucy sozinha na cozinha.

— Obrigada por me deixaram aqui sozinha. — Ela grita.

Depois de dez minutos me olho no espelho e uau, eu realmente estou bem melhor. Viro-me para Blake e dou-lhe um abraço bem apertado.

— Obrigada, você é fera.

— Eu sei querida. — Ele fala. — Agora vamos descer que seu convidado já deve estar chegando. — Descemos as escadas na mesma hora que batem na porta. Estou no final da escada e Lucy já havia aberto a porta e dou de cara com um Christopher todo arrumado e com um lindo sorriso no rosto.

— Uau, você está linda. — Ele fala dando-me um abraço e um beijo no rosto.

— Obrigada. — Paro olhando para ele. — E você não está nada mal. — Ele ri.

— Você está melhor? De manhã fiquei preocupado e com medo de te deixar vir embora sozinha.

— Ela está bem sim, quando eu liguei e você me falou que ela estava passando mal eu vim direto para cá e fiquei com ela a tarde toda. — Lucy fala.

— Ah! Oi, me desculpa. — Chris diz se virando para Lucy. — Então você é a Lucy. Prazer em conhecê-la.

— O prazer é meu, e esse é nosso amigo Blake. — Lucy diz.

— Prazer, sou Blake, amigo dessas duas mulheres lindas. — Blake diz já todo animado. Eu escondo o meu sorriso.

— Oi, sou Christopher, como vocês já sabem, mas me chamem de Chris, é mais fácil. Aqui está todo o nosso jantar, Angel já tinha me avisado que vocês estariam aqui. — Ele levanta as sacolas que estão em suas mãos.

— Obrigada por ter vindo, não precisava de tudo isso. — Eu falo, levando todos para a sala de jantar. A noite foi ótima. Conversamos sobre tudo e, quando a conversa foi sobre os novos sócios eu mudei de assunto não querendo falar sobre meu irmão e muito menos sobre o Dilan. Se Chris percebeu a mudança no assunto ele não se incomodou nem um pouco.

A noite passou tranquilamente e quando fomos ver já era meia noite. Chris se despediu de todos e, enquanto Lucy e Blake limpavam tudo, eu o levei até a porta.

— Obrigada por ter vindo e me perdoe por hoje mais cedo.

— Não tem problema nenhum sobre hoje mais cedo, não é da minha conta sobre você e o Dilan e realmente não tem com o que ficar preocupada com isso. — Ele me diz e eu sinto um alívio. — E sobre estar aqui, eu que tenho que agradecer pela noite animada que tive com você e seus amigos, eles são ótimos. — Ele diz sorrindo e eu acabo rindo também.

— Então a gente se vê amanhã certo?

— É lógico, mas só se você estiver bem, se acordar passando mal não precisa ir, basta me ligar avisando e quem sabe eu não trago o almoço?!. — "Nossa" eu penso comigo mesmo, jantar e almoço tudo porque estou passando mal, vou querer passar mal sempre.

— Pode deixar que não vou passar mal, eu estou bem.

— Então te espero amanhã. — Ele fala abaixando a cabeça e me dando um beijo bem de leve na testa. — Boa noite, Angel.

— Boa noite, Chris. — Eu falo, dando-lhe um sorriso. E, assim, ele se vira, entra no carro e vai embora.

Entro e encontro meus dois amigos fofocando sobre como meu chefe é gostoso, simpático, inteligente, entre outras coisas, e mando os dois embora. Minha manhã foi uma merda, minha tarde um pesadelo e minha noite salvou meu dia. Fui dormir tranquilamente, sabendo que amanhã é um novo dia e que eu teria que enfrentar os monstros dentro de mim.



CAPÍTULO 9

Angel

Passou-se uma semana sem eu ver o Dilan e sinceramente, não estava preparada para vê-lo novamente, mas nem sempre é como queremos. Então era uma quinta-feira, eu estava na minha sala quando a porta do meu escritório se abriu e meu irmão entra com Dilan logo atrás.

— Matt! — Eu grito e corro para abraçá-lo.

— Calma, calma, senti tanta a minha falta para sair correndo desse jeito? — Ele pergunta rindo.

— Eu sempre sinto a sua falta, bonitão. — Falo rindo. Eu o amo demais, meu irmão é a única família que me sobrou, então eu me apoio nele mesmo não estando juntos todos os dias, pois ele sempre esteve lá por mim. Ele é o melhor irmão que alguém pode ter e não faz perguntas que eu não quero responder.

— Olá para você também, Angel. — Eu congelo quando ouço a voz de Dilan.

— Bom dia, Dilan. — Falo com uma voz gelada, não olhando para ele. — A que devo a honra da sua visita, maninho? — Pergunto para o Matt.

— Nossa, acho que o clima ficou meio pesado aqui. Mas isso não importa, vim porque tenho uma reunião com o Christopher e, antes disso, queria te ver. Faz mais de uma semana que a gente não se fala, me desculpe por isso. — Matt faz cara de coitado, eu sorrio para ele.

— Não precisa pedir desculpar, você estava ocupado, só isso. E eu te amo do mesmo jeito. — Digo fazendo beicinho.

— Você e esse seu beicinho lindo. — Faço uma cara feia quando ele diz isso e ele morre de rir. — Calma aí, não precisa fazer essa cara, não! Então depois da reunião eu passo aqui para a gente almoçar, combinado?

— Mas é claro. — Eu digo lhe dando um abraço. — Tenha uma boa reunião.

— Obrigado pela parte que me toca. — Dilan diz.

— Seja como for. — Eu revido finalmente olhando para ele e, minha nossa, ele está lindo como sempre. Dou um sorriso enquanto eles saem da minha sala.

Passaram-se uns vinte minutos até que ouço a porta do meu escritório abrir novamente.

— Esqueceu alguma coisa? — Pergunto pensando que é meu irmão, quando não tenho resposta e ouço a minha porta sendo trancada, eu olha para cima e o que eu vejo me tira o fôlego. Dilan estava trancando a porta do meu escritório.

— O que você pensa que está fazendo? — Eu meio que grito. — Ei, você está me ouvindo?

— Claro que estou ouvindo, eu não sou surdo, se você não sabe. — Ai essa doeu, mas não demonstro nada, minha cara está em branco.

— Então você me responda quando eu fizer uma pergunta, caramba! — Grito sem nenhuma paciência. — Agora me responda, o que você está fazendo aqui e por que trancou a porta? — Falo já irritada pela invasão.

— Bem, estou aqui porque quero falar com você e tranquei a porta porque além de não querer ninguém atrapalhando eu não quero que você fuja. — "Mas que cara de pau" penso comigo mesma.

— O problema é que eu não tenho nada para falar com você, então pode ir saindo. — Eu falo fazendo sinal para porta, o que teve sentido contrário, Dilan só chegou mais perto, o que me fez levantar da cadeira e encará-lo.

— Eu mandei você sair agora! — Eu grito. Ele me pega pelo braço e eu prendo a respiração.

— Eu não vou sair enquanto não falar com você. — Ele sussurra no meu ouvido e eu fico toda arrepiada.

— Tudo bem. Então fale e dê o fora daqui! — Ele solta meu braço e recua um passo para trás ainda olhando pra mim. Eu suspiro de alívio.

— O que eu quero saber é por que você está me tratando desse jeito, principalmente na frente de todos?

Ele diz todo cheio de si, mas que babaca.

— Ha ha, é sério isso? Você quer realmente saber o porquê desse tratamento Vip que eu estou te dando? E eu pensei que você fosse inteligente. — Digo com sarcasmo.

— Não seja idiota, eu sei o porquê de tudo isso, mas não precisa ser na frente de todos, principalmente do seu irmão e do Christopher, eles vão questionar. — Ele diz.

— E você está com medo do que? Porque eu estou me lixando para o que eles vão pensar. — Digo, puta da vida já.

— Angel, isso já passou, já fazem anos, eu realmente pensei que você tinha superado tudo isso. — Ele passa a mão pelo cabelo em frustração. — Você já é uma mulher e eu um homem, não temos que ficar de briguinhas pelo o que aconteceu. — É sério? Foi isso mesmo que ele falou? Que filho da... " respira fundo Angel", pensei comigo mesma.

— E quem disse que eu não superei? O fato de ter superado não significa que toda vez que eu te ver tenho que te abraçar e beijar.

— Bem que você podia fazer exatamente isso, eu iria adorar ganhar um beijo seu. — Ele fala com aquele sorriso de deixar qualquer uma com as pernas bambas.

— Escuta aqui, seu... — Ele me corta pegando—me pelo pescoço e me puxando para ele.

— Eu sei que você fica tremendo quando eu chego perto de você e sei que se arrepia também. Eu sou homem, querida, e um homem sabe quando uma mulher o quer. — Ele diz olhando para os meus lábios meio abertos de surpresa e desejo. — Eu sei também que se eu te beijar agora você iria retribuir, porque o seu desejo por mim está estampado na sua cara, querida. Você está com raiva, mas o seu desejo por mim não passou. — Ele abaixa a cabeça bem devagar e eu fecho os olhos, esperando o beijo que eu quero e não quero. Mas o que eu percebo é o Dilan tirando a mão da minha nuca, abro os olhos sem entender nada e aquele babaca, idiota, filho de uma mãe está sorrindo para mim, aquele sorriso que sabe exatamente o que eu quero e só comprova que ele estava certo. Eu tenho ódio dele neste exato momento. — Bem, como eu acabei de provar o meu ponto, está aqui o que eu quero. Pare de me tratar mal Angel, isso não vai me fazer ir embora. Você tem que superar, querida, pois isso não faz bem para você. — O que tínhamos acabou. — Eu passo por ele e destranco a porta, abro e espero ele passar. Assim que ele sai da minha sala eu o chamo.

— Dilan. — Ele vira e olha para mim. — Nunca acaba o que nunca começou e não se supera a perda de algo que você amou e nunca nasceu. —

E com isso eu bato a porta na cara dele. Seco a única lágrima que escorreu pelo meu rosto e volto a trabalhar. O decorrer do meu dia foi uma merda, não posso acreditar que a minha conversa com Dilan me deixou terrível, não consegui me concentrar em nada. Fui almoçar com meu irmão e, para piorar, ele me perguntou o porquê de eu estar tratando o Dilan mal.

— Será que algum dia você vai me contar o que aconteceu com você e meu melhor amigo? — Foram as palavras dele.

— Não aconteceu nada e, por favor, eu não quero falar sobre isso, é passado. Prometo que vou tentar ser melhor. — Essas foram as minhas palavras, mas, no fundo, eu sei que meu irmão já sabe de tudo. Sorte a minha que tenho um irmão maravilhoso, ele não tocou mais no assunto, ao contrário disso, falamos sobre a grande festa de comemoração que as duas empresas iriam fazer. Até lá eu tenho que manter a calma e me controlar perto do Dilan...bem, se ele ficar no seu devido lugar eu não vou precisar me controlar, só espero que ele não me faça sair da linha, pois paciência eu não tenho mais.

Dilan

Eu abaixo minha cabeça para beijá-la e ela fecha os olhos. Bem, isso significa que o desejo ainda está lá, eu a solto, sorrindo, e ela abre os olhos sem entender nada. Quando ela percebe qual foi a minha intenção, seu rosto se transforma em pura raiva.

— Bem, como eu acabei de provar o meu ponto, está aqui o que eu quero. Pare de me tratar mal Angel, isso não vai me fazer ir embora. Você tem que superar querida, pois isso não faz bem pra você. O que tínhamos acabou. — Falo olhando sério para ela. Ela passa por mim, destranca a porta e abrindo-a em seguida, esperando eu passar. Assim que estou do lado de fora, ela me chama.

— Dilan. — Eu me viro para ela. — Nunca acaba o que nunca começou. E não se supera a perda de algo que você amou e nunca nasceu. — E com isso ela fecha a porta na minha cara e fico absorvendo o que ela acabou de me dizer "não se supera a perda de algo que você amou e nunca nasceu". Merda, não pode ser o que estou pensando, ela teria me contado se tivesse engravidado. Não, não pode ser. Eu tiro esse pensamento da minha

cabeça, tem que ser outra coisa, e eu vou descobrir o que é.

Saio do grande edifício onde fica o escritório do Chris. Mando uma mensagem para o Matt avisando que houve um problema e vou direto para casa, preciso de alguma distração para tirar Angel dos meus pensamentos.



CAPÍTULO 9

Angel *Um mês depois...*

Esse mês inteiro evitei o Dilan o máximo possível. Foi difícil, mas consegui, só que hoje é o dia da festa de comemoração e, querendo ou não, vou ter que encará-lo, principalmente depois da festa, uma vez que vamos todos para a mansão do Chris para passar o final de semana.

Hoje de manhã, um senhor muito simpático veio pegar minha mala. Agora só falta eu tomar coragem para me arrumar e enfrentar as pessoas ao meu redor. Para falar a verdade, eu detesto chamar atenção, sempre fugi destas coisas. Sempre que meu irmão me chamava para participar de algum evento eu dava um jeito de recusar, claro, o principal motivo era que eu não queria ver o Dilan, mas também detestava ficar tirando fotos e respondendo perguntas que eu sei que iriam aparecer nas revistas de fofocas no outro dia. Mas hoje eu não posso fugir disso.

Então, vou para o banheiro me arrumar, ontem fui para um Spa e fiz tudo que tinha direito, como depilação, unha, essas coisas de mulher. Fiquei uns vinte minutos no banho, fiz maquiagem, cabelo e coloquei meu vestido, um longo bege claro frente única com uma abertura do lado da minha perna direita e com algumas tiras douradas nas minhas costas desnudas. Ele era bem solto, como se estivesse flutuando enquanto ando. Estava tudo pronto, saltos, joias, maquiagem e cabelo. Agora, era só esperar Lucy chegar e

enfrentar a festa.

Ouçõ minha porta da frente ser aberta e sei que Lucy chegou. Saio do quarto, desço as escadas e dou de cara com uma Lucy de vestido vermelho super sexy.

— Uau, quer conquistar qual homem na festa? Você está linda! — Falei pra ela.

— Eu acho que é o contrário. Você está perfeita, todos só terão olhos para você, querida. Está fabulosa, amiga. — Ela fala, com um grande sorriso. — É melhor a gente ir, Blake falou que vai encontrar a gente lá. — Entramos na limusine que alugamos e fomos, não conseguia relaxar durante o caminho, eu estava super nervosa. Quando chegamos, estava cheio de repórteres por todos os lados, mas também, quem não quer um pouco de Matt, Dilan e Christopher? Seria impossível não querer, eles são os CEOs mais gostosos e galinhas que existem. Lucy e eu saímos do carro e foram flashes por todos os lados, posei para algumas e entrei logo no salão, estava cheio de empresários com suas acompanhantes todas super bem arrumadas.

Assim que entrei, senti olhos em mim, e quando virei entendi o porquê. Dilan estava me encarando e não só ele como a mulher do lado dele também estava. Era só o que me faltava agora, olhei pra Lucy, que estava olhando para meu irmão, ela olha para mim e sorri.

— Hora do show. — Falei sorrindo.

— Vamos lá. — Ela me diz, descemos as escadas para o grande salão e fomos direto para os rapazes, que, por sinal, não pararam de nos olhar. E suas acompanhantes? Elas que se fodão. Na hora exata em que estávamos descendo as escadas começou a tocar "Too Close", de Alex Clare, Lucy olhou para mim e sorriu, é, eu amo essa música. Assim que descemos fomos direto para eles que já estavam nos esperando.

— Pensei que você não iria vir. — Diz meu irmão, me abraçando.

— E por que você pensou isto? — Pergunto, colocando as mãos na cintura.

— Porque você sempre foge quando eu te chamo para me acompanhar em festas como esta. — Diz ele com um sorriso no rosto.

— Bem, mas agora é diferente, você não acha? Não vamos falar disso aqui. — Eu falo olhando para o Dilan. — Dilan, olá, como está sua noite? — Pergunto dando o meu melhor para não sair sem falar com ele.

— Olá Angel, minha noite está ótima e ficando cada vez melhor. — Ele fala sorrindo meio de lado pra mim. Que cara de pau, ele está flertando comigo na frente da sua acompanhante. Olho para a mulher que está do seu lado e não vou negar, ela é linda, tem uma pele bronzeada, olhos meio

verdes ou azuis, seu cabelo está em cachos meio dourados. Me bate um ciúme, pois é ela que está do lado dele e não eu. Pera aí, para de pensar assim, idiota! É claro que ele estaria com alguém hoje.

— Vocês vão nos apresentar quem estão com vocês ou vamos ter que fazer por nós mesmas? — Perguntei para os dois.

— Eu acho que não, então vou fazer eu mesma. — Fala a acompanhante do Dilan. — Meu nome é Andy e essa é a Hannah, e estamos aqui com eles. — Ela fala, me dando um olhar do tipo “ele é meu e cai fora”. Coitada, não sabe de nada.

— Prazer em conhecê-las, sou Angel e essa é minha namorada, Lucy. — Falo olhando pra Lucy, ela me entende e me dá um sorriso. Meu irmão e Dilan começam a tossir.

— Prazer. — Diz Lucy. — Sou Lucy, como minha namorada acabou de falar. — Ela pisca para as meninas.

— Vocês são namoradas? Não foi o que me pareceu, já que vocês olharam para eles como se quisessem comê-los. — Joguei a cabeça para trás e cai na risada.

— Oh, querida, pode ter certeza que já experimentei dessa fruta e não gostei. E olha a diferença. — Digo apontando para Lucy. — Olha os deliciosos seios da minha namorada, não tem quem resista a isso. — Pisquei para elas.

— O que foi que eu perdi? — A voz de Blake tira o foco de mim.

— Olá, querido. Estava falando de como a minha mulher está gostosa, não é querida? — Falo tocando o braço de Lucy. Blake olha para mim e para ela meio perdido até que ele entende o que eu quis dizer.

— Realmente, vocês estão gostosas com esses vestidos, garotas. — Ele coloca uma em cada braço. — Ainda bem que de vez em quando eu brinco um pouco com vocês. — Ele fala, fazendo meu irmão e Dilan ficarem sem reação, e eu estou adorando isso. As meninas olham uma para a outra sem entenderem nada e Andy é a que fala primeiro.

— Vocês não tem vergonha, não? Isso é nojento. — Ela fala.

— Eu acho que o Dilan não concorda muito com você, não é Dilan? — Pergunto olhando pra ele.

— É... é bem... eu não sei, isso depende de cada pessoa. — Ele fala sem jeito. Minha vontade é de rir e rir muito, mas me seguro.

— Bem, então vocês não sabem o que estão perdendo. E Andy. — Falo olhando para ela. — Se você e Hannah estiverem cansadas deles e quiserem jogar um pouco, experimentar algo diferente, é só nos avisar, tenho certeza que vocês não vão se arrepender. — Falo para elas. — Se

vocês me derem licença, irei matar um pouco o meu tesão pela minha mulher aqui e depois procurar pelo Chris. A gente se vê. E foi um enorme prazer em conhecê-las. Vamos querida? E você também Blake. — Falo puxando-os comigo.

— O meu Deus, vocês viram as caras deles? — Lucy nos pergunta, rindo. Tivemos que nos esconder em um canto porque estávamos passando mal de tanto rir.

— Nem me fala! Podem dizer, eu sou demais não sou? — Perguntei.

— Mais do que isso, querida, você foi incrível! Não acredito que elas caíram! E quando você falou para elas se juntarem a nós, quando se cansarem deles? — Blake fala rindo.

— É melhor a gente voltar para o grande salão logo. — Saímos do canto depois de uns vinte minutos e fomos procurar o Chris. Assim que saímos, eu o vi conversando com um grupo de homens, pedi licença para os meus amigos e fui até ele. Assim que cheguei perto ele sentiu minha presença, pois virou-se para trás.

— Uau, você está deslumbrante. — E eu morri agora mesmo de vergonha.

— Hum, obrigada, eu acho.

— Não precisa agradecer a ele, o que ele falou é a mais pura verdade. — Falou um senhor que estava no meio da roda. Chris me apresentou a todos que estavam na roda com ele. Depois de um tempo, fomos nos juntar ao meu irmão, que estava com o Dilan e meus amigos conversando. Todos pararam de conversar quando chegamos e prestaram atenção em nós dois que estávamos de mãos dadas.

— Bem, nós nos encontramos de novo. — Eu falo com um maior sorriso. Chris se apresenta para as meninas e diz que eu fiz maior sucesso com os outros homens com os quais ele estava conversando.

— Que nada, eles são apenas educados, só isso. — Eu falo. Nessa mesma hora começa a tocar “When I Was Your Man”, de Bruno Mars, e olho para o Chris.

— Oh, eu adoro essa música, dança comigo? — Pergunto com um tom sexy.

— Seria uma honra. — Ele diz me levando para a pista de dança. Ele coloca a mão esquerda na minha cintura e a outra junto com minha mão e dançamos. Um monte de gente se juntou a nós na pista de dança, todo mundo rindo pelo momento descontraído. Depois da dança, os meninos foram para o palco agradecer a presença de todos, falar sobre os novos projetos e tudo mais, e depois estávamos livres para dançar e comer.

Dilan

Se arrependimento matasse, eu já estaria morto, o que deu em mim em convidar Andy para me acompanhar nessa festa? Estava maluco, só pode. É claro que não estava maluco, na verdade eu queria é fazer ciúmes na Angel.

E agora estou aqui, parado e sem fôlego, vendo-a descer as escadas do salão e percebendo Andy ficando tensa do meu lado. Bem, só assim ela percebe que não está aqui como nada menos do que minha acompanhante. Angel chega até nós, conversa com seu irmão e até mesmo fala comigo. Mas o que me surpreende é na hora em que ela fala.

— Prazer em conhecê-las, sou Angel e essa é minha namorada Lucy. — Mas que porcaria é essa? Eu e Matt tivemos uma crise de tosse. Eu fico sem saber o que fazer e nessa hora eu escuto.

— Vocês são namoradas? Não foi o que me pareceu, já que vocês olharam para eles como se quisessem comê-los. — Oh merda, Andy está dando uma de possessiva, terei que ter uma conversa séria com ela. Quem ela pensa que é para fazer isso? A única coisa que já tivemos foi algumas fodas, nada mais, nada menos. Nunca prometi nada e, mesmo assim, ela está marcando território, mas pelo visto Angel foi muito tranquila.

— Oh querida, pode ter certeza que já experimentei dessa fruta e não gostei. E olha a diferença. — Ela fala apontando para Lucy. — Olha os deliciosos seios da minha namorada, não tem quem resista a isso. — É nessa hora que Blake chega e pergunta o que ele perdeu. E eles começam a falar sobre brincarem juntos, fico totalmente sem reação a essa brincadeira da Angel e seus amigos.

— Vocês não tem vergonha não? Isso é nojento. — Ouço Andy falar e minha vontade é de mandá-la calar a maldita boca.

— Eu acho que o Dilan não concorda muito com você, não é Dilan? — É nessa hora que perco totalmente a minha voz, não sei o que falar. Sinceramente, não esperava essa.

— É... é bem... eu não sei, isso depende de cada pessoa. — Falo sem jeito. Que merda, nunca fiquei assim antes.

— Bem, então vocês não sabem o que estão perdendo. E Andy. — Ela diz fazendo uma pausa. — Se você e Hannah estiverem cansadas deles

e quiserem jogar um pouco, experimentar algo diferente, é só nos avisar, tenho certeza que vocês não vão se arrepender. — Ela fala pedindo licença e saindo deixando as meninas de boca aberta. Olho para o Matt.

— Que merda foi essa que acabou de acontecer, cara? — Pergunta ele de boca aberta.

— Eu só acho que ela se saiu muito bem, mas que foi surpreendente, foi, essa minha irmã. — Ele fala.

— É sério que vocês acham isso normal? Elas são depravadas. — Andy fala.

— Bem, se você tivesse ficado de bico calado, sem dar uma de possessiva para cima de mim, você não teria ouvido isso. — Falo irritado.

Angel e seus amigos somem por um tempo e eu entro em uma conversa com Matt, deixando Andy e Hannah conversando sozinhas.

— E aí, já tem um plano para trazer a minha irmã de volta para sua vida? — Pergunta Matt. — Porque se o plano for fazer ciúmes nela, você está falhando miseravelmente.

— E você acha que eu não sei? Sua irmã sabe muito bem esconder o que sente e isso é frustrante.

— Bem, é melhor você pensar em algo logo, o Chris estava conversando comigo e acabou falando da minha irmã, sabe? E me parece que ele é um pouco apaixonado por ela. — Ele diz fazendo um gesto com a mão.

— Você acha que eu não sei? Ele já levou jantar na casa dela. — Falo. — Porém, eu já deixei avisado que ela é minha. É nessa hora que Blake e Lucy aparecem.

— Quem é sua? — Pergunta Lucy. Agora, Andy e Hannah pararam de falar e começam a prestar atenção no que eu estava falando.

— Não é nada, coisa do trabalho. E onde está a sua namorada por falar nisso? — Pergunto com um tom de tanto faz, Lucy aponta na hora exata em que Angel vem andando na nossa direção de mãos dadas com o Chris e minha raiva aumenta ainda mais.

— Bem, nós nos encontramos de novo. — Angel fala sorrindo. E Chris conta que ela fez maior sucesso. É claro que ela fez e faz. Ela é a mulher mais linda de todo esse lugar. Começa a tocar "When I Was Your Man", de Bruno Mars, e ela o convida para dançar. Tem coisa mais frustrante do que ter a sua mulher dançando nos braços de outro? Não, não tem.

Fico olhando eles dançando preparado, pois, se ele passar dos limites eu soco a cara dele e que se dane onde estamos. A música acaba e

vamos para o palco fazer as apresentações, agradecer a presença de todos e falar sobre o novo projeto. Assim que tudo isso acaba, começa a tocar outra música e essa é a minha chance de convidá-la para dançar.



CAPÍTULO 11

Angel

Assim que todos se juntaram, Dilan se vira para mim e me chama para dançar "She Will Be Loved", de Maroon 5, e eu aceitei. Sua acompanhante não gostou muito, mas eu não estava nem um pouco preocupada com ela. Começamos a dançar e ele foi o primeiro a falar.

— Estou impressionado com você, se comportou bem perto de mim hoje, apesar do que aconteceu mais cedo. Falando nisso, que brincadeira foi aquela sobre ser lésbica? — Perguntou ele, com um sorrisinho no rosto.

— Tinha que ver a cara de vocês quando falei isso. Foi épico. — Falo sorrindo. — Resolvi não ser mal educada com você hoje, mas isso não significa não poder jogar, não é? — Falei para ele com a maior cara de quem não quer nada — Mas fique sabendo que isso é só por hoje, entendeu Dilan? — Perguntei para ele deixando bem claro.

Estou fazendo de tudo para não explodir, com ciúme e raiva. Não queria estar aqui, muito menos ver e dançar com ele, estou fazendo isso pelo Chris e pelo meu irmão, que merecem isso.

— Eu não sei por que você está sendo assim, esquece o que aconteceu e vamos seguir em frente, não quero ficar mal com você, afinal, você é irmã do meu melhor amigo. Sei que tivemos um passado, mas não quero lembrar disso, eu errei, eu sei, porém você não pode me castigar por isso. Eu quero uma chance de me redimir com você, Angel, e mostrar que não sou o que você pensa. — Ele diz olhando nos meus olhos, eu luto para

não beijá-lo, mas não posso esquecer o grande amor que sentia por ele e o que ele fez comigo quando descobriu. Ele me abandonou e não me procurou depois de todos esses anos.

— Desculpa Dilan, mas não dá para esquecer muito menos tentar algo que sabemos que não vai acabar bem. Eu não deveria ter aceitado esta dança com você, sinto muito. — Falo olhando para ele e tentando sair dos seus braços. Eu sabia que não deveria baixar a guarda, deveria me manter firme essa noite. Dilan me prende mais forte e olha para mim.

— Por favor, Angel, não foge de mim como você tem fugido todos esses anos. Eu sei que você me quer, querida, eu posso sentir seu corpo me chamando. — Ah, mas é nesse momento que eu perco a paciência que me restava. Era só o que me faltava.

— Você está de brincadeira comigo, só pode! Se você não se lembra, eu vou deixar bem claro: foi você, exatamente você, que pediu para eu não te procurar e foi bem assim "em hipótese nenhuma não me procure", e você tem a cara de pau de falar que eu estava fugindo de você? Só estava fazendo o que você me pediu, seu idiota. — Falei para ele com tanta raiva que não percebi que tínhamos parado de dançar.

— Dá para você se acalmar, pelo amor de Deus, estamos em público.

— Dane-se o público, não fui eu que comecei.

— Angel, para! Você percebeu o que você falou? Eu sei o que eu escrevi na maldita carta, mas eu pensei que ao menos você iria aos lugares que eu estaria depois de alguns anos, mas você fugiu sim, pois o fato de você estar no mesmo lugar que eu estou não significa que está lá por mim. Todos esses anos eu queria ter uma chance de falar com você. — Ele diz e a minha raiva só vai aumentando. Ele realmente achou que depois de tanto tempo eu iria querer falar com ele? E por que ele não foi atrás de mim, já que ele queria tanto falar comigo?

— Chega, Dilan, você poderia muito bem ter ido atrás de mim para falar comigo, então não me venha com essas desculpas. Além do mais, você tem razão. É passado, então temos que deixar para lá. — Eu falo, sentindo o meu rosto queimar de tanta raiva. — Só que não pense que vamos ser como éramos antes ou ter algum tipo de amizade ou sei lá o que você quer, eu não vou ser nada sua, vou te aturar porque vamos trabalhar juntos, mas não me venha com essa de sermos amiguinhos que comigo isso não cola. Entendeu? — Pergunto já ao ponto de explodir, ele fica parado olhando para mim.

— Entendeu, Dilan? — Pergunto de novo.

— Isso ainda não acabou, Angel. Eu sei que ainda temos algo e eu não vou deixar o que ainda temos ir embora, querida. Você não vai se livrar de mim, não dessa vez, posso ter sido um idiota no passado, mas sou um homem agora, eu sei o que eu quero e está bem na minha frente. — Ao ouvir essas palavras, meu maldito corpo traidor fica todo arrepiado e eu não posso acreditar no que ouço, eu não quero acreditar.

Sei que quem vai se machucar sou eu e, se depender de mim, isso não irá acontecer.

— Então você terá que procurar outra pessoa para querer, Dilan, porque a mim você não tem mais. — E com isso eu saio de seus braços e vou para o banheiro feminino. Lucy, na mesma hora, me segue.

— Deus, o que ouve lá na pista de dança? Dava para perceber a tensão de vocês dois lá. Angel, você está bem? — Lucy me pergunta me abraçando, a única coisa que se passa na minha cabeça é “fique firme, você não vai chorar”.

— Eu estou bem, é só que aquele idiota me stressou, nada demais, ele acha que podemos retornar de onde paramos. Imbecil. — É exatamente nessa hora que a porta do banheiro abre e Andy entra com um olhar furioso no rosto.

— Você. — Ela diz apontando para mim. — Sua puta, acha que eu não percebi seu jogo? Você está muito enganada, sou mais esperta do que você pensa. — Era só o que faltava agora, espera aí, ela me chamou de que?

— Ei, ei você pensa que está falando com quem? Acho que você me confundiu com você e olha que não somos nem um pouco parecidas. E não sei do que você está falando. — Eu falo soltando fogo pelas narinas.

— Não se faça de idiota, essa conversa toda de ser lésbica só para eu ficar relaxada e você tirar meu homem de mim. Acha que eu não vi você dando em cima dele o tempo todo? Quando ele te chamou para dançar, você se jogou em cima dele. Vou te dar um aviso, fique longe do que é meu entendeu? Fique longe dele ou...

— Ou o que, hein? — Eu logo a cortei, quem ela pensa que é? — Quem você pensa que é para entrar aqui e falar desse jeito comigo? Você não me conhece.

— Conheço o suficiente para saber que é uma sem vergonha. Desde o momento que você entrou e desceu as escadas eu soube imediatamente que tipo de puta você é, mas está muito enganada se acha que eu vou deixar você roubá-lo de mim.

— Você realmente está me chamando de puta? — Eu pergunto sem

acreditar no que ela está falando. — É sério mesmo? Você é a única que entra aqui desesperada, com medo de perder algo que nem é seu, querida. A única que está agindo igual puta aqui é você. — Falo me segurando para não voar em cima dessa mulher, quem ela pensa que é eu não sei.

— É melhor você não se meter comigo, só porque você trabalha com eles não significa que ele quer você, ele está comigo e não vai ficar com mulheres como você, então é melhor você ficar longe dele.

— Olha, é melhor você parar de me chamar disso. — Eu grito para ela, já perdi minha paciência faz tempo.

— Ah! Não gosta de ouvir a verdade, né? Se não quer ser chamada de puta então pare de agir como uma, pare de correr atrás do homem de outra. E sim você é uma PUTAAA. — Ela grita bem na minha cara e foi aí que eu perdi toda minha paciência, olho para a Lucy e ela encolhe os ombros, essa é a deixa que eu precisava.

— Ok, então eu sou uma puta?! — Eu grito para ela. — E fique sabendo que a puta aqui estava, sim, dando em cima do seu homem e eu acho que ele estava gostando porque ele não parou de flertar comigo em momento nenhum, querida. — Falei sorrindo para ela. Ela dá um passo para frente.

— Sua vaca, vadia, ainda tem a cara de pau de confessar na minha cara, é a pior puta que eu já vi. — Não aguentei e comecei a rir, ela mal sabe do que eu estou prestes a fazer. — Está rindo de que, sua piranha? Está achando graça?

— Não, querida, eu sou a melhor puta que você já viu, e já que você acha mesmo que sou uma, eu vou te mostrar como realmente uma se comporta. — Dei um passo à frente, levantei a mão e enfiei no seu cabelo, puxando para perto de mim. — É assim que uma puta faz quando é confrontada. — Olhei para Lucy e mandei-a abrir a porta que dava para o vaso.

— Me solta, sua doida, maluca o que você vai fazer? Eu vou gritar e vão te expulsar da festa, sua louca. — Andy começa a gritar, mas aperto mais o cabelo dela e ela para. Eu a jogo de joelhos de frente para o vaso, abaixo e sussurro em seu ouvido.

— Eu vou te mostrar o que é ser uma verdadeira puta. — Eu enfio a cabeça dela dentro do vaso e ainda dou descarga, ela começa a se debater, levanto a cabeça dela quando ela arranha meu braço. Puxo-a para cima e solto seu cabelo, ela estava tossindo quando a porta do banheiro foi aberta, permitindo que meu irmão e Dilan entrassem. Dilan vai direto até Andy para ajudá-la com a tosse. Ela para e se recompõe, mas está uma bagunça: a

maquiagem está borrada, o vestido molhado e o cabelo, bagunçado. Está horrível, me seguro para não rir. Dilan olha para mim.

— O que foi que aconteceu aqui? — Ele pergunta furioso.

— Bem, ela entrou aqui, foi no banheiro, escorregou e deu de cara com vaso. — Falei com maior tom de inocência.

— Você está maluca? Ela é doida isso sim, ela que me jogou de cara no vaso. — Andy consegue falar. Meu irmão se segura para não rir.

— Você está maluca, Angel? Meu Deus.

— Maluca não, eu sou é uma puta. — Falei gritando.

— O quê? — Meu irmão pergunta.

— Exatamente isso. Eu estava aqui conversando com a Lucy e essa daí me entra aqui me chamando de puta, e me acusando de dar em cima do homem dela, me ameaçou, me chamou de um monte de nomes, então se ela queria uma puta eu mostrei como uma se comporta! Enfiei a cara dela no vaso e dei descarga com a cabeça dela dentro, só isso. — Falei, olhando para o Dilan. — É melhor você segurar a sua mulher Dilan, porque se ela me chamar de puta ou vir me enfrentar mais uma vez eu não vou ser tão boazinha, entendeu? Da próxima vez eu vou acabar com a cara dela e nem o melhor cirurgião plástico vai consertar. — Falei olhando para ele e depois para ela.

— Minha mulher? Como assim? — Pergunta ele sem entender.

— Ué, pede explicação para essa aí. — Digo apontando para Andy. — Não tenho culpa que você a fodeu uma vez e ela acha que você irá pedi-la em casamento. Vou deixar uma coisa bem clara para você, Andy: aproveita que estou sendo boazinha, tá? A única vaca aqui é você, entendeu, baby? Só porque ele dormiu ou dorme com você não significa que você será a mulher que ele vai se casar e dizer que te ama, querida. — Falo olhando para ele. — Dilan não é o tipo de “felizes para sempre” e você realmente acha que se ele fosse se casar, seria com você? Que dorme com todos os homens que tem dinheiro a mais na conta e te compra joias? E eu tenho certeza que as joias que você está usando foram um homem cheio da grana que te deu. — Falo fazendo o meu ponto. — Isso não significa que você vai levar algum deles para o altar, e sabe por quê? Eles não querem uma mulher que não se dá o valor e só se preocupa com seu dinheiro. — Eu falo. — Um homem de verdade quer uma mulher inteligente, charmosa, que saiba interagir com a sociedade em que ele vive, que saiba dos seus gostos, segredos e medos. Um homem de verdade quer uma mulher que se respeita e, acima de tudo, que não sai dando em cima de todos os homens que vê quando vai em jantares com ele. — Sorrio para ela. — Vou deixar bem

claro aqui, você tem que saber dos seus negócios para poder conversar quando forem em reuniões, e tem que saber satisfazer seu homem na cama também, senão ele vai procurar outras na rua, sabe? Outras como você, que só estão ali para serem um estepe. — Eu falo, olhando diretamente para ela. — Estamos entendidas? Eu acho que sim, né? Ah, e mais uma coisa, cuidado para um dia você não acordar em uma cama sozinha com uma carta do seu lado escrito "não me procure". Ele tem mania de fazer isso, não é Dilan? — Olho para ele e sorrio, acho que peguei um pouco pesado, ela estava chorando, mas sabe o que mais me surpreendeu? Eu não estava nem um pouco sentida. Deixei de sentir compaixão quando ninguém sentiu por mim. Viro-me para o Dilan, ele estava parado olhando para mim, não acreditando no que acabei de falar. O banheiro estava um silêncio total que se quebrou quando o Chris entrou.

— O que houve aqui? — Ele pergunta olhando para mim.

— Não foi nada. — Lucy diz não deixando ninguém falar.

— É, não foi nada, ela só escorregou e caiu. — Falei para ele, vou até o Chris e coloco meu braço no seu, puxo-o para fora do banheiro. — Vamos, você me deve mais uma dança.



CAPÍTULO 12

Dilan

Depois de me deixar plantado no meio da pista de dança, Angel vai direto para o banheiro acompanhada de Lucy. Saio do meio da pista e vejo Andy entrando no banheiro minutos depois, me junto ao Blake e Matt no bar.

— Acho que a dança não foi muito produtiva. — Matt fala.

— Sua irmã é osso duro de roer. Por mais que eu tente, nada acontece. Parece que estou fazendo tudo errado. — Falo passando a mão pelo cabelo.

— Aqui vai uma pequena ajuda. — Blake diz se virando para mim. — Ela não quer que você corra atrás dela e fique perdendo o seu tempo pedindo perdão. Ela quer que você conquiste o seu perdão, que você demonstre o quanto está arrependido, a verdade é que ela quer que você lute por ela. Simples assim. — Diz Blake.

— Como você sabe de tudo isso? — Pergunto com desdém.

— Porque fui eu quem fiquei com ela esses anos todos que você não esteve lá. Fui eu quem a escutei chorar de madrugada. Eu quem a segurei no colo à noite. Então isso diz que sei o suficiente para falar que você, meu caro, vai ter que rebolar bonito para tê-la de volta. — Ele diz saindo do bar e indo para a pista de dança.

— Ai, eu acho, só acho, que ele acabou com você. — Matt diz rindo.

— Cala a sua maldita boca. — Falo olhando em direção do

banheiro.

— O que você tanto olha para lá?

— Assim que a sua irmã e a Lucy entraram no banheiro, a Andy foi logo atrás e até agora ninguém saiu.

— Merda, por que você não falou isso antes? — Ele pergunta. — Tenho certeza que nada de bom tem ali. Vamos lá. — Saímos do bar e fomos direto para o banheiro feminino.

Assim que abro a porta, vejo Andy toda molhada, maquiagem borrada, cabelo bagunçado, uma confusão. Tudo foi muito rápido e agora eu estou aqui parado ouvido Angel dando uma lição em todos nós, Andy começa a chorar. A única coisa que ouço é.

— Ah, e mais uma coisa, cuidado para um dia você não acordar em uma cama sozinha e com uma carta do seu lado escrito "não me procure". Ele tem mania de fazer isso, não é, Dilan? — E ela sorri. Merda, ela sorri para mim e eu? Não faço nada, porque realmente não sei o que fazer.

A única coisa que sei é que Angel acaba de sair com o Chris para dançar e com eles vão Matt e Lucy juntos.

— Que diabos foi que deu em você? — Falo olhando diretamente para Andy.

— Eu... é só que... que saco, hein? Ela me vem com aquela história de que é lésbica, zoando com a minha cara, e logo depois dá em cima de você na minha frente.

— O problema com você é que você tem que entender que nós não temos nada, e ela não estava dando em cima de mim, era o contrário.

— Qual é o seu problema? — Pergunta frustrada.

— É sério que você está me perguntando isso? Meu problema é você se metendo aonde não é chamada. Fique fora disso.

— Foi você quem me convidou Dilan, então eu mereço ao menos respeito enquanto eu estiver aqui! — Ela fala gritando.

— Abaixa a voz, cacete! Esse foi meu erro, ter convidado você.

— Quer saber, você é um idiota. — Ela fala saindo do banheiro batendo a porta com força.

Quando chego ao salão principal Angel ainda está dançando com o Chris. Depois disso eu fiquei sozinho em um canto, com o passar das horas as pessoas foram saindo e só ficaram eu, os dois amigos da Angel, Chris e Matt. É nessa hora que Angel vai até o palco e pede para a banda tocar uma música que ela ia cantar.

Só percebo qual música é quando ela canta a primeira frase de "Impossible", versão James Arthur.

*Eu me lembro de anos atrás
Alguém me disse que eu deveria ter
Cuidado quando se trata de amor, eu tive
E você foi forte e eu não
Minha ilusão, meu erro
Eu fui descuidado, eu esqueci, eu esqueci*

Eu fico sem fôlego quando a ouço cantar, eu tinha esquecido de como era a sua voz, suave, macia e rouca ao mesmo tempo.

*E agora, quando tudo está feito, não há nada a dizer
Você se foi e tão sem esforço
Você ganhou, você pode ir em frente, diga a eles*

Ela fecha os olhos cantando com toda a emoção que a música transmite e eu sei que ela está cantando para mim.

*Diga a eles tudo o que eu sei agora
Grite isso de cima dos telhados
Escreva isso no horizonte
Tudo o que nós tínhamos se foi agora
Diga a eles que eu era feliz
E meu coração está partido
Todas as minhas cicatrizes estão abertas
Diga a eles o que eu esperava ser
Impossível, impossível
Impossível, impossível*

Eu sabia que ela estava com raiva, chateada e tudo mais, mas ao ouvi-la cantar essas palavras posso sentir toda a sua dor e tristeza e isso só me faz amá-la ainda mais. Faz-me ter força para não desistir dela e me faz querer tirar a dor que ela sente.

*Desapaixonar é difícil
Se apaixonar por traição é pior
Confiança partida e corações partidos, eu sei, eu sei
Pensando que tudo o que você precisa está lá
Construindo fé sobre o amor e palavras*

Promessas vazias serão desgastadas, eu sei, eu sei

Meu peito doe a cada frase que ela canta, eu me sinto sufocado e com raiva de mim mesmo por saber que eu sou a causa de toda essa dor.

*E agora, quando tudo se foi, não há nada a dizer
E se você terminou de me envergonhar
Você pode ir em frente sozinha, diga a eles
Diga a eles tudo o que eu sei agora
Grite isso de cima dos telhados
Escreva isso no horizonte
Tudo o que nós tínhamos se foi agora
Diga a eles que eu era feliz
E meu coração está partido
Todas as minhas cicatrizes estão abertas
Diga a eles o que eu esperava ser
Impossível, impossível
Impossível, impossível*

Fico sem fôlego, sem saber o que fazer. Fico olhando para ela colocando sua alma para fora sem se importar com quem está vendo, eu sinto uma lágrima escorrendo pelo meu rosto. Caramba, agora dei para chorar. Mas por amor não importa se é homem ou mulher, você simplesmente chora em momentos como este.

*Eu me lembro de anos atrás
Alguém me disse que eu deveria ter
Cuidado quando se trata de amor, eu tive
Diga a eles tudo o que eu sei agora
Grite isso de cima dos telhados
Escreva isso no horizonte
Tudo o que nós tínhamos se foi agora
Diga a eles que eu era feliz
E meu coração está partido, oh, oh, oh, oh, oh
Esperava ser
Impossível (impossível), impossível (impossível) Impossível,
impossível
Impossível (impossível), impossível (impossível) Impossível,
impossível*

E com essas últimas palavras ela seca uma única lágrima que escorre pelo seu belo rosto, olha em minha direção e sai do palco sem falar com ninguém.



CAPÍTULO 13

Angel

Assim que minha mala está pronta eu desço as escadas com ela na mão, meus pais estão me esperando no carro, entro sem falar com nenhum dos dois. Ainda estou super chateada com essa viagem inesperada. Espero que corra tudo bem. Ainda não posso contar sobre o meu bebê, então tenho que esquecer tudo nesta viagem, toda dor, raiva, angústia, tristeza e tenho que esquecer-me do segredo que carrego comigo. Meu filho é a única esperança que tenho de que minha vida vai melhorar, eu já o amo tanto. Fico olhando para a janela do carro, observando as pessoas do lado de fora.

— Querida, tenho certeza que você vai se sentir melhor nessa viagem. — Meu pai me diz. — Eu sei que você está tendo alguns problemas, seu irmão se mudou junto com o Dilan e sei que você era muito chegada aos dois. Nós entendemos como você está se sentindo. — Papai fala e só de ouvir o nome do Dilan meus olhos se enchem de lágrimas. Se eles realmente soubessem o que eu estou sentindo, eles não estariam me dizendo isso.

— Está tudo bem, querida, eles fazem falta. Vamos fazer essa viagem ser o melhor possível, vamos nos esquecer deles e focar em nós. — Mamãe fala tentando me animar, se ela soubesse a verdade ela não estaria assim.

— Não quero falar sobre eles. Vocês podem, por favor, passar essa viagem toda sem falar neles? Eu só quero estar com vocês. — Pergunto, só

de falar deles meu peito dói.

— É claro, querida, vamos todos nos divertir. — Diz mamãe, ela coloca um cd para tocar e vamos cantando animadamente. Aliás, eles vão cantando animadamente e eu vou tentando soar animada.

Começo a me animar um pouco e meus pais, vendo isso, começam a cantar mais e mais. Estamos indo para a nossa casa de praia em Malibu, já que meus pais sabem que eu amo a praia, as ondas. Eu sou loucamente apaixonada pelo mar, ele me fascina.

Depois de algum tempo, nós estamos rindo tanto que uma pequena esperança começa a se acender dentro de mim e eu sei que tudo vai ficar bem, é nessa hora que uma música velha dos tempos antigos começa a tocar, é a música preferida do meu pai.

— Oh não, pode ir trocando, não quero ouvir essa coisa velha. — Falo rindo.

— Coisa velha não, isso é um clássico. — Papai fala rindo.

— Pelo amor de Deus, eu não aguento ouvir isso, chega a doer os meus ouvidos. — Meus pais começam a rir.

— Ô garota fresca, não sabe o que é música de verdade. — Meu pai diz mudando de música. — Pronto está satisfeita com essa? — Ele fala olhando para mim por um instante. E é nessa hora que tudo acontece.

— Querido, cuidado! — Mamãe grita e, quando eu vejo, um caminhão vem para a nossa pista e bate em nosso carro. Eu só sinto a pancada e o nosso carro começa a capotar umas quatro vezes até a escuridão me tomar.

Eu não sei quanto tempo estou desacorda, mas percebo que não foi muito. Sinto meu corpo todo doendo, abro os olhos e vejo que ainda estou dentro do carro. Olho para os lados tentando achar meus pais.

— Mamãe, papai, vocês estão acordados? — Falo sentindo as lágrimas escorrendo pelos meus olhos. Quando não ouço nenhuma resposta começo a entrar em pânico. Eu tento me acalmar, olho mais uma vez tentando ver se meus pais ainda estão em seus lugares.

Vejo mamãe e tiro meu cinto de segurança para poder alcançá-la, mas estou pressa. Estico o meu braço direito tentando tocá-la.

— Mamãe, mamãe, você está me ouvindo? — Pergunto e nada, nenhuma resposta, eu sacudo ela com cuidado. — Mamãe, por favor, acorde, mamãe! — Sinto ela se mexer e um grande alívio toma conta de mim.

— Angel, querida, você está bem? — Ela fala com uma voz baixa, com dor. Não me preocupo comigo, então falo que estou bem.

— Estou bem. E como a senhora está? Bateu a cabeça em algum lugar ou algo assim? Não consigo te ver. — Falo desesperada tentando me soltar do cinto e não conseguindo, eu quero chegar em meus pais e abraçá-los, quero tirá-los desse carro e chamar ajuda.

— Estou bem querida, temos que acordar seu pai.

— Eu faço isso. Papai, papai acorda. — Falo sacudindo ele também. Mas não tenho nenhuma resposta, eu consigo me soltar e caio para frente batendo o meu braço. Eu grito de dor.

— Querida, cuidado.

— Estou bem mãe. — Consigo chegar na frente do carro e, quando olho para o meu pai, meu mundo acaba. Ele está todo coberto de sangue, o seu rosto está deformado, parece que ele bateu o rosto no volante com muita força. É a pior coisa que já vi na vida, eu me descontrolo, não posso imaginar que tudo isso está acontecendo comigo. Meu peito dói tanto que fico sem ar.

— Papai, papai! Não, por favor, não me deixe. Eu te amo tanto. Acorde, por favor, precisamos de você. — Começo a soluçar de tanto chorar. Eu choro tanto que acabo me esquecendo que minha mãe está ali.

— Calma querida, ele se foi meu amor. Seu pai não está mais aqui conosco. — Mamãe chora ao meu lado. Eu me viro para olhá-la e seu rosto está cortado de um lado, tem muito sangue em seus cabelos.

— Oh Deus, você está perdendo muito sangue. Não se mexa mamãe eu vou pegar algo para tentar estampar o sangue. — Tiro a minha camisa e coloco em sua cabeça. — Vai ficar tudo bem, eu vou ligar para o socorro, eles vão vir logo. — Procuro meu celular e digito o número tremendo, esperando alguém atender. Depois de umas duas tentativas eu consigo, e passo as informações corretas. Desligo o meu celular e olho para a minha mãe que está quase desmaiando.

— Mamãe não feche os olhos, fique aqui comigo. — Falo desesperada. — O socorro já está vindo. Por favor, mamãe não me deixe também, eu te amo tanto.

— Eu sei querida, está tudo bem. Tudo vai ficar bem, meu amor, eu estou aqui. — Lágrimas escorrem pelos nossos rostos. — Mas a mamãe precisa descansar meu amor.

— Não mamãe, você não pode fechar os olhos. Não pode me deixar, não neste momento. Não quando eu mais preciso de você. — Falo soluçando. Eu não posso perdê-la.

— Querida, eu não posso, não aguento mais. Deixa a mamãe ir. Eu preciso ir, querida. — Ela fala com a voz fraca, mais para um sussurro e eu

desmorono ali mesmo. Choro tanto que minha garganta e olhos doem.

— Não mãe, eu não vou deixar. A senhora não pode me deixar também. — Grito para ela. — Não me deixe. Por favor, fique comigo, eu só tenho você.

— Eu te amo, Angel. A mamãe te ama, você se tornou uma menina tão linda, a minha menininha, que agora é uma mulher grande e linda. Você me deu tanto orgulho, você nos deu muito orgulho querida. Se cuida. Eu te amo tanto. — E com isso ela fecha os olhos e dá um último suspiro. Eu começo a gritar desesperadamente.

— Não, não, não! Por favor, volte! Não me deixe. — Eu grito. Coloco minha mão na barriga quando sinto uma dor e olho para baixo e vejo o sangue escorrer entre minhas pernas. Entre em desespero.

— Não, não pode ser, meu bebê não. Por favor, Deus, não leve meu bebê de mim! Não, não, não. — Continuo gritando até que sinto alguém me sacudindo.

— Não! — É nessa hora em que eu acordo, sinto alguém me abraçando bem apertado tentando me acalmar. Olho para cima e vejo Dilan. — Me solta, me deixa em paz! — Grito para ele. Minha porta do quarto se abre e meu irmão, meus dois amigos e o Chris entram todos com cara de assustados.

— Não, eu não vou te soltar Angel, está tudo bem, você só teve um pesadelo. Você está bem. — Ele fala com uma voz mansa.

— Não, me deixa. — Falo me soltando dos seus braços. — Não foi só um pesadelo. — Olho para o meu irmão e me jogo em seus braços chorando. — Eles se foram, Matt, eu sinto tanto que eles se foram. — Meu peito dói tanto quando eu digo isso. Eu sinto tanta falta deles. Matt me pega em seus braços.

— Está tudo bem, querida.

— Não, não está nada bem. Foi tudo minha culpa. Eles se foram e a culpa é minha. — Eu grito para ele.

— Angel, nada do que aconteceu foi culpa sua.

— Você não entende, ninguém entende. — Falo olhando para todos. — Tudo foi minha culpa, você não vê? Se não fosse por mim eles não teriam morrido, se não fosse por mim eles não teriam a maldita ideia de ir viajar. Tudo foi por mim.

— Angel, eles não sabiam que isso ia acontecer, você não sabia que isso ia acontecer, então não se culpe. — Dilan fala.

— Cala a boca! Você não sabe de nada. — Digo apontando o dedo para ele. — Não sabe o que é sentir a perda das pessoas que você mais ama no mundo. Sabe por quê? Seus pais ainda estão vivos. Você que não os viu morrer, fui eu quem vi. — Aponto o dedo para mim. — Eu que ouvi o último “eu te amo” da minha mãe. — Eu grito. — Então não se meta, você não tem nenhum direito de falar qualquer coisa.

— Para com isso, Angel, eu sei o que você está sentindo, e não é certo se culpar por isso.

— Você sabe o que eu estou sentindo? — Grito. — Você sabe o que eu estou sentindo, Dilan? Não, você não sabe. Sabe por quê? — Pergunto. — Não foi você que amou tanto uma pessoa, que confiou seus segredos, medos, alegrias e sonhos a ela. Não foi você que entregou a coisa mais pura que você tinha que era a sua virgindade e principalmente não foi você que foi abandonado com uma carta de adeus no outro dia. É por isso que você não sabe, porque fui eu. — Eu grito. — Fui eu quem fui deixada e foi você que me deixou, Dilan, você! — Eu olho em volta do quarto e todos estão me olhando em silêncio. Eu foco no Dilan.

— Você pensa que eu não sei disso! — Dilan grita. — Eu vivi todos esses anos com a culpa de ter te deixado. Então eu sei como você se sente.

— Ah, é? Então você sabe como é depois de um tempo descobrir que estava carregando um filho? Não, Dilan, você não sabe porcaria nenhuma. Sabe por quê? Não foi você quem estava grávida e sozinha porque o pai do seu filho te abandonou porque tinha outras prioridades. — Grito. — Não foi você quem ficou desesperada sem saber o que fazer. Tão desesperada que seus pais tiveram que intervir, arranjando uma viagem para tentar melhorar seu ânimo. Não foram seus pais que morreram sem saber que iriam ser avôs. Não foi você quem viu seu filho morrer, e não poder fazer nada. Não, você não sabe. — Falo chorando tanto que me dá tonteira, meu irmão me pega.

— Angel, por que você não me contou que estava grávida? — A voz de Matt estava triste.

— Não contei porque não iria adiantar nada, não tinha como trazer meu filho de volta. — Minha voz soa cansada. Não tenho mais força pra nada.

— Tudo bem, querida, nós vamos sair e deixar você e o Dilan sozinhos para conversarem, Vocês precisam disso. — Ele beija o topo da minha cabeça e sai com os outros deixando só eu e o Dilan.



CAPÍTULO 14

Angel

— Eu sei que você não acredita em mim e está com raiva também, mas eu sinto muito, Angel. Não teve um dia nesses anos todos longe de você que eu não tenha me arrependido. — Dilan é o primeiro a falar. — Eu sinto tanto por ter deixado você, sinto por não ter te procurado, pelo bebê que nós perdemos e por eu não ter estado do seu lado. Eu sinto muito pela dor que te causei, por ser um idiota, bundão, medroso, egoísta e orgulhoso demais. Mas o que eu mais sinto foi não ter dito que te amava. Eu amo você, Angel, amo você a cada manhã, tarde e noite, a cada respiração que eu dou. Eu te amo mais do que a mim mesmo. — Ele fala e eu posso ouvir a sinceridade em sua voz, só que é tão difícil perdoar. — Angel, eu não posso voltar atrás e mudar o passado, mas eu posso fazer com que o meu presente e futuro sejam diferentes, e ele vai ser começando por fazer você confiar em mim. — Eu olho para ele e vejo seus olhos cheios de lágrimas. Eu sinto tanta dor no peito, estou tremendo de tanto chorar. É tão difícil de acreditar.

— Você sabe como é difícil acreditar em você? — Eu falo. — Eu te dei meu coração e você, além de quebrá-lo, levou-o embora quando se foi. A única coisa que me manteve sã foi o bebê que eu carregava comigo, ele me fez ter um novo coração e ele foi tirado de mim. — Falo entre lágrimas.

— Você devia ter me procurado, eu sei o que eu escrevi na carta e não preciso que você me lembre, mas isso era importante, Angel. — Ele diz

como se tivesse razão.

— Para que eu iria te contar? — Pergunto irritada. — Eu te amava o suficiente para saber que um bebê não estava nos seus planos! Você tinha sonhos e eu não estava neles, eu não conseguiria viver com a culpa de destruir nenhum deles...um dia, quem sabe, eu teria coragem de contar a você.

— Um dia você teria coragem de ter me contado? — Ele grita. — Um dia quando? Quando meu filho estivesse grande e eu já tivesse perdido as coisas mais importantes da vida dele? — Ele grita passando as mãos pelos cabelos.

— Não grita comigo, merda! — Grito de volta. Essa conversa não está indo para lugar nenhum. Minha cabeça estava explodindo. — Eu não quero mais falar, preciso que você saia. — Ele chega mais perto.

— Eu não vou sair até eu saber que você me perdoa e me promete que vai tentar me deixar entrar na sua vida aos poucos.

— Eu não tenho o que te perdoar, você é o único que tem que se perdoar, Dilan. E não, eu não vou deixar você entrar na minha vida de novo, já basta o estrago que você fez uma vez. Eu não vou permitir que aconteça de novo.

— A única coisa que eu peço é que você diga que não me ama mais. Se você disser, eu vou embora e nunca mais te procuro novamente. — Eu olho para ele e abro a boca para dizer que não o amo, mas fecho de novo. Eu não consigo dizer nada, porque a verdade é que eu o amo, com cada fibra do meu ser, mas o medo de vê-lo me deixando outra vez é tão grande que não quero deixá-lo entrar, ele ainda tem o meu coração. Eu continuo olhando para ele sem saber o que falar, fecho os meus olhos e sinto as lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Sinto as mãos do Dilan secando minhas lágrimas e quando abro os olhos ele está olhando para mim. Um olhar de amor e paixão.

— Eu te amo, Angel, e eu sei que você também me ama. Deixe-me te amar, querida, eu prometo que não vou abandoná-la, eu nunca mais vou te deixar. — E com isso ele me beija, um beijo doce, solto um gemido de satisfação.

Dilan continua a me beijar e eu agarro sua camisa como um porto seguro enquanto o beijo se torna possessivo, frenético, como se não fosse o suficiente. Suas mãos descem para a minha cintura, ele me segura com força, mas para mim não é o suficiente, eu preciso sentir sua pele. Levanto sua camisa e faço-o tirá-la. Assim que ele a tira, sua boca já está na minha novamente e meus seios estão duros sobre a seda da minha camisola. Dilan

me deita na cama tirando minha camisola. Ele olha para mim com contemplação e seus olhos brilham.

— Você é tão linda. — Ele diz, com contemplação.

— Dilan, pelo amor que você diz sentir por mim, cala a boca, eu não quero pensar, pois se eu pensar vou te expulsar desse quarto. Então me beija. Agora! — E ele faz, ele beija cada pedaço do meu corpo com adoração e eu sinto um aperto no coração. Como eu preciso dele, sei que vou me arrepender, mas não penso nisso depois. Agora eu só quero senti-lo.

Dilan para na minha barriga olhando-a com amor, ele encosta a sua testa nela e respira fundo enquanto eu coloco minha mão em seu cabelo, acariciando-o. Em seguida, ele continua a descer pelo meu corpo, ele beija minhas coxas e quando eu penso que ele finalmente vai colocar sua boca aonde eu mais preciso, ele sobe de volta.

— Dilan, eu não estou de brincadeira! Eu preciso de você, por favor. — Ele sorri. O desgraçado está rindo da minha necessidade!

— Faz muito tempo que eu não tenho você em meus braços, Angel. Eu preciso disso. De tocar você toda, de gravar cada parte do seu corpo. — Ele me diz. — Tudo a seu tempo, querida. Ele continua com a sua tortura, me beijando, acariciando e eu faço o mesmo. Eu preciso tocá-lo. Dilan para bem nos meus seios e dá um beijo em cada um, até que ele os lambe e chupa.

— Oh Meu! Não pare, isso é tão bom.

— Merda! Como eu senti falta deles. — Suas mãos descem até chegarem à minha boceta e eu prendo a respiração. Isso é tão bom. Eu começo a rebolar contra a sua mão.

— Isso, querida. Dê-me tudo de você. — Ele diz, com a boca no meu peito e a mão no meu clitóris. E a sensação é maravilhosa. Ele solta o meu seio e passa para o outro. Quando eu penso que estou chegando lá, ele tira a boca com um ploc e tira a mão da minha boceta encharcada.

— Por que você parou? — Eu reclamo, sem fôlego, e ele, mais uma vez, sorri.

— Porque eu preciso provar você com a minha boca, você vai gozar bem na minha cara. — Ele desce e para seu rosto no meio de minhas pernas. — Agora, abra bem as pernas para mim, querida, vou levá-la ao paraíso. — Eu faço o que me foi mandado. E cara, se isso não é bom não sei o que é. Dilan me chupa, morde, belisca, lambe e a sensação só aumenta. Eu sei que meu orgasmo está perto.

— Oh Dilan, não pare! — Eu grito.

— É isso mesmo, querida! Vem para mim!

— Puta merda! Dilan! — Eu venho com força total. Dilan lambe mais um pouco até eu me acalmar. Quando eu abro os olhos ele já está com o preservativo em seu pau.

— Eu vou fazer amor com você agora, querida. — Ele me beija e eu sinto o meu próprio gosto em seus lábios. Eu sinto seu pau na minha entrada e eu perco o ar. Tudo para, ele me completa, ele entra em mim com cuidado e quando está totalmente dentro ele me olha e o que eu vejo em seus olhos é amor. Fecho os meus olhos e uma lágrima escorre. Faz anos que eu fantasio esse dia e agora que eu estou aqui eu tenho tantas perguntas, tanto para consertar.

— Olhe para mim, amor, eu quero olhar em seus olhos enquanto a gente se ama. — Ele diz. Dilan começa a se mover e eu vou junto com ele, minhas mãos tocam cada parte de seu corpo e, quando eu olho em seus olhos, eu me perco.

Sim, nós estamos fazendo amor, eu sei, porque eu sinto cada parte do seu corpo contra o meu, eu sinto seu coração batendo ao mesmo ritmo que o meu, eu sinto nosso corpo em sintonia, eu sinto sua respiração e eu vejo, eu vejo amor em seus olhos e me deixo levar.

— Dilan, eu vou gozar. Goze comigo, por favor. — Oh céus isso é tão bom. Eu gozo gritando seu nome e ele goza gritando o meu. Ele cai em cima de mim, e eu o abraço, com medo de que ele possa se levantar e me deixar.

— Angel, amor, eu preciso me levantar e tirar a camisinha, eu não vou demorar. — Eu o solto e ele levanta da cama, ele volta tão rápido que mal deu para respirar. Dilan deita na cama comigo e me puxa em seus braços. Eu me sinto completa, fecho os meus olhos e a escuridão me leva com ela.



CAPÍTULO 15

Dilan

Um bebê, ela estava esperando um bebê meu e eu não sabia. Angel está dormindo calmamente em meus braços, isso era tudo o que eu mais queria e agora que eu tenho, não quero nunca mais soltá-la. Acordar no meio da noite com seus gritos foi uma das piores coisas que já me aconteceu, me levantei na hora e fui direto para o seu quarto e fiquei em pânico com o que vi. Ela se debatia e chorava, foi agonizante e eu fiz o que qualquer homem faria se visse a mulher que ama nesse estado.

Peguei Angel em meus braços e tentei acordá-la, foi difícil fazê-la acordar e quando acordou, ela estava destruída. Sua tristeza era enorme, sua dor era vista em seus olhos. Saber que ela se culpava pela morte dos seus pais tinha acabado comigo, mas saber que ela se culpava pela morte do nosso bebê, isso sim quebrou o meu coração. No fundo, isso só aconteceu porque eu não estava lá, eu tinha ido embora sem olhar para trás.

Eu não posso acreditar que depois de todo esse tempo eu estou aqui finalmente com ela em meus braços, pronto para tirar toda a sua dor, tristeza e raiva. Vou amá-la todos os dias e mostrar que ela pode confiar em mim outra vez, a partir de hoje vou ser o responsável por colocar cada sorriso em seu rosto, eu vou ser tudo o que eu não fui alguns anos atrás. Eu achava que sabia o que era felicidade, mas estava enganado, isso aqui é felicidade, tê-la dormindo comigo me segurando forte. Vê-la se entregando para mim quando fizemos amor, ver em seus olhos a paixão lá dentro, isso

sim que é felicidade. Felicidade é poder amá-la e ser amado por ela. E com esse pensamento eu sou tomado pelo sono.

Angel

Acordei atordoada, minha garganta doía pra caramba. As lembranças da noite começaram a aparecer e não, não, eu não posso ter feito isso, mas eu sinto um corpo quente atrás de mim e sinto um braço em volta da minha cintura e sim, eu fiz isso. Que merda, não posso acreditar que fui tão fraca, o desespero toma conta do meu corpo e eu não sei o que fazer. Com cuidado, eu tento tirar o braço do Dilan e me viro para olhá-lo, seu rosto é tão suave enquanto dorme. Eu o amo tanto, mas não posso arriscar tudo de novo, eu preciso de tempo para pensar, preciso colocar minha cabeça no lugar, eu sei que se eu ainda estiver aqui quando ele acordar, vai ser difícil pensar em qualquer coisa.

Eu faço o que tenho que fazer. Levanto-me devagar para não acordá-lo, vou até minha mala, visto uma roupa e saio, mas antes deixo uma carta. Eu sei que ele vai entender, ele tem que entender. Deixo a carta em cima do meu travesseiro e saio.

Pego meu carro, eu sei exatamente para onde ir: vou direto para Malibu, desde o acidente que me tirou meus pais e meu bebê eu nunca mais fui para lá, tem mais de seis anos que não vou para a casa de praia dos meus pais. Meu irmão queria vendê-la, mas eu não deixei. Eu sabia que um dia eu iria precisar ir lá e aqui estou eu indo para o único lugar em que nada pode me atingir, aonde meus medos vão embora.

Depois de algumas horas na estrada eu chego a casa de praia dos meus pais e, nessa mesma hora, meu telefone começa a tocar.

— Merda, merda e merda, eu sempre me esqueço de algo! — Falo para mim mesma, eu devia ter desligado, sabia que iriam me ligar. Olho para o identificador e vejo que é meu irmão.

— Oi.

— Aonde diabos você está? — Ele fala preocupado. Posso ouvir Dilan gritando de fundo.

— Se eu quisesse que alguém soubesse aonde eu estava eu teria deixado um recado, você não acha? — Eu pergunto com sarcasmo.

— Não é hora para fazer gracinha, Angel, você sai no meio da

madrugada e só deixa uma carta para o Dilan? Que por sinal está uma fera.

— Eu quero falar com ela! — Ouço Dilan gritando no fundo, e algo se quebra também.

— Acho que você percebeu o que eu estou enfrentando aqui. — Meu irmão fala.

— Eu só preciso de um tempo, tá legal? Queria pensar e perto dele não ia conseguir, então eu precisei sair e não, eu não vou contar aonde estou porque eu sei que ele vai vir atrás de mim e eu preciso desse tempo. Diga isso para ele. Tenho que ir. — E assim deligo o telefone, não dando tempo de ele responder.

Entro dentro da casa e tudo está do mesmo jeito que era, toda semana eu pago para alguém vir aqui e limpar a casa. Deixo minha mala no meu quarto no andar de cima e vou para a praia, preciso ver o mar.

Dilan

Eu acordei sentindo um vazio enorme, como se algo muito importante tivesse ido embora, aos pouco vou percebendo que o lado em que Angel estava está vazio e o pânico toma conta de mim. Levanto-me bem rápido para ver se ela está no banheiro, mas não está. Quando volto, olho para a cama e o que eu vejo me paralisa.

— Não, não, não. Merda não, isso não pode estar acontecendo. — Subo na cama e pego a carta que está em cima de seu travesseiro. E começo a ler.

Dilan

Eu sei o que você deve estar pensando agora e não, eu não vou fugir e não, eu não te abandonei, não estou fazendo o que você fez comigo, isso seria cruel da minha parte. Eu só preciso de um tempo para pensar, pensar sobre tudo o que aconteceu e o que está para acontecer.

Tente entender Dilan, é difícil entregar meu coração outra vez, eu preciso saber se estou disposta a confiar outra vez. Eu te dei meu coração

uma vez e você foi embora levando-o com você, a única coisa que fez com que eu tivesse um novo coração foi tirada de mim pouco depois. Eu fiz isso porque ficar perto de você me faz fraca, me faz querer jogar tudo para o ar e dizer foda-se para tudo, mas não é bem assim e eu sei que quando chegasse a noite eu iria me questionar. Então, antes de fazer qualquer coisa, eu preciso me distanciar um pouco, colocar a cabeça no lugar. Eu esperei você por seis anos, Dilan, seis longos anos para você voltar e dizer que me ama e que me queria com todo o seu ser, então eu acho que você pode esperar alguns dias para eu voltar.

Você perguntou se eu te perdoava e eu te perdoo, o amor é isso, não é? Perdoa-se os erros de quem se ama, mas o fato de te perdoar não significa que eu vou me deixar passar por tudo de novo. Perdoar significa que eu vou poder viver comigo mesma, significa que o erro não foi meu, eu sei que parece loucura, mas o perdão é essencial na vida de quem ama.

Dilan, eu preciso desse tempo, então não tente vir atrás de mim. Eu tenho uma decisão a tomar e não quero você por perto para me distrair. Eu te amo, Dilan, eu te amei todos esses anos e sempre vou te amar até eu morrer, você me deu a melhor experiência que uma mulher pode ter, mesmo que fosse por pouco tempo.

Eu sei que você está furioso agora, mas se acalme, pois sei que você vai tentar me achar mesmo eu pedindo para não vir, então eu quero você calmo e não tente quebrar a casa, ela não é sua.

P.S: A gente se vê daqui a alguns dias.

Te amei no passado, te amo no presente e te amarei para sempre.

Angel.

— Querida, você é esperta, nem morto eu vou ficar esperando você voltar. — Enxugo as lágrimas que escorrem pelo meu rosto e saio do quarto igual um louco.

— Matt! — Eu gritei, não me importando com o horário. — Matt!

— O que é, cacete?

— Onde ela está?

— Ela quem? O que aconteceu cara, que cara é essa?

— Eu quero saber onde está a sua irmã! — Grito mais uma vez, nessa hora todos saem dos quartos.

— O que aconteceu? — Pergunta Lucy preocupada.

— Sua amiga simplesmente sumiu, ela saiu e me deixou uma merda de uma carta. — Olho para ela e vejo que está segurando o riso. — Você acha isso engraçado porque não é com você.

— Não, não é comigo, você tem razão, mas vou te perguntar uma coisa. — Ela diz chegando mais perto. — Qual é a sensação de ser deixado com uma carta? — Eu sinto uma dor tão grande. Eu não sabia que essa era a sensação e eu não posso acreditar que fiz isso com ela. Eu não respondi, só fiquei olhando para Lucy. — Foi exatamente isso que pensei. — Lucy diz.

— Não importa o que você pensou ou não, eu quero saber onde ela está. Não vou cometer o mesmo erro duas vezes. EU.NÃO.VOU.DEIXÁ-LA.

— Calma aí, Dilan, vou ligar para ela e ver onde ela está. — Matt sai da sala e vai pegar o celular. Quando volta, vejo que ela atendeu a sua chamada. Tento dar um passo à frente, mas Chris e Blake me param. Eu dou a volta, pego a primeira coisa que encontro e jogo no chão.

— Eu quero falar com ela! — Eu grito, estou desesperado. Eu tenho que chegar até ela. Eles falam mais alguns minutos e depois desligam.

— Ela falou onde está? — Pergunto.

— Não, ela não falou nada. Só falou que precisa de tempo para pensar e mais nada.

— E você não tem a mínima ideia de onde ela possa ter ido? Vamos lá, ela é sua irmã, você deve saber o lugar que ela gosta de ir para pensar.

— Desculpe Dilan, mas eu não sei de nenhum lugar no qual ela possa ter ido. — Ele diz me deixando mais frustrado do que eu já estou. — Talvez você deva dar a ela um dia pelo menos, aí você vai atrás dela aonde quer que ela esteja.

— Um dia. — Falo irritado. — Você quer que eu dê a ela um maldito dia para pensar? Enquanto eu fico aqui parado sem fazer merda nenhuma? É isso?

— Matt tem razão, dê a ela um dia para pensar sobre tudo isso. — Blake fala fazendo um gesto com a mão. — E depois nós te ajudamos a encontrá-la. — Eu paro e olho para todos. Mais que merda, eu não quero dar nenhum maldito dia, mas vou ter que esperar, eu não faço a mínima ideia de onde ela esteja.

— Tudo bem, eu vou esperar. Enquanto isso, vou tentar saber para onde ela foi. — Com isso, saio da sala e vou direto para o quarto, acabando por passar o dia inteiro lá. Se ela quer um tempo, eu vou dar a ela um dia inteiro para pensar e depois disso vou procurá-la, mas aonde ela se meteu?

Fiquei trancado dentro do quarto sem falar com ninguém, a única coisa que sabia fazer era ler a carta que ela me deixou. É horrível se sentir inútil, eu quero tanto ir atrás da Angel e envolver meus braços nela dizendo

que tudo ia ficar bem, que estávamos bem. Dizer o quanto eu a amo e que nunca mais vou sair do lado dela. Mas não. Estou nesse maldito quarto sem saber o que fazer.



CAPÍTULO 16

Dilan

Depois de passar a tarde toda sem ver ninguém, há uma batida na porta do quarto. Eu não queria ver ninguém, mas sei que não vai adiantar.

— Entra. — Eu falo, a porta se abre e eu vejo Lucy entrando com uma bandeja na mão. — Veio rir da minha desgraça? — Pergunto.

— Também, mas preciso falar com você e aproveitei para te trazer o jantar. — Ela coloca a bandeja na minha frente e senta na beira da cama.

— Tudo bem, fale o que você tem que falar.

— Bem, a Angel já me falou sobre o lugar que ela gosta de ir quando quer pensar, mas nunca me falou aonde fica. — Ela diz olhando para mim com cautela. Eu não falo nada esperando ela continuar. — Ela pode ser a minha melhor amiga, mas tem coisas que eu acho que é particular, sabe? Esse lugar é um lugar íntimo para ela, é como se nada de ruim acontecesse lá, é um lugar de fuga, porém, eu tenho certeza que ela contou para alguém. — Ela me olha.

— Você acha que ela me contou? — Pergunto puto da vida. — Se eu soubesse desse lugar já estaria lá há muito tempo.

— Eu sei que você já estaria lá, mas sim, eu tenho certeza que ela já te contou. Você foi o único com quem ela não tinha segredos, ela te contava tudo. Pense, Dilan, pense nas coisas boas do passado, dela falando sobre seus segredos, medos, alegrias, o lugar no qual ela se sentia calma, para

aonde que ela sempre fugia quando precisava ficar sozinha. — Ela diz e eu paro para pensar em suas palavras. — Eu sei que você vai descobrir onde é, é só parar e pensar. — E com isso ela sai do quarto me deixando sozinho com os meus pensamentos. Eu como o meu jantar pensando em tudo o que Angel já me falou. Fico relembrando das nossas conversas.

Angel está deitada com a cabeça no meu ombro, enquanto falamos sobre lugares que amamos, os que queremos conhecer, os que já conhecemos e os que sempre vamos quando possível.

— O lugar que eu quero muito, muito mesmo conhecer é Bahamas, principalmente o Hotel Atlantis Paradise Island. Sou louca por lá. — Ela diz toda sonhadora e eu me derreto.

— Um dia eu te levarei para lá, pode apostar. — Falo beijando sua testa.

— E você, qual lugar que gostaria de conhecer?

— Eu queria conhecer o Brasil, sabe?! Fernando de Noronha, as Ilhas de Angra dos Reis, por exemplo. Meus pais me falaram que lá é lindo. — Digo. — Mas não importa, eu gosto muito daqui. Toda vez que tenho que tomar decisões, pensar ou só dar um tempo eu vou para o Rancho Palos Verdes, lá tem um farol que dá para ver todo o mar. É lindo, eu vou te levar lá qualquer dia desses. — Ela se vira para mim e sorri.

— Eu também tenho um lugar para pensar, meus pais sempre me levam para lá quando eu não estou bem. Esse lugar é meu porto seguro, eu amo estar lá porque me traz paz, sabe.

— Ah! E que lugar é esse? — Pergunto olhando para ela, eu não consigo parar de observá-la, ela é tão linda e aqui, na luz da lua, ela fica impressionante.

— É em Malibu, meus pais têm uma casa de praia lá, sempre que eu quero fugir, pensar, chorar, ou só relaxar eu vou pra lá. Quando a gente brigar e eu sumir, é lá que você vai me encontrar. — Ela diz me dando um beijo de leve.

— Eu sempre vou te encontrar, não importa onde você estiver...

E com isso eu saio dos meus pensamentos. É isso, por que eu não pensei nisso antes?

— Sou um burro mesmo.

— Ele é tão humilde, está até se elogiando. — Me viro e vejo Matt na porta.

— Eu não vi você entrar. — Falo levantando e indo para o banheiro.

— O que você está fazendo?

— Indo tomar banho para ir atrás da sua irmã. — Falo com pressa.

— Pensei que você fosse esperar até amanhã. — Ele senta na cama e olha para mim.

— Isso era porque eu não sabia onde ela estava, agora que sei, vou encontrá-la.

— Vejo que você descobriu, então. Eu queria vender a casa depois que meus pais morreram, mas Angel não deixou. No começo eu não entendia o porquê, ela nunca ia lá, sempre pagava para alguém limpá-la, mas nunca ia. — Ele olha para mim. — Agora eu sei do motivo de manter a casa. Ela ama aquele lugar, e agora tem motivo para ir lá. — Ele se levanta e vai até a porta. — Bem, espero que as coisas melhorem entre vocês. Eu vou deixar o endereço na mesa da cozinha. — Com isso ele se vai e eu vou me preparar para a viagem. Devo chegar lá bem de manhã, isso já mais que o tempo suficiente de que ela precisa.

Angel

Passei o dia de ontem na praia e de noite voltei para dentro de casa, olhei em volta e senti um enorme vazio. Meus pais fazem tanta falta, fui para o meu quarto e me vieram tantas lembranças. A dor era enorme, passei a madrugada toda pensando no que iria fazer quando visse o Dilan, eu sei que ele vai me encontrar aqui. Só não sei se estou preparada para o que vai acontecer daqui em diante.

Meu coração me diz para me jogar em seus braços, mas minha razão diz para não cometer o mesmo erro. Eu não sei mais o que fazer. Só sei que tenho que ser forte, pois qualquer decisão que eu tomar vai mudar a minha vida.

Agora eu estou sentada de frente para o mar, tentando colocar meus pensamentos em ordem, eu sei que eu mereço uma chance de ser feliz e amar de novo, e é exatamente isso que me faz querer o Dilan, porque eu sei que só ele pode me dar isso. Estava perdida nos meus pensamentos quando sinto alguém se sentar do meu lado, não preciso olhar para saber quem é.

Encosto minha cabeça em seu ombro.

— Eu sabia que você iria me encontrar. — Falo ainda olhando para o mar.

— Eu sempre vou encontrar você, não importa aonde estiver. — Ele diz e eu olho para ele.

— Me desculpe por ter saído no meio da noite e ainda te deixar uma carta, mas eu precisava desse tempo.

— No começo eu fiquei furioso, mas eu entendi, eu sei que você precisa de tempo para pensar. Mas nunca mais faça isso comigo, se você tiver que pensar, vai ser do meu lado, vamos pensar juntos. — Ele fala olhando para mim. — Eu só te peço mais uma chance, uma única chance para te mostrar que você pode ser feliz ao meu lado.

— Eu te amo, Dilan, e por isso estou disposta a te dar mais uma chance, estou disposta a esquecer de todo o passado e só pensar em nós, no nosso futuro, mas se você pisar na bola uma vez, uma única vez, eu vou embora sem olhar para trás. — Olho nos olhos dele, para ele saber que estou falando sério. Ele me olha com os olhos arregalados.

— É sério mesmo? O que você acabou de falar é verdade? — Pergunta ele e eu balanço a cabeça confirmando. — Oh Deus! — Ele me pega pela cintura e estamos rolando na areia, quando pararmos ele fala: — E eu vim aqui pensando que ia ter que implorar por mais uma chance.

— Bem se você quiser, fique à vontade. — Digo rindo.

— Oh, não, você já falou que vai me dar essa chance então perdeu a oportunidade de me ver implorar.

— Bem, então eu vou te fazer implorar, mas vai ser em outro sentido. — Eu pisco para ele.

— Caramba mulher, não me faça começar agora, temos companhia. — Eu olho ao redor e vejo um casal com seus filhos na praia brincado.

— Vem, vamos para dentro e aí eu te faço implorar. — Levanto, puxando-o comigo. Levo-o para dentro da casa, mal entramos e eu já o ataco. Eu o beijo como se minha vida dependesse disso. Subimos as escadas para o meu quarto e já vou tirando sua blusa. — Quero tocar em você. Sentir seu corpo quente contra o meu. — Falo. — Eu senti tanto a sua falta.

— Shh, querida. Não fale nada, me deixe cuidar de você e fique tranquila, você não vai mais sentir a minha falta. Nunca. — Ele fala tirando minha blusa e sutiã.

— O que você pensa que está fazendo? — Pergunto e ele me olha sem entender. — Nada de tentar me despir, eu falei que você vai me implorar. — Eu o jogo na cama e tiro o restante da minha roupa, assim que

fico nua eu subo em cima dele. — Eu vou tocar cada parte do seu corpo, beijar seus lábios, vou fazer você se render a mim, vou tirar cada gota do seu gozo só para o meu prazer e depois eu me entrego para você. — Digo sorrindo, um sorriso super sexy.

— Você está me matando aqui, querida.

— Eu ainda nem comecei. — Digo enquanto saio de cima dele e vou até a cômoda pegar algumas fitas de seda.

— O que você está fazendo? — Pergunta com um pouco de pânico na sua voz. Sorrio para mim mesma.

— O que eu sempre quis fazer, mas nunca tive uma oportunidade. — Volto com as fitas. — Me dá seus braços, eu vou te amarrar. — Ele me dá cada um de seus braços e eu os amarro um de cada lado da cama. Vejo se está bem amarrado e volto a subir em cima dele. — Está preparado amor, está pronto para implorar para mim? — Pergunto com uma voz rouca. Ele sorri. Começo a beijá-lo no pescoço e vou descendo, beijo seus braços, seus mamilos, e vou descendo pela barriga. Olho para ele e ele está me observando. Eu tiro sua calça junto com a cueca e seu pau salta para fora, duro e pronto.

— Angel, querida se você demorar muito, vou acabar não aguentando.

— Mas eu mal comecei. — Eu beijo sua virilha e volto para cima. Quando chego em seu rosto, eu lhe beijo na boca. Esfrego minha boceta contra o seu pau e ele geme, tenta se soltar das amarras, mas não consegue.

— Algum problema, amor?

— Me solta, eu quero tocar em você. — Ele fala em um sussurro.

— Ah, mas você vai tocar em mim, só que não agora. — Eu continuo a minha tortura, beijando de novo o seu corpo. — Você quer que eu chupe o seu pau, amor?

— Merda, sim! Coloque o meu pau em sua boca.

— Esqueceu da palavra mágica.

— Por favor, chupe o meu pau. — E com isso eu o chupo, dando leves lambidas em torno do pau dele antes de colocá-lo inteiro na minha boca.

— Ahh! — Ele grita, quando eu pego um ritmo. — É isso aí. Oh meu! — Uma das minhas mãos vai para nas suas bolas e a outra eu passo pelo seu corpo. — Angel, amor, se você não parar eu vou gozar. — Eu continuo mais um pouco e, quando eu sinto que ele vai gozar, eu paro. — Merda! — Ele grita. Não dando tempo para falar mais nada, subo em cima dele e introduzo seu pau na minha boceta.

— Oh, Dilan! — Eu grito.

— É isso aí, querida, monte-me! — Ele fala, intercalando com gemidos. Eu começo a montá-lo cada vez mais rápido e me abaixo para beijá-lo.

— Angel, me solta agora!

— Não, eu não vou te soltar, eu falei que você iria me implorar. — Eu continuo subindo e descendo em cima do seu pau. Sinto meu orgasmo cada vez mais perto.

— Ahh, caramba, Angel! Me diz que vai gozar agora, eu não aguento mais! — Eu jogo a cabeça para trás.

— Sim, sim, sim. Eu vou gozar agora. — E eu gozo, Dilan vem logo atrás de mim, eu caio em cima dele cansada. Levanto a cabeça e olho para ele que está com um sorriso enorme.

— Mulher, assim você me mata. — Ele fala sem fôlego. — Agora me solta que eu ainda não acabei com você. — Eu olho para ele e sorrio, sei que o que estou prestes a fazer vai deixá-lo furioso.

— Bem, pois eu já acabei com você. — Eu me levanto saindo de cima dele, vou para o banheiro e me limpo.

— Angel, o que você está fazendo? — Ele pergunta com sua voz em pânico. Saio do banheiro e pego minhas roupas.

— Estou me vestindo, que ideia. — Falo colocando minha roupa de volta.

— Eu não estou brincado Angel, me solta agora! — Exclama. Coitado, me seguro para não rir.

— Calma, querido. — Vou até ele e lhe dou um beijo.

— Angel, aonde você vai?

— Vou voltar para casa, Dilan. — Digo pegando minha bolsa.

— Angel, que brincadeira de mau gosto é essa? Você não pode me deixar aqui sozinho e amarrado.

— Não só posso como vou. — Digo sorrindo. — Eu falei que você iria implorar Dilan.

— Eu pensei...eu pensei que eu já estava implorando. — Vejo pânico em seus olhos.

— Ah não, não era esse implorar. — Falo com toda a inocência do mundo. — Eu falei que daria mais uma chance a você Dilan, só não falei quando e sim, você vai ter que implorar e me mostrar que realmente me quer de volta. — Falo olhando para ele. — Você realmente achou que ia ser tão fácil assim? Vou te dizer uma coisa. Eu. Não. Sou. Fácil. Você vai ter que me reconquistar de novo. Essa é a sua lição, não confie em uma mulher

que você partiu o coração. — E com isso saio do quarto ouvindo os gritos do Dilan. Pego meu celular e digito o número do meu irmão.

— Angel está tudo bem? — Ele atende no primeiro toque.

— Comigo está ótimo, mas você vai ter que socorrer seu amigo. — Falo rindo.

— O que houve? — Pergunta preocupado.

— Ah, nada demais. — Falo na maior tranquilidade. — É só que eu o amarrei na cama, usei seu corpo e agora estou indo embora deixando ele lá amarrado.

— Você o que? — Ele grita.

— Ai meu ouvido, não me faça repetir. — Falo revirando os olhos. — Eu o amarrei na cama e agora estou deixando-o lá. Eu preciso que você venha aqui e solte-o.

— Uou. — Ele começa a rir. — Não acredito que você fez isso. — Ele solta uma gargalhada. Ouço vozes de fundo e meu irmão grita. — Angel amarrou o Dilan na cama, transou com ele e agora está metendo o pé deixando ele lá peladão e ainda por cima amarrado. — Ouço mais gargalhadas de fundo. — Tudo bem, estou indo aí desamarrar o pobre homem.

— Obrigada, eu amo você. — Com isso desligo o telefone e vou direto para o meu carro, é hora de voltar para casa.

Só espero que o Dilan não me mate depois.



CAPÍTULO 17

Dilan

— Puta Merda! — Eu grito, me sacudindo na cama e não acreditando que ela fez isso comigo. Depois do melhor sexo da minha vida eu sou deixado aqui, na cama, e ainda amarrado. Angel me paga, se ela acha que vai se livrar de mim assim tão fácil, está muito enganada. E eu aqui pensando que tinha sido fácil tê-la de volta, mas não, ela me enganou direitinho, pelo menos eu ainda tenho uma chance.

Vou ter que dar o melhor de mim para reconquistá-la e sei que vai ser difícil, essa mulher me deixa louco. Não sei por quanto tempo eu fiquei amarrado, mas sei que deviam ter se passado várias horas, estava perdido em meus pensamentos tentando achar uma forma de reconquistar a Angel quando a porta do quarto se abre.

— Oh, meu! Ela realmente fez isso. — Vejo Matt entrando no quarto.

— Ah não, isso que você está vendo é só uma brincadeira nossa. — Eu digo revirando os olhos. — É claro que ela fez, seu panaca, agora me tira dessa merda. — Falo, vejo Matt pegando algo do bolso da calça, quando ele puxa percebo que é o seu celular. — Merda o que você pensa que está fazendo! — Grito me sacudindo.

— O que parece que eu estou fazendo, idiota? — Matt começa a tirar fotos.

— Você está maluco, me tira daqui. Eu juro que vou te encher de

porrada se você não parar com isso.

— Ah, não vai não. Eu preciso de provas quando eu chegar em casa.
— Ele diz rindo. — Dilan, o grande, amarrado e indefeso, todo sujo de goza. Cara, minha irmã é um gênio. — Ele cai na gargalhada. — Pronto, acho que já tem foto o suficiente, vou te tirar daí.

Matt me desamarra, meus pulsos estão vermelhos de tanto eu me mexer.

— O que aconteceu para você estar assim?

— Angel falou que me daria mais uma chance e eu falei que pensei que teria que implorar. Ela falou que sim, que eu teria que implorar, então ela me trouxe para o quarto, me amarrou e eu implorei....depois, ela me deixou assim. E falou que eu realmente iria implorar, mas não nesse sentido. Agora, vou ter que andar na linha, ser um amor com ela.

— Entendi, ela quer que você a reconquiste.

— Exatamente isso. E eu sei o que tenho que fazer. — Digo cheio de esperança. Eu vou fazer de tudo para ela ser minha, custe o que custar.

— Bem, você vai ter que se esforçar muito. Pelo que vejo, ela vai ser casca grossa, amigo. O que pretende fazer? — Pergunta.

— Vamos começar um novo projeto no Havaí e ela vai comigo, vai representar o Chris lá. — Eu falo.

— E você acha que ela vai topa ir para lá semana que vem com você?

— É claro que ela vai, pois quem vai mandar ela para lá comigo vai ser seu chefe. — Essa viagem vai ser uma grande oportunidade de ficarmos juntos e sozinhos.

— Boa sorte, então. Só quero que saiba que não adianta levá-la para longe, pois a vida de vocês não é lá. A fantasia vai acabar, você tem que mostrar que a ama aqui na realidade.

— E você acha que eu não sei disso? Mas vou começar por lá. — Digo, cheio de esperança.

— Ai é com você. Boa sorte, cara. — Ele fala encolhendo os ombros.

— Eu sempre tenho sorte. Vou tomar um banho e a gente sai daqui. Tenho coisas para fazer. — Vou para o banheiro tomar meu banho.

Chego em casa e já está de noite, vou direto arrumar minhas coisas para o trabalho e, enquanto isso, mando uma mensagem para o Chris falando que quero Angel nessa viagem comigo. Ele não gostou muito, mas como ele não tem o direito de se impor, acabou aceitando.

Ligo para uma floricultura que fica aberta vinte quatro horas e

encomendo flores com chocolates. Com o endereço da Angel em posse, mando também um pequeno cartão. Sei que não é o suficiente, mas vou começar com isso e eu sei que ela vai gostar. Peço alguma coisa para comer e vou dormir, amanhã tenho muito trabalho para fazer.

Angel

Assim que eu estaciono meu carro na garagem da minha casa, Blake e Lucy abrem a porta da frente.

— Pode ir botando tudo para fora. — Lucy grita. — É verdade que você deixou o Dilan amarrado na cama depois de ter usado e abusado de todo o corpinho dele? — Lucy fala, passando a mão pelo corpo e eu começo a rir.

— Oh Deus! Você devia ter visto como ele ficou.

— Garota, você é uma menina má. — Blake fala.

— Muito má. — Caímos na gargalhada. Entramos e eu fui direto para a cozinha ver se tinha algo para comer, estava morrendo de fome.

— Conta tudo o que aconteceu lá e o porquê você fazer isso. — Blake pede.

— Bem, quando Dilan chegou lá eu já tinha tomado minha decisão de dar uma nova chance para ele. Eu pensei “por que não”? Não ia adiantar fugir porque ele já estava certo em ir atrás de mim. E não ia adiantar nada, meu coração já é dele a muito tempo e agora que ele resolveu me devolver, por que não pegar de volta? E se não der certo, eu irei sobreviver, eu sempre sobrevivo. Então, falei para ele que eu lhe daria mais uma chance, mas ele pensou que seria assim, tão fácil. — Reviro os olhos. — Então mostrei para o Dilan que se ele quer essa chance, ele vai ter que lutar por ela. — Digo, olhando para Blake.

— Amiga, você é fera! Eu sabia que você iria fazê-lo suar um pouco. Mais do que merecido. — Lucy fala sorrindo. — Queria ter sido uma mosca nessa hora só para ver como ele está. — Todo mundo começa a rir nessa hora.

— Estava amarrado, todo sujo de gozo. — Falo, e nessa hora me bate o pânico. — Oh meu, eu me esqueci de colocar a camisinha. Espero que ele não tenha nenhuma doença. — Falo fazendo cara de nojo. Não, se ele tivesse alguma coisa, ele teria falado, ele não é nem louco. Ou é? Vou

ter que falar com ele sobre isso.

— Você esqueceu o que? — Pergunta Lucy. — Está maluca, Angel? Pirou total? Aonde é que estava com a cabeça?

— Ah! A cabeça eu não sei, mas a boca e o resto do corpo eu faço uma ideia. — Diz Blake.

— Isso é sério Blake. — Lucy fala com raiva.

— Gente calma, eu estou tomando pílula e estou limpa, agora resta saber se ele está limpo. Senão, estou ferrada. — Falo com medo. — Vou me preocupar com isso depois, tenho certeza que ele não tem nada.

— Amanhã, quando for a hora do almoço, a gente vai ver um médico para fazer o exame. — Lucy fala. — E não discuta comigo.

— Tudo bem. Vocês estão servidos? — Pergunto quando termino de fazer um sanduíche. — Fiz para todo mundo, quem quiser é só pegar. Estou varada de fome.

Passamos o restante da tarde conversando e rindo sobre como vai ser quando eu encontrar o Dilan depois do que fiz. Para falar a verdade, eu não faço a mínima ideia de como vai ser esse encontro. Eu sei que ele deve estar fervendo de raiva de mim agora, mas vai, cai para nós, que foi engraçado e merecido, foi, né?

Depois de algumas horas, meu telefone vibra e nessa hora o da Lucy e do Blake também. Olhamos um para o outro e abrimos a mensagem, vejo que era do meu irmão.

— É do seu irmão, estranho. — Diz Lucy.

— Estranho mesmo, ele também me mandou. — Blake fala sem entender nada.

— Vamos abrir então. — Digo, quando abro a mensagem ela diz.

Amarrado pelo seu amor.

Embaixo tinha várias imagens do Dilan amarrado na cama, todo peladão.

— Oh meu Deus! — Grita o Blake.

— Meu, seu irmão é um cachorro, ele tirou foto do bichinho nesse estado. — Eu olho para ele e caímos na gargalhada, passamos mal de tanto rir.

— Meu irmão foi demais, olha para isso. — Falo mostrando as imagens. — Olha para cara dele de desespero e raiva! Além de estar amarrado, também está sendo fotografado nessa situação. — É aí que rimos mais ainda. Mandeí uma mensagem de volta.

Sexy pra cacete. :p

Depois das mensagens e dos ataques de risos, assistimos a um filme. Quando começou a escurecer, pedimos uma pizza e depois Lucy e Blake vão para suas casas. Fui direto para o banheiro tomar um banho. Quando eu estava saindo, bateram na minha porta. Desço as escadas, abro a porta e dou de cara com um enorme, e quando falo enorme é enorme mesmo, buquê de flores de rosas vermelhas aveludadas.

— A senhorita é Angel Allen? — Um jovem perguntou.

— Sim, sou eu.

— Assine aqui, por favor. — Ele pediu, eu assinei e ele me entregou as rosas, mal conseguia segurar aquilo.

— Obrigada. — Fecho a porta e vou para a cozinha procurar um vaso para colocá—las. Olho para elas sem entender quem foi que me mandou a essa hora da noite. Procuro por um cartão, mas são tantas rosas que demoro para encontrar. Minha boca cai aberta quando eu leio.

Obrigado pelo melhor sexo da minha vida. Você realizou a minha maior fantasia, que era ficar amarrado e ser usado por uma mulher sexy e, depois, ser abandonado e ficar horas amarrado em uma cama completamente nu.

Eu te amo,

Seu Dilan

Não acredito que ele fez isso, cara de pau. Pelo menos sei que ele levou tudo na brincadeira. Coloquei as rosas em um vaso com água e um pouco de açúcar para não murchar rápido e fui dormir com um enorme sorriso no rosto. Essa coisa de fazê-lo implorar está sendo ótima. Se o babaca acha que vai me ganhar fácil, está muito enganado. Assim que deito na cama eu apago, meu final de semana foi muito cansativo.



CAPÍTULO 18

Angel

Acordo com uma enorme dor de cabeça, levanto e vou direto para o banho ficando uns bons vinte minutos dentro da banheira. Assim que termino, me arrumo e vou tomar um bom café da manhã para poder começar meu dia, espero não encontrar com o Dilan hoje, não estou preparada para a minha reação depois de ontem.

Depois que eu fiz tudo o que tinha que fazer, saio de casa e, assim que abro a porta da frente, encontro uma caixa de chocolate e uma nota em cima.

Desculpa-me, eram tantas flores que me esqueci de entregar os chocolates.

Ass: O entregador de ontem.

Não acredito que além de me mandar flores ele também comprou meu chocolate favorito. Volto para dentro de casa e guardo o chocolate.

Chego ao trabalho na hora certa, o que eu detesto, já que sempre gosto de chegar um pouco mais cedo, mas hoje eu não estava muito bem e tive que voltar para guardar o chocolate, acabei aproveitando também para comer um pedaço. Assim que chego ao meu andar, a secretária do Chris me avisa que ele precisa falar comigo. Eu espero que não seja por causa do que aconteceu na mansão dele, não estou pronta para o interrogatório nem nada

em relação a esse assunto. Peço para ela avisar que eu cheguei, se ele quisesse falar comigo, era só me chamar.

Não demora muito para ele me convocar em sua sala. Vou direto para lá e entro sem bater.

— Bom dia, Chris. — Falo, meio sem jeito.

— Bom dia Angel. Sente-se, por favor. — Ele pede.

— Tudo bem. — Eu sento em frente a ele.

— Bem, como você sabe da sociedade que fizemos, você também tem conhecimento de que nós estamos começando um novo projeto. Estamos construindo um novo resort no Havaí. — Ele começa a explicar. — Já estamos com tudo pronto para começar a construção, já contratamos a empresa que irá construir, a empresa do seu irmão tem uma maquete de como vai ser. Não lhe mostrei ainda porque você estava ocupada com outras construções, mas agora que já está tudo resolvido, eu estou mandando você junto com o Dilan nesse próximo final de semana para agilizar as coisas por lá. Fiquei sem reação, é sério isso? Depois desse final de semana vão me mandar para o Havaí com ele? Era só o que me faltava.

— É sério isso? Quem foi que teve essa ideia? — Pergunto, com medo da resposta. Chris olha pra mim.

— Não importa quem teve a ideia Angel, eu não posso ir porque tenho alguns assuntos aqui e seu irmão também, então juntei um mais um.

— Ele me diz olhando sério. Mais que saco, só faltava essa.

— Tudo bem, quantos dias vou ter que ficar lá com ele?

— Uns três dias, é só para vocês acompanharem o começo da obra e ver se está tudo certo. — Fico mais tranquila, eu posso aguentar ficar três dias perto dele. Eu sei o que você deve está se perguntando, “poxa, se ela resolveu dar mais uma chance a ele, então por que ela está fugindo”? Deixe-me explicar, eu quero que ele me reconquiste normalmente, sem nada planejado, quero que seja espontâneo, entende agora?

— Tudo bem, eu vou. — Falei, não estava com muita animação, mas fazer o que? Esse é o meu trabalho. Depois de algum tempo conversando sobre a viagem e o que esperar dela, fui para a minha sala.

Passei a manhã toda procurando informações sobre esse resort que vai ser construído e descobri que meu irmão já tem um resort lá, eles só vão aumentar com o envolvimento da empresa do Chris. Procurei por fotos, é de tirar o fôlego. Acho que vou aproveitar um pouco a oportunidade, vão ser três dias de trabalho, mas vou tentar curtir um pouco.

Depois do almoço, o telefone toca e a voz do outro lado avisa que tem uma entrega para mim. Ao chegar na recepção para ver o que é, a

primeira coisa que vejo é um enorme urso de pelúcia.

— Uou, o que é isso? — Pergunto de boca aberta.

— A senhora é Angel Allen? — Pergunta o rapaz escondido atrás do urso.

— Sou eu sim.

— Isso aqui é para a senhora. Assine aqui, por favor. — Eu assino e pego o urso.

— Obrigada. — Falo sem jeito. Olho para Sophia, que está de olhos arregalados e boca aberta. — Nem me pergunte sobre isso, eu não faço a mínima ideia de quem me mandou. — Na verdade eu sabia, mas isso é algo pessoal. Fui para a minha sala e peguei o cartão que estava pendurado no urso e li.

Angel, lembro-me até hoje do dia em que você falou que era louca para ter um urso maior do que você. Então aqui está seu urso. Espero que seja como você imaginou que seria e que ele te projeta não só dos seus pesadelos, mas de tudo e de todos.

Me perdoa por ter demorando tanto para ter realizado esse seu desejo.

Com amor, Dilan.

Enxugo uma única lágrima que corre pelo meu rosto. Faz tanto tempo que eu falei isso, que tinha até esquecido. Eu sorrio para mim mesma igual uma boba, ele se lembrou de uma coisa tão simples, mas, ao mesmo tempo, de muita importância para mim. Volto a trabalhar, toda animada.

O resto do meu dia foi sem interrupções. Saio do escritório lá pelas dezoito e vou para casa tranquilamente, com meu enorme urso na parte de trás do meu carro.

Dilan

Acordo na manhã de segunda super animado para ir trabalhar, tanto que saio de casa adiantado para o trabalho. Quando chego vou direto para o escritório do Matt.

— Bom dia, cabeça oca. — Falo enquanto entro e sento na cadeira de frente para ele. — Já falei com o Chris e ele vai dar a notícia para sua

irmã hoje.

— Agora vamos esperar e torcer para que ela não quebre nada em cima dele por causa dessa sua ideia.

— Matt, raciocina! Não tem mais ninguém para ir, você não pode porque tem que resolver o problema da construção na costa e o Chris tem que ficar porque ele é o único que pode resolver os problemas da empresa dele aqui. Então eu vou, e como temos que ter um representante da Resort World Enterprise, a Angel vai para representar. Pronto, resolvido o problema. — Eu falo com toda a certeza do mundo. — Aí, aproveito a chance a sós com ela.

— Cara, você está realmente caidinho, nunca te vi assim. O amor faz milagres. — Ele diz rindo. — Olha para você, igual a um cachorrinho atrás da sua dona. — Ele começa a rir.

— Babaca. Quando você se apaixonar você vai ver só. Um dia você vai amar alguém, espere e verá. — Eu digo com um sorriso, eu acho que ele já é caidinho por alguém, só que não dá o braço a torcer. — Acho que essa pessoa está mais perto do que você pensa. — Digo mexendo as sobancelhas.

— Não começa, seu idiota. Lucy é como uma irmã pra mim. — Ele diz.

— Sei bem... Quem sou eu para discordar de você. — Levanto as mãos.

— Sabe o que eu acho? — Ele fala. — Que você deve sair agora da minha sala e ir trabalhar. — Começo a rir.

— Cara, você ficou todo estressadinho, hein? — Digo implicando com ele. — E depois diz que não sente nada pela Lucy. — Saio da sua sala rindo. Vou para a minha sala e começo a ver o projeto no Havaí, faço algumas ligações e mando preparar o meu jato particular. Quase na hora do almoço, meu telefone toca. Vejo que é o Chris.

— O que ela falou? — Pergunto logo de cara.

— Cara, você é apressado.

— Eu só não tenho tempo para conversa fiada. — Digo.

— Tudo bem. Como esperado ela não gostou nem um pouco, mas aceitou.

— É claro que ela iria aceitar, esse é o trabalho dela.

— Você joga sujo. — Ele diz rindo.

— Quando se trata de quem se ama, vale tudo, meu caro. — Falo sorriso igual um bocó.

— E por falar em vale tudo, você estava muito sexy peladão e todo

amarrado na cama. — Ele diz caindo na gargalhada.

— Caramba, não acredito que o Matt fez isso. — Digo com raiva, ele me paga.

— Pode crêr que ele fez e acho que não sou o único que viu. — Ele diz.

— Pois é, fazer o que se minha mulher gosta de me amarrar e abusar de mim? — Digo rindo. — Você deveria experimentar.

— Oh! Não, muito obrigado. — Ele ri. — Tenho que ir, só liguei para avisar que já falei com a Angel.

— Tudo bem, obrigado então. — E assim eu desligo.

Saio para o almoço e, na volta, passo em frente a uma loja cheia de ursos, um maior do que o outro, e lembro-me de uma conversa que tive com a Angel. Ela sempre amou ursinho de pelúcia, tinha um monte em casa, eu sempre ria dela, falava que ela era a maior criança por ter um monte deles. Ela dormia com um ursinho velho e todo desgastado chamado Help, ela falava que ele era o socorro dela à noite quando era criança e tinha pesadelos. Ele era sua salvação, seu socorro. Eu achava aquilo a coisa mais linda do mundo. Pergunto-me se ela ainda tem aquele ursinho. Mas o que ficou gravado na minha memória foi ela dizer que era louca para ter um urso bem maior do que ela, assim ele não só iria protegê-la dos pesadelos, mas sim de tudo e todos.

Estaciono em frente à loja e entro, já vendo um monte deles e procuro o que tem mais a cara dela. Depois de um tempo procurando, eu acho um enorme, marrom, com uma gravata vermelha no pescoço. Chego para o vendedor e peço para ele pegá-lo para mim.

— A loja também faz entrega? — Pergunto. — É que eu queria fazer uma surpresa.

— É claro, meu senhor, a gente entrega, é só falar no balcão quando for pagar. — O menino que deve ter uns dezoito anos fala me entregando o urso.

— Obrigado. — Digo e vou para o caixa pagar. — Boa tarde, poderia entregar para mim? — A jovem atrás do caixa sorri para mim e pede para eu anotar nome e endereço. Eu anoto tudo e ainda deixo uma carta para a Angel ler. Eu sei que isso é uma coisa que ela não está esperando. Pago o urso e a jovem me fala que dentro de vinte minutos o urso seria entregue no local desejado.

Saio da loja e vou para meu carro, volto para o trabalho e passo o dia concentrado no que tem que ser feito. Fico satisfeito comigo mesmo, nunca me imaginei nessa situação, mas rapaz...vale a pena cada segundo.

Angel

Chego em casa depois de um longo dia de trabalho e, antes de fazer qualquer coisa, mando uma mensagem para o Dilan agradecendo as flores com o chocolate e meu urso maior que eu. Ele me responde dizendo que isso é só o começo, e para confessar estou ansiosa para saber quais são as próximas surpresas que ele fará.

Subo para o quarto e vou direto tomar um bom banho, meu dia foi exausto, depois de pesquisar sobre a construção no Havaí, tive que ler vários papéis, fazer novos gráficos, ligar para empresas de construções, cancelar contratos, entre outras coisas. Foi realmente um saco, mas no final tudo valeu a pena. Saio do meu maravilhoso banho e vou preparar algo para comer.

Lucy e Blake não vão aparecer hoje, Lucy trabalha em uma empresa de publicidade e hoje ela tem um projeto para preparar, enquanto Blake é fotógrafo e foi para Malibu tirar algumas fotos e só vai chegar de madrugada ou só amanhã pela manhã. Então eu estou sozinha, esquento uma lasanha e coloco tudo para dentro, quando trabalho demais minha fome aumenta.

Depois de estar com a barriga cheia vou para o quarto ver algumas roupas para a viagem, não sei se vou conseguir curtir muito, já que vou a trabalho, mas vou levar roupas de férias assim mesmo. Nunca se sabe, à noite devo sair para algum restaurante beira-mar e, quem sabe ao menos tirar um dia para pegar um sol.

Passei uma hora resolvendo e percebi que preciso comprar algumas coisas para levar. Como estou cansada demais para terminar de separar e fazer uma lista do que preciso comprar, vou direto para cama dormir.



CAPÍTULO 19

Angel

Alguns dias depois...

Estou super nervosa, hoje é sexta e daqui a alguns minutos Dilan estará na minha porta para irmos para o aeroporto. Não sei o que esperar dessa viagem, desejo que seja tudo tranquilo.

Levo um susto quando batem na minha porta, me levanto do sofá imediatamente e, quando abro a porta, Dilan está do outro lado, de bermuda branca, blusa bege e óculos. A visão me dá água na boca, ele está um arraso.

— Está pronta para irmos? — Pergunta, sorrindo.

— É claro, deixa só eu pegar a minha mala. — Ele entra na minha sala.

— Deixa que eu pego. — Ele pega a minha mala, eu tranco minha porta e entro em seu carro. — Você está linda hoje. — Ele me diz.

— Obrigada. — Falo, eu sei que não estou linda nem nada. Optei por uma calça branca e blusa vermelha, tênis e nada mais. Como vou ficar horas dentro de um jatinho optei por ficar confortável.

Chegamos ao aeroporto e fomos direto para a pista onde o jato estava pronto para decolar. Entramos e nos sentamos em nossos lugares. Depois de uns vinte minutos, o jato decolou. Passamos as quatro horas de

viagem conversando sobre trabalho e mais trabalho. Dilan em momento algum falou sobre nós e nem tentou nenhuma gracinha, o que para mim estava ótimo.

Assim que chegamos, nossas malas foram direto para o resort e eu e Dilan fomos para o lugar em que o novo resort estava sendo construído. Eu fico de boca aberta admirando o lugar em que estou, aqui é lindo. Lindo não, é magnífico. Estou totalmente sem palavras. Percebo que estou em uma área bem atrás do resort principal.

— O resort da frente é meu e do seu irmão, é lá que vamos ficar, e nessa área em que estamos, como você pode ver, vai ser uma extensão com parceria das duas empresas. Olho em volta e vejo que as obras já começaram.

— É tudo muito bonito. — Eu falo. Seguimos em frente e paramos em uma enorme tenda.

— Aqui é onde fica a maquete e toda a produção do resort. — Olho para a maquete e, meu Deus, é lindo! Enorme! Se é lindo na maquete, imagina quando estiver tudo pronto?

— Sua equipe está de parabéns, é tudo tão lindo que, por mim, eu moraria aqui. — Digo. Dilan me olha com um sorriso no rosto.

— Vem, vou te mostrar o resto do lugar e depois vamos comer alguma coisa. Antes do dia acabar, eu quero fazer uma reunião com os trabalhadores e a equipe. — Ele diz, me puxando. Ele me mostra a parte aonde vão ser as cabanas particulares, de frente para uma piscina com vista para a praia; cabanas para famílias, umas trilhas que dão para uma enorme cachoeira e cabanas para casais em lua de mel que, além de ter piscina, também tem saída para a praia. Vai ficar tudo muito bonito, ele me levou para aonde vai ser o grande resort, ou melhor dizendo, onde vai ser a entrada, que vai ter várias alas e vinte andares.

— Bem, é isso que eu te mostrei. O que você acha de tudo? — Ele pergunta.

— Eu acho magnífico, vai ficar lindo quando tudo estiver pronto. — Eu falo.

— Eu sei. Bem, vamos, estou morrendo de fome. — Nós voltamos para o resort principal. Eu não consigo parar de olhar em volta, agora eu sei por que meu irmão e Dilan são famosos por seus resorts. Olha para isso aqui, é o paraíso! Fomos para a ala principal, o restaurante era em um porto de frente ao mar.

— Eu estava pensando. — Dilan diz. — Como hoje ainda é sexta, amanhã a gente pode acompanhar o desenvolvimento da obra, domingo

podemos tirar o dia para conhecer o lugar e relaxar e segunda temos uma reunião. Podemos voltar assim que a reunião terminar ou podemos passar mais uma noite aqui e retornamos somente na terça. Depende do que você quiser — Ele diz.

— Eu quero ir embora na terça, esse lugar é lindo e quero aproveitar o quanto puder. — Digo.

— Tudo bem, então. — Ele fala.

Eu e Dilan comemos muito, estava tudo muito gostoso, não queríamos sair para falar com a equipe, mas o dever nos chamava e fomos trabalhar. Passamos o resto do dia falando, revendo projetos, vendo gráficos e produtos para comprar. O dia foi super cansativo, comemos e fomos direto para o quarto dormir. Ficamos em uma cabana de quartos separados, Dilan está se comportando tão bem que tenho medo do que está por vir. Assim que chegamos, ele se vira para mim.

— Eu estou feliz por você ter vindo.

— É, eu não estava muito animada com isso, mas fico feliz por ter vindo. — Digo, sorrindo.

— Eu tenho uma surpresa para você no domingo. — Ele diz com cuidado. Era disso que eu estava falando, ele estava calmo demais.

— Tudo bem, suas surpresas por enquanto estão sendo boas. — Eu falo e um lindo sorriso se forma em seu rosto. — E por falar nisso, obrigada mais uma vez pelos presentes. — Além das flores, dos chocolates e do urso maior do que eu, ele me deu um porta-retratos com uma foto nossa de quando estávamos de frente a uma fogueira, o céu estava estrelado e a lua cheia iluminava todo o lugar. Em dado momento, nós fugimos para pular dentro de um lago nas proximidades e tiramos uma foto quando saímos. Era o nosso primeiro encontro. Depois, ele me deu um livrinho contando a nossa história do começo até agora. Com todos os presentes que ele me deu, eu chorei.

— Eu falei que teria o seu amor de volta, e os presentes não foram nada. Eu só queria mostrar para você que eu nunca te esqueci. — Ele diz.

Eu sorri para ele. O silêncio reinou entre nós. Dilan pega uma mecha do meu cabelo e coloca atrás da minha orelha, suas mãos desceram para o meu rosto e chegaram em meus lábios. Eu continuei olhando em seus olhos e o que vejo neles é puro desejo, ele abaixa a cabeça e eu fecho os olhos, mas o que sinto é um leve roçar dos lábios dele nos meus. Ele para e me beija na testa.

— Boa noite, querida. — Ele fala, deixando—me sozinha e extasiada enquanto vira-se e vai embora.

Entro no meu quarto, tomo um banho e vou dormir pensando no que acabou de acontecer.

Dilan

Hoje o dia foi cansativo. Estar perto da Angel e não poder tocá-la, beijá-la, era uma tortura! Todo momento, eu me controlava para não passar dos limites. Tenho que provar para ela que eu realmente a quero de volta e que eu a respeito ao ponto de não ficar em cima. Quero que ela veja o esforço que eu estou fazendo para tê-la de volta. Deixá-la na porta do seu quarto só com um leve beijo nos lábios e um na testa foi a coisa mais difícil que eu fiz, mas não vou ser apressado com nada.

Entro no meu quarto, tomo um banho e, como não estou com sono, vou para o bar ver como andam as coisas por aqui.

Quando chego ao bar, peço uma bebida e olho ao redor para ver se tem alguém conhecido, vejo logo um grande amigo com uma morena em seus braços. Ele também me vê e sorri, vindo em minha direção.

— Dilan, meu velho, quanto tempo. — Ele diz.

— Qual foi, Edward? O único velho aqui é você. — Eu digo sorrindo para ele. Edward tem cerca de cinquenta e cinco anos, mas, pelo visto, está funcionando bem porque a mulher que está do seu lado deve ter uns vinte e dois.

— Velho, mas em forma, como você pode ver. — Ele diz. — Bem, deixa eu te apresentar minha namorada, Lanna.

— Prazer em conhecê-la, sou Dilan, um velho amigo. — Digo, sorrindo, enquanto ela me abre o maior sorriso.

— O prazer é meu, querido. — Ela diz. É sério mesmo que ela está tentando me seduzir na frente do namorado? E pensar que antigamente eu não daria a mínima e ainda a foderia assim que tivesse oportunidade. Eu era um cretino.

— Então, o que vocês estão fazendo aqui no meu maravilhoso resort? — Pergunto.

— Estamos comemorando o nosso aniversário de namoro, não é, amor? — Ela diz.

— Exatamente, querida. — Ele fala. Lanna me dá uma piscada. — E você Dilan, o que faz aqui sozinho?

— Vim a trabalho, mas não estou sozinho. — Digo enfatizando essa

parte. — Eu estou com minha mulher aqui.

— E onde está ela? — Lanna me pergunta. — O que deu nela de deixar um homem como você aqui sozinho?

— Bem, ela está muito cansada, eu a deixei dormindo, e ela não é louca nem nada. Ela só confia em mim o suficiente para me deixar vir aqui.

— Você, o Dilan que pega geral, tem uma mulher? Quando se casou? — Edward me pergunta.

— Ah! Eu não casei ainda, mas pretendo em breve. E sim, eu tenho a mulher dos meus sonhos comigo.

— Oh Deus, é ela? A mulher que você me falou, é ela que está aqui com você? — Ele pergunta, espantado.

— Sim, é ela que está aqui comigo. E vamos dizer que não está sendo fácil tê-la aqui.

— Ela está te fazendo passar um sufoco, né? — Ele solta uma risada.

— E que sufoco. — Eles ficam comigo por mais alguns minutos conversando e eu conto sobre o meu novo projeto e tudo mais. Edward me pede licença e vai ao banheiro me deixando sozinho com Lanna. Ela chega mais perto e coloca a mão nas minhas pernas.

— Eu pensei que ele nunca iria sair. — Ela me diz lambendo os lábios.

— Se você me dá licença, eu gostaria que retirasse sua mão da minha perna, por favor. — Digo irritado. Que mulher abusada, não tem nenhuma vergonha.

— Que foi? Vai me dizer que não está gostando? — Ela não retira a mão, ela começa a massagear minha perna. Vou confessar para você, o antigo eu já estaria de pau duro, mas o eu de agora está com nojo da atitude dessa vaca. Pego a mão dela e retiro da minha perna.

— Eu vou te dar um pequeno aviso. Eu não estou gostando nem um pouco e se você não se comportar, além de contar para o seu namorado que você é uma puta e não vale nada. — Eu paro olhando para ela sério. — E querida, pode ter certeza que ele vai acreditar em mim, eu vou expulsar você desse lugar, e pode ter certeza que você vai ficar na merda, porque ele não vai te bancar mais. Estamos entendidos? — Pergunto, ela engole em seco.

— Eu te fiz uma pergunta e quero ouvir sua resposta alta e clara. Agora me responda, entendeu? — Ela me olha e faz cara feia.

— Você não tem nenhuma prova, baby. — Ela sorri. Eu sorrio de volta e bebo um pouco da minha bebida.

— É aí que você se engana, baby. — Eu falo com nojo. — Se você prestar atenção irá ver um monte de câmeras à sua volta. Tem uma logo ali no bar. — Eu aponto para a câmera bem abaixo das nossas cabeças. — E olha que legal, ela tem áudio, então querida, você está ferrada. Agora eu te pergunto de novo. Você entendeu?

— Sim, eu entendi. — Ela chega mais para trás. — Desculpa. — Ela diz na mesma hora que o Edward chega.

— Desculpa a demora, eu encontrei um amigo e paramos para trocar algumas palavras. — Ele diz colocando sua mão na cintura da Lanna. — Foi ótimo te rever Dilan. Quando estiver tudo certo com sua mulher a gente pode marcar para sairmos juntos. — Ele diz.

— Mas é claro. — Eu digo sorrindo. Se essa puta estiver junto, eu não vou de jeito nenhum, penso comigo mesmo. — Foi um prazer te conhecer, Lanna. — Eu sorrio e eles saem me deixando sozinho no bar. Termina minha bebida e vou para o quarto. Preciso dormir.

Angel

Por mais cansada que esteja não consigo dormir, então coloco um short branco e uma blusa azul de seda e vou até o bar do resort tomar um ar. Eu meio que me perco no começo, mas consigo achar o bar. Quando eu chego, paro com o que vejo. Dilan tem uma mulher linda do seu lado. Suas mãos estão em suas pernas o acariciando. Eu fico sem ar, mas não consigo parar de olhar, quero ver até aonde isso vai. Se ele pensa que vai me fazer de idiota está muito enganado.

Percebo que ele fica tenso, ele chega mais perto e fala algo com ela. Eu chego mais perto e me escondo do outro lado para que ele não me veja.

— Eu vou te dar um pequeno aviso. Eu não estou gostando nem um pouco e se você não se comportar, além de contar para o seu namorado que você é uma puta e não vale nada. — Ele para e olha para ela, eu não posso acreditar no que eu estou ouvindo. — E, querida, pode ter certeza que ele vai acreditar em mim, eu vou expulsar você desse lugar, e pode ter certeza que você vai ficar na merda, porque ele não vai mais te sustentar. Estamos entendidos? — Ela fica sem reação, engole em seco.

— Eu te fiz uma pergunta e quero ouvir sua resposta alta e clara. Agora me responda, entendeu? — Ela olha para ele com raiva e depois sorri, mas que vaca.

— Você não tem nenhuma prova, baby. — Ela sorri. E ele sorri de volta, mas um sorriso que diz "é ai que você se engana"

— É ai que você se engana, baby. — Ele faz uma pausa para ela absorver o que ele está dizendo. — Se você prestar atenção irá ver um monte de câmeras à sua volta. Tem uma logo ali no bar. — Ele aponta para a câmera. — E olha que legal, ela tem áudio, então, querida, você está ferrada. Agora eu te pergunto de novo. Você entendeu? — Ele fala sorrindo e ela o responde e pede desculpa. É nesse momento que um homem chega e coloca a mão na cintura da mulher, deve ser o tal namorado. Eles conversam e ele diz.

— Foi ótimo te rever, Dilan. Quando estiver tudo certo com sua mulher a gente pode marcar para sairmos juntos. — Ele diz. " Nem fodendo", penso comigo. Eles saem e Dilan termina sua bebida e volta para seu quarto. Eu fico mais alguns minutos no bar vendo o fluxo de pessoas. Algumas são casais, outras são famílias, amigos e por aí vai. Aproveito e vou caminhar na praia, eu olho para o mar à minha frente e fecho os olhos. Sinto uma enorme paz. Depois de uma hora, eu volto para o meu quarto e consigo dormir.



CAPÍTULO 20

Angel

Meu sábado passou correndo e cheio de trabalho. Eu e o Dilan passamos a tarde toda no sol, vendo todo o projeto, dando ordens, fazendo reuniões sobre como ele quer e onde cada coisa deve estar. Foi bastante cansativo. Mal comemos, foi só trabalho e mais trabalho, eu representei o Chris muito bem e também dei ordens.

Agora estou de banho tomado, com um vestido longo, cabelo solto e em pé na beira da praia. Depois de todo o trabalho, Dilan fez a mesma coisa que ontem, só me deu um breve beijo nos lábios e saiu para o quarto, falou que estava cansado. Já eu, tomei um banho e descii para a praia, precisava pensar e aqui estou eu, de olhos fechados de frente para o mar, sentido o vento no rosto quando sinto alguém se aproximando, mas não abro os olhos.

— Você sente falta deles não é? — Dilan me pergunta.

— A cada segundo do dia. — Eu falo. Abro os olhos e olho para ele. Ele está olhando para o mar.

— Sinto muito, a culpa foi minha, se eu não tivesse escrito aquela carta com um monte de mentiras nada disso teria acontecido. — Ele me olha. Volto a olhar para o mar.

— A culpa não foi sua, Dilan, a culpa não foi de ninguém.

— Claro que a culpa foi minha, se eu não tivesse feito aquilo seus pais estariam aqui com você e também teríamos um maravilhoso filho. —

Ele fala.

— Não, Dilan, por muito tempo eu tentei me culpar por te amar, eu te culpei por me deixar. Eu passei anos culpando você e depois eu me culpei. — Falo. — Mas a verdade é que não se engana a morte. Percebi que eles morreriam de qualquer jeito, se eles não estivessem indo naquela viagem eles teriam morrido de outro jeito. — Eu falo olhando para ele. — Foram anos para eu descobrir que quando você tem que morrer, você vai morrer, é simples assim. Só que a morte, dessa vez, tentou culpar alguém que não fosse ela. — Dou um passo à frente e meus pés tocam a água.

— Eu sinto tanto...sinto por todo esse tempo em que eu estive longe, por ter sido um babaca e ter escrito um monte de mentiras e depois ter ido embora sem olhar para trás. — Dilan diz, bem atrás de mim. — Não houve um dia em que eu não tenha pensando em você. Eu tinha tanto medo de voltar e estragar a sua vida mais uma vez. — Ele me abraça. — Eu tinha tanto medo de você ter me esquecido. A cada dia que passava, eu encontrava menos coragem para te ligar ou ir atrás de você. — Ele beija minha cabeça. — Eu sinto muito pelo bebê que eu nunca conheci, eu sei que você não deve estar acreditando em mim, mas eu realmente sinto tanto. Sei que não há desculpas no mundo que justifiquem o que eu fiz, a única coisa que eu queria era ter este momento com você. — Ele me diz. Eu acredito em cada palavra que ele diz, porque eu posso sentir a verdade dentro dele. O único problema é que nem sempre a verdade é o suficiente.

Eu ainda tenho tanto medo, tanta dor, dor do que eu perdi e dor do que eu vou perder se ele sair mais uma vez da minha vida.

— Eu também tinha medo de ir atrás de você. — Eu falo. — Eu queria tanto te ver, mas só de pensar que você poderia ter encontrado alguém para amar, eu desistia na mesma hora.

— Querida, só tem você no meu coração, não tem e nunca teve ninguém, eu não posso amar outra pessoa porque você tem todo o meu coração. — Dilan me diz.

— Agora eu sei, mas antes eu ficava quebrada só de pensar. Não sabia qual seria a minha reação se visse você com outra pessoa. Pessoa essa a qual você amaria.

— Eu posso ter uma noção. — Ele diz. — Lembra do seu jeito quando me viu com a Andy? — Ele diz. E é claro que eu lembro.

— Mas foi diferente, eu fiquei com raiva porque você estava atrás de mim e ainda teve a cara de pau de aparecer com ela. Eu só fiquei com raiva. — Digo olhando para ele. — Mas se eu visse você com uma mulher que você realmente amasse, eu iria ficar com o coração partido. Ficaria feliz

por você, mas triste por mim. — Digo olhando nos olhos dele.

— Você iria ficar feliz por mim? Mesmo me amando e eu amando outra? — Pergunta sem acreditar.

— Isso que é amor, não é? Mesmo que eu não fosse a mulher que você amasse, eu ficaria feliz por você. Eu te amo, Dilan, eu só quero ver você feliz, e se você é feliz amando outra mulher, quem sou eu para mudar isso? Amar é querer a felicidade da outra pessoa não importando quem ela é ou quem ela ama. Eu te amo e se sua felicidade fosse estar com outra mulher que não fosse eu, eu iria te desejar toda a felicidade do mundo. — Falo. — Porque se fosse comigo, eu iria querer o mesmo para mim. — Levanto a minha mão e passo no seu rosto. — Eu iria respeitar a sua decisão. — Me viro para o mar. — Então não importa o que você fez, o que eu fiz, não importa a dor nem a culpa, porque se você se importar com tudo isso, você não vive, você não é capaz de amar outra vez. Então eu perdoo você, eu me perdoo, eu perdoo meus pais, o tempo, a vida, as circunstâncias que me trouxeram até aqui. Por me amar mais que tudo na vida e por querer a minha felicidade, eu perdoo a tudo e a todos. — Eu olho para ele e uma lágrima escorre pelo seu rosto.

— Agora eu tenho a total certeza que eu não a mereço. — Dilan encosta sua testa na minha. — Se eu te falar que eu não me arrependo de nada, você me chamaria de louco? — Ele pergunta.

— Não, eu não te chamaria de louco, porque eu também não me arrependo. — Digo sorrindo.

— Que bom. Porque se nada disso tivesse acontecido, eu não descobriria o quanto eu te amo, eu não estaria lutando por você. — Ele me abraça mais forte ainda. — Eu te amo, Angel, sempre te amei, te amei escrevendo aquela carta, te amei quando eu subi naquele avião e fui embora, eu te amei todos os dias em que estive longe e quando voltei. Eu amo agora, em cada segundo do dia, em cada sorriso seu, cada olhar e até cada joguinho que você faz. Eu simplesmente te amo. — E nessa hora quem está chorando sou eu. — Eu te devo desculpas por aquela carta, foi tão difícil escrevê-la, eu tinha que escrever de um jeito que você não iria querer me ver nunca mais. E por causa disso escrevi coisas horríveis, coisas que não se escreve para ninguém. Eu sinto tanto por tê-la escrito, sei que aquelas palavras não são fáceis de esquecer ou de perdoar. — Ele diz.

— Eu sei, mas não quero pensar mais nela. Eu terminei um capítulo da minha vida, um capítulo que demorou anos para conseguir finalizar. — Eu falo. — Eu estou rasgando-o agora e estou começando um novo capítulo no qual eu vou me permitir ser feliz. Você pediu uma chance e sim, eu irei

te dar, mas quero ir com calma. Eu confio em você, em cada palavra que falou, mas não estou preparada para lhe dar meu coração, não agora que você me devolveu. Eu quero que você tenha paciência comigo, Dilan, e só assim vamos poder seguir em frente juntos. — Dilan me abre o maior sorriso. Ele me abraça ainda mais apertado e me tira do chão.

— Eu irei te dar o tempo que você precisar, só, por favor, não me afaste. Se vamos fazer isso, que seja juntos. — Ele beija meus lábios. — Eu te amo tanto que chega a doer.

— Eu também te amo. — Digo e com isso nos beijamos. Um beijo faminto, com desejo, amor, ódio, raiva, dor. Um beijo no qual eu deixo tudo de lado.

Não é fácil perdoar e amar outra vez quem um dia te magoou. Não é fácil continuar amando a mesma pessoa que te abandonou com uma carta cruel, mas só o amor verdadeiro é capaz de perdoar. Só um grande amor pode fazer com que as feridas se curem e as cicatrizes sumam. Você pode estar se perguntando, “e se ele te decepcionar outra vez”?

É fácil, o amor que eu sinto por mim mesma vai me fazer superar. Eu me amo acima de tudo e é esse amor que sinto por mim que vai dar a Dilan uma segunda chance e é esse amor que vai me fortalecer se ele me magoar de novo.

Não vou dizer que todos merecem uma segunda chance, porque não, nem todos merecem, mas eu mereço uma chance, você merece uma segunda chance e é isso que te faz tomar certas decisões. Quem te magoou uma vez pode te magoar uma segunda? Quem te traiu uma vez pode te trair outra? Sim, pode, mas você decide o que vai fazer diante desse acontecimento. Eu fiz a minha escolha.

Eu escolho amar, amar a mesma pessoa outra vez, posso me ferrar de novo? Sim, posso, mas serei eu, somente eu quem sofrerei as consequências dessa escolha. Eu vou sobreviver, qualquer que seja o final dessa história, eu vou sobreviver, eu sempre sobrevivo.

Dilan para de me beijar e nós dois estamos sem fôlego. No fundo, ouço uma música e vejo um grupo de pessoas fazendo um luau. Dilan me puxa mais para ele.

— Me concede essa dança? — Pergunta e eu sorrio. Dançamos a música "In my veins" de Andrew Belle, nos perdemos em um mundo só nosso.

Dilan

Angel e eu ficamos horas na beira da praia dançando. Tê-la em meus braços é a melhor sensação do mundo. Ela passou por tanta coisa, eu sei que não deveria me culpar, mas eu me culpo. Se não fosse a minha idiotice de ter ido embora, nada disso teria acontecido. Eu agradeço aos céus por poder amar uma mulher como ela. Às vezes, você tem que passar por certo tipo de coisas para enxergar o que não se via antes. Eu precisei mentir e abandonar uma mulher para descobrir que eu a amo mais do que a mim mesmo. Aprendi que quando se ama, você tem que fazer de tudo para manter esse amor, que a distância, as pessoas e os seus erros, nada pode te deter porque o amor é mais forte do que tudo que se tem. Ele é mais forte do que a própria morte.

O amor me pregou uma peça, eu caí nela e nunca vou voltar atrás, eu não quero voltar atrás. Angel é o ar que eu respiro e agora eu sei que eu faço tudo por ela, eu não posso mais viver sem ela. Eu não vou viver sem ela. Eu sorrio com esse pensamento e a alegria que eu sinto é tão plena. Eu me sinto em paz.

— Você está rindo do que? — Angel pergunta virando o rosto para me ver.

— Estou rindo porque estou feliz, feliz por estar aqui com você. — Eu digo. Depois de um tempo nós subimos e eu a levei para o meu quarto, fizemos amor e depois fodemos como loucos. E agora estamos deitados, ela está com a cabeça no meu peito com as mãos na minha barriga, super sexy.

— Eu também estou feliz, principalmente por você ter me chamado para vir. — Ela diz rindo.

— Eu queria que você conhecesse esse lugar maravilho. Toda vez que eu vinha aqui, eu pensava em você. — Eu digo. — Pensava no tamanho do seu sorriso quando visse essa beleza. Mas seu semblante foi bem melhor. — Eu rio, a cara dela quando viu esse lugar foi espetacular.

— Aqui é realmente maravilhoso, Dilan. Obrigada por me trazer.

— De nada, querida. — Eu beijo o topo da sua cabeça. — Agora vamos dormir, amanhã vamos à praia. — Eu me agarro a ela. Ela dorme em menos de um minuto. E eu fico pensando na sorte que tenho. Angel é uma mulher maravilhosa, é forte, sabe o que quer. Ela passou por tanta coisa e mesmo assim não tira o sorriso do rosto.

De hoje em diante eu nunca vou deixá-la ir, vou segurá-la com todas as forças que eu tenho. Confesso mais uma vez que fui um babaca por ter escrito aquelas mentiras, eu coloquei a fama e o dinheiro em primeiro lugar sendo que o que era para estar em primeiro lugar era a mulher que eu amo.

Agora que eu tenho essa chance, vou agarrá-la, pois estou colocando Angel em primeiro lugar.

Eu esperei cinco anos para minha vida se estabilizar e, quando eu consegui, eu comecei a cumprir minha meta. Agora, depois de um ano tentando vê-la, eu finalmente a tenho e nada nem ninguém vai tirá-la de mim. E é com esse pensamento que eu pego no sono.



CAPÍTULO 21

Dilan

Acordo com os braços e pernas da Angel em cima de mim. E eu? Eu rio de alegria. Levanto com o maior cuidado para não acordá-la, vou direto para o banheiro, escovo os dentes e tomo um banho bem rápido. Saio do banheiro e Angel ainda está dormindo. Bom. Eu ligo para o serviço de quarto para pedir o café da manhã e peço também rosas vermelhas e brancas.

Esperei uns vinte minutos até baterem na porta, eu pego tudo o que pedi e começo a arrumar do jeito que eu quero. Espalho as pétalas de rosas na cama, na banheira e no chão do quarto. Olho para ela e não consigo parar de sorrir, ela está linda, a cabeça em cima de uma das suas mãos, a perna em cima de um travesseiro, a coberta só a cobre da cintura para baixo e suas costas estão à mostra. Está simplesmente perfeita.

Ando até a cama e começo a beijá-la começando pelo pescoço, lambo e mordo sua orelha, Angel se mexe em seu sono e eu continuo minha invasão, vou descendo devagar pelas suas costas, beijo cada parte de seu corpo tomando cuidado para não deixar nada de fora. Ela se mexe na cama, mas não acorda, então retiro o lençol e sua bunda aparece, lisinha, eu beijo e mordo cada parte dela, fazendo com que ela gema e vire-se, me deixando de cara na sua boceta super depilada, que beijo bem devagarinho. Enquanto ela geme mais um pouco, com minhas mãos eu separo seus lábios para chupá-la e, droga, se não tem gosto de mel. Ela geme e se contorce no meu

rosto. Levo minha atenção para o seu clitóris, eu mordo e depois passo minha língua, enfio um dedo dentro da sua boceta.

— Ahh. — Angel grita. Eu continuo a torturá-la, tiro minha boca da sua parte mais sensível e vou para a sua entrada, eu brinco com ela todo o maldito tempo, tomando todo o seu mel.

— Merda, Dilan! — Ela grita e eu sorrio. Quero que ela goze bem na minha cara, quero sentir seu gosto em mim.

— Goze para mim, querida. — Eu falo. — Goze bem na minha cara, me dê tudo. — Ela rebola mais um pouco e goza. E se não é o gosto mais incrível, ela é deliciosa.

Eu lambo todo o seu mel e subo beijando sua barriga e seios, eu paro um pouco nos seios e chupo cada um.

— Você vai me fazer gozar de novo.

— Essa é a intenção. — Falo beijando seus lábios. — Bom dia, querida.

— Uau, esse é um maravilhoso jeito de acordar. — Ela diz sorrindo. Sim, é, esse é o melhor jeito de se acordar.

Angel

Ainda estou sem fôlego do orgasmo que tive, eu me sento na cama e percebo que tem um monte de pétalas de rosas vermelhas e brancas em minha volta, olho para o Dilan que está sorrindo de orelha a orelha.

— Isso tudo é para mim? — Pergunto sem fôlego.

— Claro que é para você. — Ele diz todo na defensiva. — Você gostou?

— Sim, ficou lindo. — Sorriu.

— Que bom. Porque ainda tem mais. — Ele levanta da cama e sai, quando volta traz consigo uma enorme bandeja com o café da manhã.

— Esse cheiro está me deixando faminta. — Digo toda animada.

— Eu pedi de tudo um pouco, espero que goste. — Ele senta do meu lado e comemos em silêncio. Depois de comermos tudo, Dilan levanta com a bandeja e a coloca no chão, ele volta e me pega no colo. — Vamos, eu preparei um banho para a gente. — Ele me leva para o banheiro e lá também tem pétalas de rosas.

— Uau, você preparou isso tudo só para mim?! Posso me acostumar

com isso. — Beijo seus lábios. E percebo que ele está duro. — Oh meu, que tipo de namorada sou eu que depois de um belo orgasmo não lhe retribui o favor.

— Isso não era para mim. Eu fiz tudo para você e por você. — Ele me coloca na banheira junto com ele. Dilan lava cada parte do meu corpo, passamos um bom tempo no banho, conversamos, fizemos sexo e fizemos planos para o dia.

Depois de ser acordada com um orgasmo, um belo café da manhã e um maravilhoso banho, eu e Dilan descemos para aproveitar a piscina do resort. Agora, estou eu em uma das cadeiras de praia de frente para a piscina com vista para o mar, Dilan está do meu lado de olhos fechados. Levanto-me e aviso que vou ao bar pedir alguma bebida, ele fala para eu continuar sentada que ele mesmo pega, mas eu nego.

— Não, eu mesma vou, minhas pernas precisam ser esticadas. — Dou um beijo rápido nele e vou em direção ao bar. Peço uma Coca-Cola e uma garrafa de água, enquanto eu esperava um homem se aproximou de mim sorrindo.

— O que uma mulher tão linda como você está fazendo aqui sozinha? — Ele chega mais perto e eu dou um passo para trás.

— Você pode ter certeza de que eu não estou sozinha. — Eu aponto para o Dilan que ainda está deitado na cadeira de praia. — Está vendo? Ele é meu namorado.

— Então ele é um burro, por deixar você aqui sozinha, sem ninguém para te defender. — Ele pega uma mecha do meu cabelo e coloca atrás da minha orelha. Não vou dizer que ele é feio porque ele não é. Deve ter uns 1,85 de altura a pele é de um bronzeado bonito sabe, tem os olhos verdes e é forte, se ele não estivesse entrando no meu espaço pessoal sem ser convidado e se eu estivesse solteira eu estaria babando por ele, mas ele está indo longe demais.

— Ei! Quem você pensa que é para tocar em mim sem ser convidado? — Dou um tapa na sua mão que ainda estava no meu cabelo, ele consegue pegá-la.

— Calma princesa, eu só estou te provando um pouco. — Leva a minha mão até a boca e beija. Tento puxar a minha mão, mas só faz com que ele aperte mais ainda. Ele me puxa e agarra a minha cintura. — Eu prometo que você vai gostar do que eu tenho em mente pra você, vai largar rapidinho o babaca do seu namorado e me dar uma chance de te provar que sou melhor.

— Me solta. — Eu tento sair dos braços desse cara que nem o nome

eu sei. — Eu vou gritar se você não me soltar agora entendeu? — E é aí que tudo acontece, ele me beija, o desgraçado me beija. Eu fico sem reação ao que ele faz, mas quando ele tenta enfiar a língua dentro da minha boca eu começo a me debater tentando acertá-lo de algum jeito. O desconhecido me aperta mais ainda, machucando a minha cintura, uma das suas mãos vai até meu cabelo e o puxa, eu solto um grito de dor e é aí que eu sinto um puxão, abro os olhos e vejo o Dilan jogando o cara no chão.

— Eu quero saber quem você pensa que é para agarrar minha namorada assim, droga! — Ele grita e todos os olhos estão virados para eles. Dilan dá um soco no rosto do cara. — Eu te fiz uma pergunta.

— Ela me disse que era solteira. — O cara fala e eu fico furiosa.

— Eu o quê? — Dou um passo à frente e chuto as bolas do homem e ele grita. — Eu disse o que? Fala, eu quero ouvir direito.

— Minha namorada te fez uma pergunta. — Dilan dá mais um soco.

— Foda-se, ela estava sozinha e eu aproveitei, tá? Você que é burro por tê-la deixado só. — Ele grita e o Dilan perde a paciência socando-o repetidas vezes. O cara começa a ficar inconsciente e Dilan o levanta pela camisa. — Você está expulso desse lugar, você se meteu com a mulher do homem errado, amigo. Quem manda aqui sou eu! — Dilan o entrega para os quatro seguranças que estavam lá o tempo todo, mas eu não percebi. Ele se vira para mim e me puxa para seus braços.

— Você está bem? — Pergunta preocupado, eu balanço a cabeça. — Eu devia ter vindo com você, sinto muito por tê-la deixado sozinha.

— Está tudo bem, querido, não aconteceu nada.

— A merda que não aconteceu. Ele estava com as mãos em cima de você, sem contar que com a boca também. Da próxima vez, eu vou aonde você for. — Ele diz. Voltamos para o quarto, tomamos mais um banho e voltamos para almoçar.

A tarde passou voando, Dilan tinha um pequeno passeio planejado, nadamos com os golfinhos, mergulhamos em uma gaiola com tubarões, fizemos uma trilha que nos levou a uma linda cachoeira e a um piquenique já pronto, só esperando por nós, o que me deixou eufórica. Agora, estou me olhando no espelho, com um vestido até o pé de frente única, todo florido, meu cabelo está trançado e estou com uma maquiagem perfeita. Tudo pronto para jantar com o Dilan. Ele não quis me contar o que tinha preparado, mas tenho certeza que é coisa boa.

Batem na porta do meu quarto e, quando a abro, o que eu vejo me deixa sem ar. Dilan está do outro lado da porta, de smoking e com um enorme sorriso no rosto.

Dilan

Passei o resto do dia grudado na Angel depois de socar o filho da mãe que encostou nela. Nós subimos, tomamos banho e depois aproveitamos o resto do dia, agora estou eu no meu quarto, indo tomar banho para levá-la para jantar. Meu telefone toca e vejo que é um dos meus seguranças do resort.

— Algum problema, Marcos? — Pergunto.

— Sim senhor. O homem que nós expulsamos é acusado de dois estupros, mas como nunca tiveram nenhuma prova ele não foi a julgamento.

— Merda, e onde ele está agora?

— Ele sumiu, senhor. O expulsamos do resort e agora não temos nenhuma pista dele. — Ele diz.

— Impossível ele ter sumido assim. — Digo com raiva. — Eu quero todos em alerta, não o quero perto do resort e nem de ninguém daqui. Também quero um guarda comigo e com Angel hoje e amanhã. — Eu falo, nunca se sabe o que um louco como esse homem pode fazer. — Se encontrarem ele, peguem-no. — Aviso.

— Pode deixar, senhor. Estamos em alerta máximo, qualquer coisa eu aviso. — Desligo o telefone e vou tomar meu banho.

Ao sair do banho, confiro meu celular e vejo que tem uma chamada não atendida, meu pai tinha me ligado. Eu retorno a ligação.

— Dilan, meu filho, liguei para saber como andam as coisas por aí.

— Vai tudo bem, pai, fique tranquilo. — Não conto sobre o pequeno ataque contra a Angel. — E como estão o senhor e a mamãe?

— Estamos bem, filho, vamos fazer uma viagem para a Bahamas, sua mãe quer conhecê-la e acho que está na hora. — Minha mãe e meu pai vivem viajando pelo mundo inteiro.

— Você e a mamãe vivem viajando, às vezes tenho até inveja.

— Quando você estiver aposentado poderá fazer isso, meu filho. E por falar em viagem, como está a Angel? — Pergunta. — Já se resolveu com ela?

— Sim pai, ela está bem. Está se arrumando para irmos jantar.

— Ah! Que ótimo então. Manda um beijo para ela, filho. Vou deixar você se divertir então.

— Está bem, manda um beijão para a mamãe. Eu te amo, pai.

— Amo você também, Dilan. — Ele desliga e eu termino de me arrumar.

Saio do meu quarto e vou até o dela, bato na porta e espero, quando ela abre a visão que tenho me deixa sem ar. Ela está magnífica, de vestido longo frente única com o cabelo trançado. Está linda.

— Uau, você está deslumbrante. — Ela sorri.

— Você também não está nada mal. — Eu sorrio, dou um passo à frente e beijo sua testa.

— Está pronta? — Pergunto.

— É claro. — Ela entrelaça o braço com o meu e vamos para o nosso jantar. Eu preparei um jantar à luz de velas em uma praia reservada.

A praia está toda enfeitada com velas e pétalas de rosas amarelas e brancas, pedi para fazerem um caminho para chegar até a mesa. De fundo, temos uma música bem suave. Assim que a gente chega, começa a tocar "Kiss me", de Ed Sheeran, o que faz com que ela olhe para mim e sorria. Eu a conduzo até a mesa e puxo a cadeira para ela, me sento e a olho nos olhos, que estão com um brilho que me faz amá-la ainda mais.

— Está tudo tão lindo. Obrigada, é perfeito.

— Não precisa agradecer, eu só queria te ver feliz. — Pego sua mão, levo até a boca e a beijo. — Eu só queria te agradar. — O garçom serve o vinho e o jantar. O decorrer da noite foi bem tranquilo, ainda não tinha nenhuma pista de onde estava o maluco de mais cedo, e eu não me preocupei com isso. Eu só queria uma noite a sós com ela e nada nem ninguém me atrapalharia. Depois de jantarmos e de bastante conversa, começa a tocar "I'm Yours" de Jason Mraz.

— Me dê a honra dessa dança? — Pergunto. Ela sorri e se levanta colocando sua mão na minha. Eu a puxo para mim e dançamos ao som de I'm Yours.

Encosto minha boca em seu ouvido e começo a cantar junto com a música. Ela me aperta ainda mais contra o seu corpo. Quando a música acaba, eu a beijo. Beijo como se fosse o último e o primeiro beijo, beijo sem pressa nenhuma. No final da praia tem uma tenda enorme com travesseiros e um cobertor, eu a levo para lá.

— Eu quero beijar cada parte do seu corpo hoje à noite. Tudo isso é sobre você e para você. — Começo beijando seu pescoço, mordo sua orelha e ela treme se arrepiando toda. Desamarro seu vestido e ele desliza pelo seu belo corpo. — Tão linda.

Continuo a beijar cada parte, suas costas, nádegas, pernas, me viro e começo a subir. Beijo cada coxa, lambo sua boceta depilada, beijo a barriga

que um dia irá carregar um filho meu, beijo, lambo e chupo os seus seios.

— Oh, Dilan! — Isso querida, grite meu nome. Levanto minha cabeça e olho para ela, que está de olhos fechados e boca aberta.

— Abra os olhos, amor! Quero que você assista o que eu estou fazendo com você. — Volto a beijá-la e paro de frente para sua boceta. — Veja como eu vou fazer você gozar. — Com minha mão, separo seus lábios e a beijo, ela já está encharcada para mim. — Tão molhada. — Lambo sua boceta, mas sem encostar no seu clitóris.

— Dilan, por favor! — Grita e eu sorrio. Eu dou o que ela pede, chupo o seu clitóris e mordo, ela grita mais alto. — Oh Dilan! Não para.

— Não, querida, eu não vou parar. — Continuo a mordê-la e chupá-la, introduzo um dedo dentro dela e depois dois, ela rebola na minha cara e, puta merda, isso me excita mais ainda. Mordo com mais força e ela goza.

— Dilan! — Ela grita meu nome, seu gosto me deixa louco. Eu a lambo mais um pouco e depois me levanto, tirando a minha roupa. Meu pau está duro como pedra e creio que vou gozar rápido. Deito-me em cima de Angel, beijando-a e fazendo com que ela prove do seu próprio gosto.

— Eu te amo, Angel. — E com isso, enfio meu pau em sua boceta molhada. Ela suspira de prazer. Nós nos movimentamos juntos e eu perco o controle. Retiro-me dela e ela faz um som de protesto. — Fique de quatro, querida, vou te foder agora. — Ela faz o que eu mando e, merda, sua bunda é a coisa mais gostosa que já vi. Meto nela rápido e com força, não sei se vou aguentar por muito tempo, mas levo a minha mão até seu cabelo e puxo, enquanto com a outra mão eu lhe dou um tapa na bunda. Ela grita. — Eu vou gozar, querida, então não demore muito para vir.

— Me foda mais rápido, eu estou perto. — Eu aumento o meu ritmo, solto o seu cabelo e coloco minha mão no seu clitóris e começo a esfregar. — Dilan! Oh, meu... eu vou gozar! — Bato mais uma vez na sua bunda e ela se desmorona, ela goza com força e eu vou logo atrás dela. — Eu te amo. — Ela diz, enquanto viro-me de lado e a puxo para cima de mim. Olho para baixo.

— Merda, eu esqueci de colocar a camisinha. Me desculpa, eu estou limpo. Podemos fazer um teste assim que voltarmos para casa. — Ela me olha e sorri.

— Eu sei que você está limpo. Quando eu te amarrei eu também me esqueci dela e fiz um teste no outro dia. Não deu nada. — Sorrio, minha menina é precavida. Levanto e limpo nós dois. Deito ao lado dela e a puxo para mim.

— Boa noite, querida. Amo você. — E apagamos em seguida.



CAPÍTULO 22

Angel

Acordo ao som das ondas do mar e da luz do sol em meu rosto, Dilan estava do meu lado em um sono profundo. Eu sei que sou uma besta e que ele ainda não tinha provado o quanto me amava, mas os pequenos gestos que ele tem feito estão me provando que ao menos ele tem tentado. Tomamos café da manhã tranquilamente e agora estamos no trabalho, já a pleno vapor debaixo de um sol quentíssimo! Conversamos com a equipe e Dilan resolveu fazer algumas mudanças em uma das cabanas. Eu fico com sede e resolvo pegar uma garrafa de água enquanto Dilan está distraído conversando com o chefe da obra, então saio sem incomodar.

Cheguei à tenda e fui até a geladeira, peguei uma garrafa de água bem gelada, aproveito e pego, também, um pedaço de bolo de chocolate e, quando me viro, sinto uma pancada na cabeça. Meu mundo escurece e eu apago.

Dilan

Eu estava conversando com o Lucca, o chefe da obra, tão distraído que não percebi que a Angel não estava mais do meu lado, o que me deixa desesperado. Peço licença e vou procurá-la, pergunto para várias pessoas e só uma falou que a viu entrando na tenda. Vou até lá e a mesma está vazia, olho em volta e meu coração para quando vejo uma garrafa de água caída no chão ao lado de um pedaço de bolo bem como o celular da Angel. Não, não pode ser! Não acredito que isso está acontecendo comigo!

— Angel, Angel, onde você está? — Eu saio gritando igual a um louco.

— Algum problema, Dilan? — Lucca me pergunta.

— É a Angel, ela sumiu! E a garrafa que ela pegou junto com um pedaço de bolo estavam jogados no chão, seu celular também estava lá. — Falo, desesperado.

— Vou convocar uma reunião com toda a equipe para ver se temos alguma pista. — Eu ligo para Marco, meu segurança, e aviso sobre o desaparecimento da Angel para que reúna todos da sua equipe e convoque as autoridades locais.

Passamos uma hora tentando encontrar a Angel e nada, ninguém sabe o que aconteceu. Tenho certeza de que o homem de ontem tem algo a ver com o seu desaparecimento, mas não temos nada sobre onde ele está. Até que meu telefone toca.

— Dilan, encontramos uma cabana abandonada em uma pequena ilha aqui perto. — Marco fala, eu sinto um pouco de esperança.

— Ótimo, vamos para lá, e não tente me dizer que não vou poder ir. Ela é minha mulher e se ela estiver lá, eu quero estar lá para ela. — Digo.

— Tudo bem, saímos daqui a cinco minutos. — Desligo o telefone e vou me preparar para buscar a mulher que amo.

Angel

Acordo com uma dor de cabeça insuportável e tento, como um reflexo, colocar a mão nela, mas percebo que minhas mãos estão amarradas. É quando me lembro do que aconteceu, alguém me acertou na cabeça. O desespero me bate, abro meus olhos e olho em volta.

— Vejo que a bela adormecida acordou. — Olho para a direção da voz e encontro o desconhecido do outro dia. Arregalo meus olhos e ele sorri. — A princesa me reconheceu. — Ele chega mais perto.

— O que você quer? Por que estou aqui? — Ele se abaixa na minha frente e segura meu queixo com a mão.

— Eu quero exatamente o que você me negou ontem. — Ele encosta sua boca nojenta na minha. Viro a cara e ele me dá um tapa. — É melhor você cooperar senão vai ser pior para você.

— Nunca, eu nunca vou cooperar, você é nojento! — Grito.

— Pode gritar à vontade, sua puta, ninguém vai te ouvir! — Ele sai da sala e eu tento um jeito de me soltar, percebo que estou deitada em uma cama com as mãos amarradas nela, minhas pernas estão abertas e amarradas uma de cada lado da cama. Eu oro e peço aos céus para Dilan me encontrar o mais rápido possível. O cara volta para o quarto e vejo que tem uma sacola em sua mão. — Ah! Está olhando para a sacola, né? Quer saber o que tem aqui? — Pergunta. Ele tira um chicote, um marcado de cavalo e mordaca. — Você foi uma menina muito má e me rejeitou, então merece ser punida. — “Meu Deus, me ajude”, eu penso comigo mesma.

Ele se aproxima da cama e coloca a sacola na mesa ao lado, sobe em cima de mim e, ao se esfregar, percebo que ele está duro. O pânico me atinge, começo a tremer de medo.

— Eu vou tomar cada pedacinho de você e, se for boazinha, eu te deixo sair dessa viva. — Ele abaixa a cabeça e me beija, eu abro a boca para gritar, mas sua língua entra, eu mordo seus lábios com força e ele grita. — Sua puta, você vai pagar pelo que fez. — Ele leva mão até a sua boca e percebe que está sagrando. — Olha o que você fez. — Me dá um tapa tão grande que meus lábios sangram. — Agora estamos quites. — Ele diz.

Ele pega a sacola e abre, pegando a mordaca colocando-a na minha boca. Eu me sacudo, mas ele é mais forte do que eu. O desespero me enche, isso não pode acontecer comigo! Por favor, Deus, me ajude! Começo a chorar quando ele abre a minha blusa e tira o meu sutiã.

— Uau! Belo par de seios que você tem. — Ele abaixa a cabeça e morde um dos meus seios, me fazendo dar um grito de dor, aliás, tento gritar porque estou amordaçada. Começo a me mexer mais ainda e ele morde com mais força.

— Pare de se mexer ou vai ser pior. — Ele começa a morder minha barriga e vai descendo até chegar na minha calça, abrindo-a e tirando-a junto com a calcinha. Fecho os olhos e começo a chorar. Ele pega o chicote e começa a passar pelo meu corpo, me batendo quando chega nas minhas

coxas e fazendo com que me contorça para tentar me soltar. Ele continua com sua tortura em meu corpo e tenho certeza que estou cheia de marcas de mordidas, mas depois de um tempo eu não consigo sentir mais nada, só tinha ódio e raiva. Mais lágrimas correm pelo meu rosto. Senti sua respiração na minha orelha.

— Isso é para você aprender a nunca mais me dizer não. — Ele diz. Abro os olhos e vejo ele se levantar e tirar a roupa. OH DEUS! Penso comigo mesma, eu vou ser violentada! — Você vai ficar caladinha quando eu te foder, não vai se mexer nem tentar lutar contra, mas antes tenho que te marcar. — Ele pega o marcador na sacola e acende um isqueiro para esquentar, fica uns dez minutos esperando até achar que já está quente o suficiente para deixar uma boa marca de queimadura na minha pele e volta com aquilo em minha direção. Eu fecho os meus olhos para não ver e fico esperando até que, quando eu sinto a coisa perto de mim, ouço um barulho. — Droga, tem alguém aqui.

Ele sai de perto de mim e coloca a calça de volta.

— Você. — Se vira para mim. — Não tente nenhuma gracinha, entendeu? Não se mexa, e nem tente gritar. — Ele sai da cabana para ver o que tem lá fora. Eu torço para que seja o Dilan, passam alguns minutos e eu ouço a porta da cabana sendo aberta. Entro em pânico com medo de ser ele de volta, mas me encho de alívio quando vejo Dilan e nossos olhares se encontram, eu podendo ver o desespero nele.

— Oh, querida. — Ele corre e tira a mordaça da minha boca. — Eu sinto tanto. — Ele solta as minhas amarras e beija cada pulso meu. Eu o abraço apertado. — Calma, meu amor. Está tudo bem, eu estou aqui agora e nada vai te acontecer. — Ele solta os meus pés, eu pulo em seu colo.

— Você está aqui. — Começo a soluçar. — Você me salvou.

— Eu sempre vou te salvar. Agora, deixe eu ver como você está. — Ele se levanta e olha para o meu corpo e arregala os olhos. — Oh Deus! Eu vou matar esse desgraçado. — Dilan anda de um lado para o outro, tentando controlar a raiva.

— Olha que casal mais lindo. — Levo um susto com aquela voz, olho para o homem que me colocou aqui e ele tem uma arma apontada para mim. É nessa hora que a casa é invadida e a arma é disparada. Quando vejo, Dilan pula na minha frente.

— Não! — Grito. Me levanto e percebo que estou nua, pego o lençol que tinha na cama e me cubro com ele, vou até o Dilan e ele está sentado. — Dilan amor, você está bem?

— Estou bem querida, a bala pegou de raspão veja. — Ele me

mostra o braço e só tem um machucado de leve, me enchendo de alívio. Há uma correria em volta da gente, mas não vejo nada, a única coisa que sei é que estou agarrada ao Dilan.

As coisas se resolveram rápido à nossa volta. Quando eu percebo, já estou sendo levada ao hospital, aonde Dilan fica o tempo todo ao meu lado e o médico diz que está tudo bem comigo, me passando somente alguns remédios para a dor e pomada para passar nas mordidas. Dilan também recebe atendimento para que fosse feito um curativo em sua ferida.

Depois de ser liberada, dou meu depoimento e volto para o resort, aonde me deparo com um monte de repórteres e entro em pânico. Dilan dá um jeito de passarmos sem sermos vistos. Eu estava tão cansada que tomei um banho, fui direto para cama e dormi.

Dilan

Chegamos na ilha em menos de dez minutos. Estava tudo muito calmo, esperamos um pouco e vimos um movimento na cabana que fez meu coração disparar só de pensar que minha Angel estaria lá dentro com um estuprador. Fizemos um barulho para ver se ele saía e dá certo, o filho de uma figa sai da cabana e continuamos fazendo barulho para dar tempo suficiente para que eu entrasse. Dentro da cabana, o que eu encontro parte meu coração: Angel, minha Angel, estava amarrada e amordaçada no meio de uma cama.

Não penso duas vezes para ir até ela e desamarrá-la para que trocássemos algumas palavras. Paro para olhar seu corpo e reparo que está cheio de mordidas e marcas, uma onda de raiva e ódio surge dentro de mim. Se eu encontrar esse desgraçado, eu o mato.

— Olha que casal mais lindo. — Eu escuto e, quando olho, o filho da mãe está com uma arma apontando para a Angel e o pânico me toma. A cabana é invadida enquanto ouço o disparo e a única coisa em que penso é na minha mulher. Pulo para poder salvá-la e acabo sendo atingido, mas a bala passa de raspão pelo meu braço e eu suspiro de alívio. Angel corre para saber se eu estou bem e eu a tranquilizo.

O resto da tarde foi um borrão, tudo se passou muito rápido, fomos atendidos no hospital, demos depoimento, tiraram fotos de algumas partes do corpo da Angel e depois fomos para casa. A Angel estava tão cansada que acabou dormindo rápido.

Ela dorme tranquilamente em meus braços, hoje foi definitivamente o pior dia da minha vida. Só o pensamento de perdê-la me deixou doente, ela é o ar que respiro, eu não posso viver sem ela. Na hora que eu ouvi a arma sendo disparada eu só pensei em salvá-la, não podia deixar que a bala a atingisse, então eu pulei na frente dela, não me importando com mais nada. Fico feliz que, no final, ela está viva e em meus braços. Beijo seus cabelos e pego no sono feliz, já que ela está aqui comigo.



CAPÍTULO 23

Angel

Ficamos mais dois dias no resort esperando a poeira baixar e recebendo várias ligações dos meus amigos e dos pais do Dilan perguntando como eu estava. Apesar do susto que passei e das marcas no meu corpo, eu estou bem. Dilan estava com medo que eu tivesse pesadelos, mas não tive nenhum. Hoje é o dia em que voltaremos para casa.

Estamos dentro do jato esperando ele decolar. Dilan está do meu lado, conversando com meu irmão no celular. Meu irmão queria voar até aqui, mas não era necessário, já estávamos voltando para casa. Dilan desliga no momento que o piloto anuncia a partida e dá-se início a uma conversa que dura por toda a viagem. Ele cisma que eu tenho que ficar o restante da semana de repouso e eu já queria ir para o trabalho amanhã, não é só ele que quer que eu fique em casa, meu irmão e Chris também preferem que eu descanse, sem contar Blake e Lucy.

Chegamos ao aeroporto de Los Angeles e fomos direto para casa. A única coisa que eu quero quando chegar lá é tomar banho e dormir um pouco, mas isso não estava nos planos do Dilan. Assim que chego em casa e saio do carro, a porta da frente se abre e a cambada toda sai correndo para falar comigo.

— Oh, meu Deus, você está de volta. — Lucy me abraça bem apertado e meu corpo doe, eu solto um grunhido de dor. — Desculpa. Eu

fiquei tão preocupada com você.

— Eu sou o irmão dela, sou eu que devia falar com ela primeiro. — Ele me abraça devagar. — Você nos deu um susto, pequena, todos nós ficamos super preocupados com você. — Ele beija o topo da minha cabeça e sai para que o Blake pudesse me abraçar, seguido pelo Chris. Ele demorou um pouco em seu abraço, o que deixou o Dilan bem irritado.

— Já chega, ela ainda está dolorida e você está demorando demais com as patas em cima dela.

— Dilan. — Reclamo. E ele sorri para mim.

— Desculpa, querida.

— E você, como está? — Pergunta Chris. — Soube que se jogou na frente da Angel e tomou um tiro por ela.

— Não fez mais do que a sua obrigação. — Lucy fala e todos os olhos vão para ela. — Qual é, gente? Ele aprontou com ela no passado, então já era hora de fazer por merecer. — Ela encara todo mundo.

— Tudo bem, vamos para dentro. Eu estou cansada e com sono.

Entramos em casa, Lucy me preparou um lanche enquanto o Dilan me preparava um banho. Meu irmão cuidou da minha mala, Blake arrumou minha cama e Chris, depois de ajudar a Lucy na cozinha, teve uma chamada da irmã e teve que partir. Eu sorrio com a visão de todos fazendo de tudo para me agradar.

Depois de um bom lanche e um maravilhoso banho, eu vou para a cama. Essa viagem foi a pior e melhor da minha vida. Apesar de todo o acontecido, Dilan está me provando aos pouco que realmente me ama. Ele levou uma bala por mim e isso prova o quanto ele está disposto a me ter de volta. O que ele não sabe é que ele teve e ainda tem o meu coração com ele esse tempo todo.

Amar é difícil, perdoar é mais ainda. Errar é humano, assumir o seu erro é caráter. Não vou dizer que eu não tenho medo de acordar e descobrir que tudo era um sonho ou que o Dilan me deixou outra vez, mas vou aprender a confiar que tudo isso é real.

Dilan

Angel está dormindo em seu quarto enquanto eu, seu irmão e seus amigos estamos na cozinha preparando algo para comermos.

— Como está o seu braço? — Pergunta Matt.

— Às vezes dói como o inferno, mas não quero preocupar sua irmã, então para ela falo que está bem. — Digo. — Por mais que tenha sido de raspão, o médico disse que se tivesse pegado um pouco mais para a direita, eu teria que operar.

— Muito corajoso de sua parte fazer o que você fez. — Blake diz.

— Pela Angel eu faria tudo. Eu não ia me perdoar se fosse ela que tivesse levado o tiro.

— Eu ainda acho que você fez pouco. — Lucy fala com desdém. — Mas nos conta sobre esse louco, ele está preso né?

Contei para eles a história toda. Que o homem se chamava Bennett Black, que ele tinha dado em cima da Angel no bar do resort e eu acabei dando alguns socos nele, e que também descobri que ele tinha sido acusado de estupro mas não foi a julgamento por falta de provas. Ele sabia o que estava fazendo e nunca deixava marcas ou qualquer indício de abuso, contei como eu descobri que ela sumiu e sobre quando descobrimos a cabana. Falei também como eu a encontrei amarrada e toda cheia de mordidas e marcas, falei sobre o marcador de cavalos ainda quente que achei perto da cama e que o socorro chegou na hora certa, senão ela teria sido marcada com aquilo. Contei o pânico que eu senti quando eu vi a arma apontada para ela e que quando eu ouvi o disparo, meu sangue gelou e eu só pensava em salvá-la, então acabei pulando na sua frente.

Contei cada detalhe tomando cuidado para não deixar nada de fora. Lucy só sabia chorar, até Blake e Matt choraram vendo que minha menina passou por muita coisa. Eu fiz uma promessa para mim mesmo: de hoje em diante, vou cuidar dela com toda a minha força, não vou deixar que nada de ruim a atinja. Ela é minha para cuidar e amar.

Algumas horas depois, todos foram embora e pedi para o Matt cuidar da empresa para mim enquanto ficava com a Angel, só vou voltar a trabalhar na outra semana.

Angel

A semana passou tão rápido que não deu tempo para fazer nada. Quando fui ver, já era segunda e eu tinha que voltar ao trabalho. Dilan passou o tempo inteiro comigo, tanto que às vezes chegava a ser chato e eu mal podia respirar.

Cheguei ao trabalho mais cedo para ver como é que as coisas estavam. Cumprimento a secretária do Chris e vou para a minha sala, abro a porta e levo um susto. Está cheia de flores de todas as cores, tem balões por toda parte, ursinho de pelúcia e uma faixa escrito "Bem vinda de volta". Olhei em volta e meus amigos estavam lá junto com meu irmão, Chris, Dilan e até a Sophia entrou logo atrás de mim. Comecei a chorar igual uma criança quando vê sua casa cheia de doces.

Passamos a manhã inteira conversando. Falei da experiência de ser sequestrada, mas foquei mesmo em como o lugar é maravilhoso e como quero muito voltar lá. Almocei com o Dilan e meu irmão, eles são duas crianças quando se juntam. Meu irmão estava zoando o Dilan de parecer um cachorrinho atrás da sua dona, que sou eu. Dilan ficou zoando o meu irmão por ter uma paixão secreta pela minha amiga e já viu, né? Foi xingamento para tudo quanto é lado.

— Seu desgraçado, brincar comigo sozinho é uma coisa, agora na frente da minha irmã? Caramba, ela vai encher o meu saco.

— Se você quiser, maninho, eu falo com ela, quem sabe ela não te dá uma chance? — Falo, rindo.

— Vai à merda você também, Angel. — Ele diz, todo irritadinho. — Já falei que eu não gosto de ninguém.

— Não. Imagina. — Dilan faz cara de bobo. — Sou eu que fico igual pinto no lixo quando me encontro com ela.

Meu almoço foi exatamente assim e eu, como não sou nada boba, claro que mandei uma mensagem para a Lucy.

Eu: Acho que você tem um admirador.

Ela me responde em seguida.

Lucy: Quem?

Eu sei que ela vai ficar com raiva quando eu falar que é meu irmão. Lucy tem uma paixão secreta por ele mas ela pensa que eu não sei.

Eu: Meu irmão é caidinho por você.

Lucy: Fala sério, Angel! Seu irmão é o maior puto que eu conheço. Ele nunca vai se apaixonar por mulher nenhuma e, quando isso acontecer, não vai ser por mim. Quando eu chego em algum lugar em que ele está, seu

irmão até finge que não me conhece, ele só fala comigo quando você está por perto.

Ela me responde e eu sinto compaixão por ela, ela realmente gosta dele.

Eu: Mas pelo visto ele gosta de você, pelo menos é isso que eu estou ouvindo aqui.

Lucy: Você está o que? Não acredito, ele gosta mesmo?

Eu começo a rir. Essa minha amiga.

— Você está rindo de que? — Pergunta o meu irmão. Eu levo um susto e guardo o celular.

— Na... não é nada. — Gaguejo.

— Droga, Angel! Não acredito que você mandou uma mensagem para ela falando isso!

— Quer saber? Mande sim e ela ficou bem feliz em saber sobre isso. — Ele me olha e vejo seus olhos se iluminarem, mas foi por pouco tempo.

— Bem eu acho melhor a Lucy não ficar tão feliz assim, não tem nenhuma maneira de eu me interessar por ela. Ela não é mulher para mim. Ela não está no meu nível. — Isso doeu em mim. Eu me levanto da mesa e não me importo com quem está olhando.

— Você! — Grito, ele leva um susto. — Você nunca mais fala isso dela! Você me entendeu? Nunca mais repita essas palavras! — Eu grito. — Realmente ela não é para você porque você não é digno dela. Ela merece coisa melhor do que um safado igual a você! — Com essas palavras, eu me retiro do restaurante, olho para o meu celular na minha mão e percebo que Lucy me ligou e eu atendi sem querer. — Merda. — Coloco o celular no meu ouvido e ouço um choro. — Lucy, amiga, você está aí?

— Estou sim. — Ela funga.

— Eu sinto muito, não sabia que tinha atendido o telefone. Você está bem? — Pergunto.

— É... eu estou... estou bem. — Sua voz está chorosa. — Eu tenho que ir. Tchau. — Ela desliga eu fico ainda com mais raiva do meu irmão. Ele é um idiota de primeira.

— Angel, querida, o que foi isso? — pergunta Dilan que veio correndo atrás de mim, ele me olha e percebe que algo não está bem. — O que houve? — Levanto o celular.

— Ela ouviu tudo. — Seu rosto fica branco.
— Ela o quê? — Meu irmão pergunta, logo atrás.
— Ela te ouviu, seu babaca, idiota, que não sabe ficar com a merda da boca calada! — Ele fica pálido, sem nenhuma reação. — Eu espero, do fundo do meu coração, que você conserte essa merda, Matt, senão eu juro que arranco suas bolas e seu pau e ainda faço você comer crus! — Falo, saindo de perto dele. — Dilan, me leva de volta para o escritório, por favor.

Lucy

Eu fiquei toda feliz quando vi a mensagem da Angel. Sim, eu tenho uma pequena paixão pelo irmão dela, mas ele nunca me deu bola. Eu não acredito que ele gosta de mim, então a primeira coisa que fiz quando vi a mensagem dizendo que era o Matt foi gritar e, em seguida, pular de alegria. Prefiro ligar para ela do que ficar mandando mensagens. No primeiro toque ela atende.

— Angel, você está aí? — Pergunto, mas só ouço vozes. — Angel, Tá ouvindo. — E aí que o meu coração para.

— Bem, eu acho melhor a Lucy não ficar tão feliz assim, não tem nenhuma maneira de eu me interessar por ela. Ela não é mulher para mim. Ela não está no meu nível. — Meus olhos se enchem de lágrimas. Eu não sei o que fazer, isso dói. Ouvir essas palavras me faz lembrar do porquê de eu nunca ter demonstrado nada por ele. Eu sabia que ele não gostava de mim, mas ouvir Angel falar que ele gostava me deu esperança...e agora, toda essa esperança se foi com essas palavras. Ouço Angel gritar no fundo, eu sei que ela está me defendendo, só que não consigo ouvir direito. Percebo que ela está me chamando e falo que tenho que desligar.

Agora, estou eu deitada na cama, chorando igual a um bebê. Como eu sou burra, eu aqui achando que um dia ele iria olhar para mim e me desejar. Estava tão perdida em pensamento que quase não ouvi meu celular tocando, não olhei o identificador e atendi logo.

— Alô. — Minha voz sai baixa.

— É...hum...aqui é o Matt. — Ele fala com cuidado. Merda, ele deve saber que eu ouvi o que ele disse. — Eu queria pedir...

— Se você me ligou para pedir desculpa, faça-me um favor. — Eu não deixo que ele termine, estou de saco cheio já antes de começar a conversa. — Guarde suas desculpas para você mesmo. Eu já entendi o

recado, e não me venha falar que não teve a intenção de dizer aquilo porque você teve, a verdade é que você não queria que eu escutasse. E pode ficar tranquilo que eu não vou ficar em cima de você, o que eu ouvi foi o suficiente para nem sequer falar contigo. Tenha um bom dia. — E desligo meu telefone. Já estou cansada dessa merda. A partir de hoje, eu vou ficar o mais longe possível dele.

Matt

Merda, merda e merda tripla! Depois que aquelas palavras saíram da minha boca, me arrependi na hora, mas saber que Lucy ouviu foi pior ainda, me senti como um merda. Agora todo mundo está com raiva de mim, principalmente a minha irmã, que só faltou me bater na hora. Liguei para me desculpar com a Lucy, mas ela me deu um pé na bunda bonito.

Agora vou ter que fazer de tudo para ela me perdoar pelo que falei e provar que era tudo mentira. Eu sou louco por ela desde quando a vi pela primeira vez, mas ela sempre foi independente e nunca me deixou chegar perto. Depois de um tempo ela até tentou se aproximar mais e eu comecei a perceber que ela seria a minha morte, então fiquei o mais longe possível.

Lucy é linda, simplesmente linda, a cada dia que passava ela crescia e ficava cada vez mais difícil ficar longe do puro pecado que ela é, então eu fazia o que achava que era certo: saía, bebia e fodia qualquer mulher que dava em cima de mim. Com o tempo, percebi que eu não era digno dela e agora sou um filho da mãe que partiu seu coração.



CAPÍTULO 24

Angel

Um mês depois...

Acordei me sentindo uma merda, estava super enjoada. Fui direto para o banheiro e coloquei tudo para fora. Era só o que me faltava, vou ficar doente logo agora que minha vida está tomando um novo rumo. Fiquei uns vinte minutos de cara para o vaso. Depois me levantei, escovei bem os dentes e tomei um bom banho. Dilan deve estar chegando para tomar o café da manhã, hoje é sábado e nós vamos a um piquenique que a empresa está dando no Mac Arthur Park. Desço para a cozinha para preparar um café e Dilan entra pela porta da frente.

— Querida, você está bem? — Pergunta preocupado. — Você passou mal outra vez, não foi? Essa já é a quarta vez, Angel! Você tem que ir ao médico.

— Eu estou bem, amor. Eu juro.

— Merda nenhuma. Não discuta comigo! Se segunda você continuar assim, eu vou te levar ao médico, você querendo ou não, entendeu? — Me pergunta.

— Tudo bem, Dilan, eu vou ao médico segunda. Feliz agora?

— Muito. — Diz ele. — Agora toma o seu café e vamos, não podemos chegar atrasados. — Ele me dá um beijo e se senta do meu lado.

Depois de uns trinta minutos e já a caminho do Park, começo a me

sentir enjoada, fazendo com que Dilan pare o carro para que eu vomite no meio da estrada.

— Merda, querida, vou levá-la para o hospital agora mesmo!

— Não! Você não vai! Vamos para esse piquenique e depois, se eu ainda estiver assim, aí sim eu vou. — Eu falo, sei que vai passar, isso só acontece de manhã.

Como eu falei, o enjoo passou e tudo foi muito bom, tirando a parte que o Matt tentava a todo custo falar com a Lucy e ela fazia de tudo para evitá-lo. Chegava até a ser engraçado, porque quem está igual um cachorrinho atrás de sua dona agora é meu irmão.

Dilan

Passo o dia inteiro preocupado com ela, já fazem alguns dias em que ela tem se sentindo enjoada, mas sabe como é mulher, né? Teimosa que só. Estou em um canto observando o Matt tentando falar com a Lucy enquanto ela simplesmente o ignora. Ele me vê e vem em minha direção, balançando a cabeça.

— Como se sente agora, cachorrinho abandonado?

— Vai à merda, Dilan. — Ele diz, todo irritadinho.

— Você só está vivendo aquilo que você sempre me zoou. Quem agora está como um cachorro abandonado, hein? — Eu rio.

— Vê se não me enche, eu só quero me desculpar, nada mais, não é que eu vou ter alguma coisa com ela, só não quero ficar mal. — Ele diz. — Eu só não quero ficar mal na fita, sabe como é, né? Aliás, eu estou de olho naquela amiga dela ali. — Ele aponta para uma ruiva bonita. — Para isso eu tenho que me desculpar com a Lucy.

— Mas que idiota. — Matt congela com a voz da Lucy logo atrás dele.

— Lucy... eu é... me. — Eu contenho o riso, Matt está sem fala.

— Nem mais um pio, Matt! Eu não quero ouvir sua voz, vou deixar uma coisa bem clara — Ela fala olhando sério para ele. — Pare de tentar falar comigo, não vai adiantar, eu não quero saber de você. Eu pouco me importo para o que você pensa. Então cai fora e não, você não vai me usar para ir foder com a minha amiga. — E com isso, ela se vira e some.

— É, meu amigo, eu acho, só acho que você está ferrado. — Eu saio deixando ele lá, sozinho com seus pensamentos.

Vou em direção a Angel, não gosto de ficar longe dela nem um minuto sequer. Passamos o resto da tarde juntos enquanto o Matt continua igual a um cachorrinho e Lucy continua pouco se lixando para ele. Angel achava tudo muito engraçado, mas eu me preocupo. Conheço o Matt e ele está enfiando os pés pelas mãos. Isso só vai dar em merda.

Angel

Mas que droga, vou ter que ir ao médico., Eu detesto hospital, mas se o Dilan me ver nesse estado ele vai querer ir comigo e aí já viu, né?, Homem sempre aumenta as coisas. Aviso ao Chris que não vou poder ir hoje porque acordei com dor de cabeça, não quero que ele fique preocupado demais e ligue para o Dilan. Coloco uma roupa confortável e vou para o hospital. Chegando lá, vou direto para a recepcionista e ela fala que o meu médico, que sempre me consulta quando estou com algo, está de plantão hoje.

Fico mais aliviada já que não será um estranho que irá me consultar. Não demora muito para eu ser chamada. Entro no consultório do Dr. Pepper

— Angel, como é bom revê-la! Como está, querida?

— Se eu estivesse bem não estaria aqui, né doutor? — Digo rindo.

— Certo, então me diz o que te traz aqui. — Eu conto para ele sobre os meus enjoos matinais, em como me sinto cansada, meus seios doem e é nessa hora que eu percebo que... Merda.

— Angel, quando foi sua última menstruação? — Merda dupla. Eu já senti tudo isso antes. Como fui esquecer?

— É, eu realmente não sei.

— Bem, então está aqui. É só fazer xixi e vamos ver se você está esperando um bebê. — Eu não preciso fazer nada disso, eu sei que estou, disso eu tenho certeza. Depois de alguns minutos o doutor volta e sorri para mim. É, eu estou grávida. — Parabéns, querida, você está grávida!

— Obrigada, doutor. — Falo sem jeito, eu não esperava por isso. Não é que eu não quero ter filhos, mas não agora. Mas o que eu posso fazer? Estou grávida, é isso.

— Bem, você tem que marcar uma consulta com seu ginecologista para você começar a se cuidar. Mas podemos fazer um ultrassom agora, o que você acha?

— Acho ótimo. Obrigada, Dr. Pepper. — Fui encaminhada para uma sala, me troquei e fui até onde o ultrassom seria feito. Deito-me e o médico começa a me examinar.

— Ah! Que ótimo. Lá estão eles. — E tudo parou. Ele falou eles? É isso mesmo?

— São... são dois? — Pergunto de boca aberta.

— Sim, querida, são dois. — Ele fala todo orgulhoso. Oh Deus, o Dilan vai pirar. — Você está com quase cinco semanas de gravidez e seus bebês estão ótimos. — Ele acaba e me limpa, coloco minha roupa de volta e volto para a sua sala. — Aqui está a receita das vitaminas que você tem que tomar e não se esqueça de marcar outra consulta. — Eu dou um adeus e saio do hospital.

Eu grávida, quanta irresponsabilidade. Tenho que contar para o Dilan logo, então resolvo fazer uma surpresa para ele. Paro em uma loja de artigos para bebês e compro dois macacões e sapatinhos, peço para colocarem em uma caixa de embrulho branca com um cartão dizendo "Parabéns! Você vai ser papai em dobro" e vou direto para o seu escritório.

Chego lá sou parada por algumas pessoas que conheço, converso com todas. Assim que chego em seu andar, dou de cara com meu irmão.

— Angel, que surpresa! — Ele me abraça. — Veio ver o Dilan?

— Exatamente, eu quero fazer uma surpresa para ele. — Eu sorrio.

— Sei exatamente que tipo de surpresa é essa. — Ele diz mexendo as sobrancelhas.

— Deixa de ser pervertido. Eu estou aqui para entregar isso a ele. — Mostro a caixa em minhas mãos. — Nada demais, viu?

— Mas de agradecimento, uma rapidinha cairia bem. — Dou-lhe um tapa e ele ri. — Ai, essa doeu.

— Deixa de frescura. — Eu rio. Ele me dá mais um abraço.

— Vai lá, querida, vai surpreender seu homem. — Dou-lhe um beijo e vou em direção à sala do Dilan, vejo que sua secretária Andy não está lá, então vou direto para a sua sala e bato na porta, chamando pelo seu nome só para ele saber que vou abrir. E é aí que meu mundo acaba, já que o que eu vejo é o suficiente para me fazer sair correndo de sua sala. Deixo a caixa cair das minhas mãos e corro sem perceber os olhares que recebo.

Todos os meus maiores medos acabaram de se tornar realidade.



CAPÍTULO 25

Dilan

Meu dia está sendo uma merda: acordei atrasado para o trabalho, entornei café na minha blusa e tive que parar para trocar, cheguei no trabalho já tendo uma reunião super importante me esperando e, para finalizar, recebo uma ligação do Chris falando que a Angel não foi trabalhar porque estava sentindo dor de cabeça. Tentei ligar para ela, mas o telefone chamava e ninguém atendia, o que até era esperado, já que sei que quando ela sente dor de cabeça, ela somente toma um remédio e vai dormir. Deixo para ligar mais tarde para saber se ela melhorou e se esse não for o caso, vou levá-la ao médico ela querendo ou não. Ela pensa que eu não sei que continua tendo os enjoos matinais.

Minha manhã passou correndo, foram reuniões atrás de reuniões até chegar a hora do almoço. Estava ansioso para essa pausa, pois logo depois viria um joalheiro ao meu escritório para entregar o anel que encomendei. Resolvi pedir Angel em casamento, eu tenho tudo planejado com relação a como irei pedir e espero que ela aceite. Almoço com o Matt, pergunto a ele como está a corrida atrás da Lucy e ele fala que está a mesma coisa.

— Eu não entendo você, por que não deixa pra lá? Já que está na cara que ela não quer nem ouvir falar de você.

— Eu estou cansado dessa palhaçada. Eu só quero uma chance de poder falar com ela, mais nada. — Fala. — A verdade é que eu sou apaixonado por ela faz tempo e estou cansado de esconder esse sentimento.

Mas parece que eu ferrei tudo.

— Não me diga. — Reviro os olhos. — Você, meu bom e velho amigo, estragou tudo com sua boca grande. — E com isso, a conversa foi encerrada.

Volto do almoço ansioso para ver o anel que eu pedi. Encomendei um anel de safira prata que possui asas em volta. Eu espero que ela goste. A porta da minha sala é aberta e Andy entra.

— Ele já chegou? — Pergunto sem olhar para ela. Desde o que aconteceu na festa, minha relação com ela é super profissional. Às vezes ela tenta dar uma de espertinha e fica em cima de mim, mas eu a coloco no seu devido lugar.

Ela é minha secretária e desse jeito será, eu fui longe demais dormindo com ela um dia, mas não cometo esse erro nunca mais. Tenho a mulher que eu sempre sonhei do meu lado e nada vai estragar isso. Principalmente que estou prestes a tê-la oficialmente.

— Não, ainda temos alguns minutos. — Eu olho para cima perguntando o que isso significa e vejo que ela está só de roupas íntimas. Levanto-me na hora.

— Você está maluca?! — Grito. Logo hoje ela vem fazer essa graça. Ah, mas não vai mesmo. — Vista-se agora e saia da minha sala. Você está demitida. — A filha da mãe tem a cara de pau de sorrir e ainda tirar o sutiã.

— Tenho certeza que depois que você me provar outra vez não vai querer me demitir nunca mais. — Ela dá mais um passo para frente. Pego-a pelo braço e aperto bem forte, com a intenção de machucar.

— Você tem sorte que eu não bato em mulher. — Falo, fervendo de raiva. — Então coloca a droga da sua roupa e saia da minha sala agora! — Falo tentando soar o mais calmo possível. Eu escuto alguém batendo na porta e a voz da Angel do lado de fora.

— Dilan. — Ela abre na hora exata em que Andy se aproveita que estou distraído e se joga no meu colo, me beijando. Eu a empurro mas é tarde demais, Angel sai correndo deixando uma caixa que segurava.

— Droga. — Jogo Andy no chão e chamo os seguranças, pedindo para que a escoltem para fora. — Pegue as suas roupas, se vista e fora da minha empresa. Fui claro? — Não espero ela responder para me virar e sair da sala, até que vejo a caixa no chão e a pego. Quando abro, o meu mundo para...dentro dela, haviam dois macacões de bebês e dois pares de sapatinhos. Está escrito em um cartão "Parabéns! Você vai ser papai em dobro". Merda e mais merda. Eu vou ser pai. Oh, cara, é a melhor notícia do

mundo! Saio correndo tentando alcançar Angel para dizer o que realmente aconteceu. Assim que chego ao estacionamento, vejo que ela acabou de sair com seu carro, então vou até o meu e saio em disparada atrás dela. Ela tem que me ouvir. Ligo para o seu celular, mas ela não me atende. Meu telefone toca e vejo que é o Matt.

— Oi.

— Cara o que aconteceu aqui? Andy está sendo escoltada para fora com dois seguranças do seu lado.

— Fui eu que mandei, ela me atacou e sua irmã viu tudo. Estou indo atrás dela agora. A gente se fala depois. — Eu desligo. Tento ultrapassar seu carro mas vem um caminhão bem na minha frente, tento desacelerar e não consigo, fazendo com que meu carro derrape. Depois disso, eu não enxergo mais nada.

Angel

Eu saio correndo, corro com todas as forças que tenho. Como eu fui burra em pensar que ele realmente estava disposto a me amar. Entro no carro e saio em disparada pelas ruas até que percebo que Dilan está bem atrás de mim. Não quero falar com ele, não quero olhar para ele. Como ele teve coragem de me enganar outra vez? E os meus bebês, o que serão deles agora? Meu celular começa a tocar mas eu não atendo, eu sei que é ele. Meus olhos ficam turvos por causa das lágrimas. Olho para o seu carro pelo espelho retrovisor e vejo que ele tenta me ultrapassar, nessa hora o carro dele derrapa e bate de frente a um enorme caminhão.

— Oh, não! — Grito, desesperada. Paro o carro em um acostamento e desço gritando. — Dilan, Dilan! Oh Deus, por favor, não! — Alcanço seu carro e o que vejo me dá enjoo. Não sobrou quase nada do carro. Vou até o banco do motorista e encontro Dilan desacordado. — Dilan, Dilan! Acorda, amor. Não me deixe! Acorda, por favor!

— Moça, calma! Eu já liguei pedindo ajuda, eles já estão chegando. — Um senhor fala comigo. Percebo que ele é o motorista do caminhão.

— O senhor está bem? — Pergunto preocupada.

— Estou sim, vou ser examinado quando os paramédicos chegarem. — Ele diz. — Eu sinto muito pelo que aconteceu.

— Eu sei, o senhor não teve culpa. — E realmente ele não teve, a culpa foi do idiota do Dilan que tentou ultrapassar a pista e não viu o caminhão. Os paramédicos aparecem em menos de cinco minutos. Eles

tentam me examinar, mas digo que estou bem. contei para eles como o acidente aconteceu e para ter cuidado ao tirarem ele de lá. Dilan estava preso nas ferragens.

Ligo para o meu irmão, os pais do Dilan, meus amigos e para o Chris, conto o que aconteceu resumidamente e vou direto para o hospital.

Eu não sei como eu cheguei ao hospital, eu tremia tanto dirigindo que por pouco não causei um acidente. Chego junto com o meu irmão.

— Como você está? Meu Deus, você está tremendo. — Ele me carrega para dentro e vai até a recepção para saber notícias mas, por enquanto, os médicos não podem dizer nada. Sem outra opção, somos encaminhados para uma sala de espera.

Passaram vinte minutos e nada, nenhuma notícia do Dilan, o que me deixava ainda mais nervosa com essa espera. Os pais dele chegaram uns dez minutos depois que eu liguei, também vieram Lucy acompanhada com o Blake e, logo depois, o Chris.

Depois de uma hora um médico entra na sala de espera, todos se levantam.

— Quem é da família do Sr. Dilan Laurem Mckense?

— Eu sou. — Falo primeiro.

— Eu sou o Dr. Michael Ferraz. Qual é o seu parentesco com ele?
— Pergunta.

— Sou sua namorada, pode falar comigo. — Digo logo, mas que enrolação!

— Desculpa senhorita, mas só posso falar com os pais ou irmãos do paciente. — Ele não sabe com quem se meteu. Não deixo os seus pais falarem nada. O pego pelo colarinho do seu jaleco.

— Olha aqui, 'doutor', eu não me importo quem é o senhor. Então é melhor você abrir a boca e falar logo como ele está. Pois eu sou sim da família. Entendeu? — Ele abre a boca para falar algo, mas eu não deixo. — E não discuta comigo, quem está carregando os filhos dele na barriga sou eu. — Aponta para o peito do médico. — Eu acho que o senhor não quer contrariar uma mulher grávida, não é? — Ele olha ao redor para ter confirmação.

— Pode falar, doutor. Somos os pais do Dilan e todos que estão aqui são da família. — O pai dele diz.

— Tudo bem, então. — Eu solto seu jaleco e ele abre o bico. — O Dilan está passando por uma cirurgia agora na perna direita, ela ficou presa nas ferragens e um ferro a atravessou, ele também sofreu traumatismo craniano. — Eu fico sem ar. Meu Deus, o que foi que eu fiz? Eu devia ter

esperado ele se explicar. — Ele está em coma. Estamos fazendo de tudo para a cirurgia correr bem. Mas vocês terão que esperar mais algumas horas. Ele só sairá do coma quando tudo estiver normalizado. O traumatismo não foi tão grave, mas vamos fazer alguns exames para saber se ele vai ficar bem. Ah! Ele irá fazer mais uma operação, no cérebro, por causa do traumatismo. — Eu sento em uma cadeira e começo a chorar. O médico continua a falar, mas não ouço nada.

— Calma, querida, ele vai ficar bem. — Diz Marília, mãe do Dilan.
— Você ouviu o médico, ele vai sair dessa. — Ela me abraça. Coloca a mão na minha barriga. — Você está mesmo grávida?

— Sim, estou. E de gêmeos. — Eu sorrio. — Fui lá para contar para ele, mas eu o vi com sua secretária e saí correndo, ele foi atrás de mim e...
— Eu começo a chorar. — Foi tudo culpa minha.

— Não, querida, você fez o que toda mulher faria. — Ela tenta me acalmar. — Eu só não sei por que meu filho continua com aquela mulher lá.

— Ele já resolveu o problema. — Meu irmão se mete na conversa.
— Ele a demitiu hoje, ela foi expulsa da empresa por dois seguranças.

— Já estava na hora. — Lucy se pronuncia pela primeira vez. Ela se senta do meu lado e me abraça.

— Tudo vai ficar bem, eu tenho certeza. — Com isso, o silêncio reina dentro da sala.

Não sei quanto tempo se passou, mas quando o médico abriu a porta eu fui a primeira a falar.

— Eu posso vê-lo? — O médico, com toda a paciência do mundo, me olha e dá um pequeno sorriso.

— Por enquanto não. Ele acabou de sair das duas cirurgias, tudo correu bem, ele está bem, ainda em coma, mas bem. Já faz sete horas que vocês estão aqui esperando. — Nossa, eu não fazia ideia que estávamos a tanto tempo esperando. — O que eu posso fazer por vocês é disponibilizar uma sala para ficarem, lá tem banheiro, cama, televisão e uma geladeira. Como eu sei que a senhorita não vai querer ir embora. — Ele olha para mim.
— É o melhor que eu posso fazer e, como ele ainda não pode receber visitas, vocês podem jantar no restaurante que tem aqui e depois levarei vocês até o quarto.

— Obrigada, doutor. — Agradeço e ele sai da sala.

— Eu vou para casa tomar um banho e aproveito para passar na sua casa, Angel, e pego algumas roupas para você. — Lucy me fala.

— Eu vou com você, Lucy. Mais tarde a gente volta. — Blake diz.

— Tudo bem, obrigada. Eu acho melhor vocês também irem para

casa, Sr e Sr^a Mckense. Descansem e depois voltem, eu vou ficar aqui.

— Eu fico com você. — Meu irmão oferece.

— Eu também fico. — Chris fala. — Eu não vou sair daqui enquanto o Dilan não acordar.

— Gente, não precisa ficar todo mundo, eu agradeço a todos vocês pelo carinho, mas não se preocupem. Eu fico aqui e vocês podem ir.

— Nada disso, você está grávida. Não vou deixar você aqui sozinha. — Meu irmão diz com cara feia.

— Todos nós vamos ficar, Angel! Mas antes eu vou em casa tomar banho, pegar roupa para você e volto, não vou deixar minha melhor amiga sozinha de jeito nenhum. Eu e o Blake não vamos demorar. — Lucy me dá um beijo e, logo em seguida, Blake também. Eles se despedem de todos e vão embora. Viro-me para os pais do Dilan.

— Aproveitem e vão também, descansem e qualquer coisa eu ligo avisando vocês. — Falo.

— Eu acho que vou mesmo, preciso de um banho e remédio para dor de cabeça. — O Sr. Rodolfo, pai de Dilan, fala.

— Eu vou se você me prometer que vai descansar um pouco... — Marília me pede. — Você tem que descansar por causa dos bebês. — Oh Deus, eu tinha me esquecido dos meus bebês. — Pode deixar. Eu vou jantar e tomar um banho. Também vou tomar as vitaminas que o médico passou, eu comprei antes de ir ver o Dilan. — Eles se despedem e vão embora. Só ficou meu irmão e o Chris junto comigo.

O médico nos encaminhou para a sala que ele tinha falado, onde pude tomar um banho e jantar em seguida. Lucy e Blake se juntaram a nós depois de uma hora.

A cada minuto que passava, eu ficava mais ansiosa para poder ver o Dilan, não aguentava mais ficar esperando, se passaram mais algumas horas e o médico me libera para vê-lo. Graças a Deus, porque já estava com vontade de invadir o quarto no qual ele está. O doutor me diz que ele saiu da UTI, mas ainda está em coma. Vai depender do Dilan para sair dessa.

— Ele não ficou com nenhuma sequela e a perna dele está indo bem. Ele vai ter que fazer fisioterapia para conseguir andar direito novamente, mas depois de algumas sessões ele vai voltar a andar direitinho. — Eu paro na mesma hora.

— Repete o que você acabou de falar? Eu ouvi direito mesmo? — Não posso acreditar nisso. Fisioterapia para voltar a andar.

— Desculpa. Eu falei sem nenhuma preparação. O Dilan ficou garrado nas ferragens, três ossos foram quebrados, ele vai sentir dores

insuportáveis e vai ser difícil para ele andar sem ajuda, ele terá que fazer fisioterapia para melhorar a circulação e a firmeza da perna. — Eu começo a chorar, meu Dilan, o forte Dilan que eu conheço, está desse jeito porque eu não pude ouvir uma explicação. — Ele vai precisar de toda ajuda possível para voltar a andar como se nada tivesse acontecido. Você vai precisar ser forte para ele. — Entramos em um corredor, ele aponta para uma porta. — Você pode entrar e ficar lá com ele.

— Obrigada. — Entro na sala e meu coração para, vê-lo nessa situação me deixa péssima. Sento do seu lado e começo a falar com ele. — Meu amor, eu sinto tanto por isso. Por favor, me perdoa, não quero que fique com raiva de mim. — Digo, chorando. — Eu nem cheguei a contar sobre os nossos bebês. É, eu estou esperando os seus bebês, pode imaginar? São gêmeos, querido, então você tem que acordar, amor. — Beijo seus lábios. — Você vai ter que ser forte, meu amor, vamos passar por isso juntos, eu prometo. — A porta se abre e vejo Andy entrando.

— Que diabos você está fazendo aqui? — Pergunto, furiosa

— Eu só vim me desculpar com você. — Ela continua onde está. — Eu quero também te entregar isso. — Ela me mostra uma caixa vermelha de veludo. — A hora que você entrou e viu o que viu, não era o que você pensava. Dilan estava esperando o joalheiro, ele tinha encomendado um anel para pedí-la em casamento e eu, com raiva, entrei em seu escritório. Aquela hora, ele estava me expulsando, mas se distraiu quando você o chamou, então eu aproveitei e o beijei, e você viu o que eu queria que visse. — Ela me dá um sorriso triste. — Antes de eu sair, o joalheiro chegou e eu peguei o anel, achei justo eu mesma te entregar. Ele vai te pedir em casamento, Angel, Dilan te ama, a culpa foi toda minha. — Ela coloca a caixa do anel em cima de uma mesa que tem ao lado da cama. — Eu só queria dizer que sinto muito. — Ela sai sem mais nem menos, eu não me importo com ela. Abro a caixa e o anel é a coisa mais linda que eu já vi. Eu o guardo.

Volto a me sentar, meu irmão entra seguido por Chris, Lucy e Blake para ver como está o Dilan. Mais tarde seus pais chegam e eu saio do quarto para dar privacidade a eles. Quando volto, Dilan ainda continua dormindo. Eu me sento e encosto meus lábio no seu ouvido e começo a cantar "Make you feel my love" versão Adele.

*Quando a chuva estiver soprando no seu rosto
E o mundo todo incomodar você
Eu poderia te oferecer um abraço caloroso*

*Para fazer você sentir o meu amor
Quando as sombras da noite e as estrelas aparecerem
E não houver ninguém lá para secar suas lágrimas
Eu poderia te segurar por um milhão de anos Para fazer você sentir
o meu amor
Eu sei que você não se decidiu ainda
Mas eu nunca te faria nada de mal
Eu soube desde o momento que nos conhecemos
Não há dúvida na minha mente de onde você pertence
Eu passaria fome, eu ficaria triste e deprimida
Eu iria me arrastando avenida abaixo
Não, não há nada que eu não faria
Para fazer você sentir o meu amor
As tempestades estão violentas sobre o mar revolto
E sobre o caminho do arrependimento
Embora ventos de mudança tragam entusiasmo e liberdade
Você ainda não viu nada como eu
Eu poderia te fazer feliz, tornar os seus sonhos realidade
Nada que eu não faria
Vou ao fim da Terra por você
Para fazer você sentir o meu amor*



CAPÍTULO 26

Dilan

Eu posso ouvir a sua voz, ela está cantando para mim. Eu quero me mexer, porém não consigo. Tudo dói. Não entendo o que está acontecendo, tento me lembrar do que aconteceu e, aos poucos, as lembranças voltam. Eu no escritório esperando o joalheiro, Andy entrando e me beijado e Angel vendo, ela saindo correndo e eu indo atrás dela, e eu sofrendo um acidente em seguida...é isso, eu sofri um acidente! Merda! Percebo que estou deitado, não consigo identificar direito, me esforço.

Começo a me acalmar e posso ouvir melhor a voz da Angel cantando. Consigo abrir os olhos bem devagar, a luz atrapalha um pouco e a dor de cabeça aumenta.

— Minha... minha cabeça está doendo. — Eu consigo falar. Angel levanta a cabeça e me olha, seus olhos estão cheios de lágrimas. — Ei, você estava chorando.

— Voc... você acordou. — Ela chora mais ainda.

— Não chore, amor. — Minha garganta dói é até difícil de falar. — Eu quero um pouco de água. — Ela levanta e me traz água, bebo um pouco e me sinto melhor.

— Eu vou chamar o médico, já volto. — Eu concordo e ela sai para chamá-lo, o médico volta e me examina, falando que eu dei um grande susto em todos e que a Angel quase bateu nele. O que me faz orgulhoso da mulher que tenho.

Ele me explica sobre o traumatismo craniano que tive e que eu já estou bem, mas o que me deixa mal é saber sobre a minha perna, não posso acreditar nisso. Angel ficou o tempo todo ao meu lado e, só de olhar para seus olhos, posso ver a dor que ela estava sentiu quando o médico me falou sobre a minha perna. Eu tenho que ser forte por ela, pelos nossos bebês e por mim. O médico se retira e Angel senta do meu lado.

— Eu sinto muito, foi tudo por minha culpa. — Ela diz com olhos cheios de lágrimas.

— Não, querida, não foi culpa sua. A culpa é minha por permitir que ela continuasse trabalhando para mim. Eu devia tê-la demitido. — A culpa é minha, eu sei disso, devia tê-la demitido depois da festa em que ela tomou um banho no vaso, mas senti pena dela. Dessa vez ela passou dos limites. Olho para minha mulher e vejo a culpa ainda em seu rosto. — Angel, meu amor, está tudo bem, nós vamos passar por isso.

— Você não está chateado comigo por ter fugido?

— Não, querida, eu não estou nem um pouco chateado com isso. — Eu falo. Olho para ela e me lembro dos bebês. — Quando foi que descobriu que estava grávida? — Ela me olha e sorri.

— Foi hoje, e como você sabe?

— Você deixou a caixa quando saiu correndo. — Digo, sorrindo. — Eu abri e vi que eu vou ser pai de gêmeos.

— Eu sei, não é incrível? — Posso ver a felicidade em seus olhos.

— Incrível é pouco, querida, é a melhor notícia que eu tive em toda minha vida!

Recebi visitas dos meus amigos e dos meus pais. Todos eles estavam super preocupados comigo, mas eu estava indo bem.

Fiquei no hospital durante uma longa semana, estava louco para ir para casa.

Angel

Dilan foi para casa depois de uma semana no hospital e eu fui com ele. Ele insistiu que eu me mudasse para a sua casa. Para falar a verdade, foi realmente complicado cuidar do Dilan, ele é teimoso por si só. Dilan não me deixava ir trabalhar por causa da gravidez, o que era um saco.

Os dias foram se passando e ele foi fazendo a fisioterapia que o

médico indicou, sua enorme força de vontade foi o que mais ajudou na sua recuperação e isso me deixou ainda mais orgulhosa dele. Ele ainda sentia dores, o que me deixava preocupada, mas o médico disse que era normal por causa do esforço que ele estava fazendo.

Dilan não está cooperando com o fisioterapeuta, vive reclamando que não precisa, que já está bem. Sabe, essa coisa de homem forte que sabe de tudo e pode tudo. Até parece. Mas como ele sabe que precisa disso não só por ele, mas por mim e pelos nossos bebês, ele tem se esforçado bastante.

O anel que Andy me deu eu entreguei para o meu irmão, que deu para o Dilan, mas em momento nenhum ele comentou sobre casamento comigo. Não sei se ele tinha desistido ou que queria esperar melhorar.

Já se passaram três semanas desde que o Dilan saiu do hospital, é a minha primeira consulta oficialmente para ver meus bebês. Dilan veio comigo, super ansioso, para vê-los. Estamos na sala de espera e quando o médico chama o meu nome, Dilan é o primeiro a levantar.

— Bom dia, Angel, como vai? — Dilan me abraça apertado, tentando marcar território. — Me chamo Dr. Blun, cuido dela há seis anos. — O médico se vira para Dilan estendendo a mão, Dilan fica meio atrás, mas acaba cedendo e o cumprimenta.

— Bom dia, Tyler! Eu estou ótima, esse é o Dilan, meu namorado. — Falo, já que Dilan não se apresentou. — Como está sua esposa? — Pergunto, sorrindo. Dilan se engasga atrás de mim.

— Está ótima, obrigado por pergunta. Estamos tentando adotar uma criança.

— Que ótima notícia. — Eu o abraço apertado. — Parabéns.

— Obrigado. Bem, vamos ao que interessa? Vamos ver como estão seus bebês? — Ele me instruiu a trocar de roupa e deitar. Dilan senta do meu lado esquerdo e o doutor, do lado direito. — Bem, vou fazer um ultrassom em 3D para vocês verem melhor. — Ele liga a máquina e começa a me examinar. Dilan fica nervoso do meu lado e aperta a minha mão. — Olhem lá eles, estão vendo? — O médico pergunta.

— É incrível. — Dilan diz, olho para ele e percebo que está com lágrimas nos olhos. — Eles são nossos. — Sorrio para ele.

— Bem, você está com nove semanas de gravidez, vai demorar um

pouco para ver o sexo deles mas eles estão saudáveis. — Diz o médico. — Ouçam. É o coração deles batendo, vejam como é um milagre. — Agora quem está chorando sou eu.

Depois do exame feito o médico me indicou alguns remédio para enjoos e vitaminas pré-natais. Como eu já perdi um bebê por causa de um acidente, o médico pediu para que depois de vinte e seis semanas de gravidez eu ficasse de repouso, o que não será necessário, já que o Dilan mal me deixa andar. O médico também explicou mais algumas coisas que eram necessárias e marcou a próxima consulta. Dilan me mandou para casa e ele foi para a sua fisioterapia. Eu queria ir junto, mas ele não deixou. Disse que era para eu fazer repouso. Isso vai gerar uma enorme briga, já estou prevendo.

Dilan

Hoje eu vi e ouvi meus filhos pela primeira vez, foi a melhor sensação que eu já senti. Mando Angel para casa descansar e vou para a merda da fisioterapia que tenho que fazer. Minha vontade é de desistir dessa porcaria que dói como o inferno, mas eu tenho que ser forte pela Angel e pelos nossos filhos, então vou fazer isso.

Chegando ao Centro Fisioterápico, começo o meu treinamento. Os exercícios que faço ficam mais pesados a cada dia e minha perna dói ainda mais. Embora o médico diga que é normal e que depois vai melhorar, minha vontade é de socá-lo e perguntar se ele já passou por isso para saber, mas me controlo, não quero confusão para o meu lado. Assim que eu estiver completamente bom, eu vou pedir Angel em casamento, já tenho tudo planejado para esse dia. Eu sei que ela pensa que eu desisti, mas não é isso. É que eu não quero que ela se case comigo nesse estado, um inválido que mal consegue andar direito. Posso estar parecendo egoísta, mas não é isso, eu quero ser capaz de pegá-la no colo, de fazer amor com ela e depois fodê-la devidamente e não sentido dor ou mancando.

Então prometi para mim mesmo que vou fazer de tudo para melhorar logo, vou fazer todo o esforço possível para acabar com essa tortura. Às vezes eu peço para ser forte, para passar a dor.

Eu tenho certeza que a vida me pregou mais uma peça, estou pagando por todo o mal que fiz à Angel. Estou pagando o preço pelos meus

erros e vou enfrentar esse preço com todas as minhas forças, Angel merece um homem de verdade em sua vida e eu vou ser esse homem.

Aprendi que amar não é para todos, que sofrer faz parte de quem ama, que nada é fácil para aqueles que buscam a felicidade. Aprendi que na vida você só aprende lutando e perdendo, que não se ganha uma batalha de mãos vazias e que você realmente consegue o que quer se lutar. Que você não tem que provar para os outros que é forte e sim para você mesmo.

A palavra impossível é para os fracos, para aqueles que não têm força para lutar e por isso a usa para tentar nos fazer fracassar. Aprendi que o amor que eu sinto pela Angel é o que me faz ser forte por nós dois e nada vai me fazer desistir de fazê-la feliz pelo resto de nossas vidas.



CAPÍTULO 27

Angel *Um mês depois...*

O mês passou muito rápido, Dilan está melhor a cada dia e minha barriga está crescendo cada vez mais rápido. Ainda não sabemos o sexo dos bebês, só estou com treze semanas e nas duas vezes que fui ao médico, Dilan sempre fez questão de ir junto. Agora ele está com a mania de falar com a minha barriga, ele fala que nossos bebês precisam saber quem é o pai deles. Matt e Lucy ainda não se falam. Isso tudo é porque Lucy não dá chance para o pobre do meu irmão. Ele tenta, coitado, mas ela é firme. Blake arranjou um namorado muito simpático chamado Jared e Chris está tão focado no trabalho que não tem tempo para nada. As duas empresas estão indo muito bem e a construção no Havaí está correndo rápido. Vendi minha antiga casa, já que agora vivo com o Dilan, então não tenho necessidade de mantê-la.

Hoje está sendo uma correria. O Dilan disse que tem uma surpresa para mim esta noite, então estou indo para um SPA passar a tarde toda me cuidando antes de ir direto para o lugar em que o Dilan mandou. Estou no escuro para essa surpresa, eu sei que Lucy, Blake e meu irmão sabem o que é, eles estão até ajudando. O que me deixa mais ansiosa ainda é que não sei o que esperar disso tudo, mas Dilan nunca me decepcionou sobre esse assunto.

Dilan

— Não e não, eu já falei que eu quero isso ali perto da praia! — Estou nervoso pra cacete, resolvi fazer uma surpresa para a Angel hoje e a coloquei em um SPA enquanto eu arrumo tudo.

— Calma Dilan, vai dar tudo certo. — Matt diz. — Não precisa arrancar a peruca não. — O infeliz ainda acha graça da minha desgraça.

— Vai perturbar outro, vai. — Falo, mandando-o ir embora. — Já estou cheio de coisa para fazer. — Ele sai e me deixa sozinho, volto a ver como tudo está indo.

Eu quero tudo perfeito, irei pedir Angel em casamento e não quero nada fora do lugar, então dou uma olhada em volta e percebo que está tudo como eu planejava, só falta uma única coisa. Vou para o quarto, pego o pedaço de papel que comprei junto com uma caneta e começo a escrever. Essa vai ser a principal parte desta noite e não quero falhar.

Demoro uns vinte minutos escrevendo e depois desço para terminar com os preparativos, separando algumas músicas que eu quero que sejam tocadas. Deixo tudo pronto antes de ir me arrumar, já deixei tudo em ordem de como eu quero que a Angel chegue aqui. Sorrio para mim mesmo pensando em qual será a reação dela. Vou fazer diferente de tudo o que ela já viu ou ouviu. Quero ir direto ao ponto principal da noite, que é pedi-la em casamento.

Depois de uma tarde de correria, todos vão embora, me deixando sozinho para fazer os últimos ajustes. Deixo tudo pronto e vou tomar meu banho. Meu nervosismo aumenta a cada minuto que se passa, estou louco para ver a cara dela.

Angel

Passei a tarde inteira me arrumando para essa tal surpresa. Me colocaram em um vestido longo azul marinho que deixava minhas costas à mostra, com a frente em formato de coração e com as alças presas no pescoço. O vestido era solto, leve, aberto até a metade das minhas coxas, e de lado, tinha alguns brilhos prateados. Meu cabelo estava transpassado de

um lado para o outro, solto só de um lado, e minha maquiagem era bem leve e natural. Fui encaminhada para um carro que não me permitia ver nada do lado de fora, pois as janelas do carro eram escuras.

Paramos rápido demais e quando eu saio, percebo que estamos em um heliporto. A viagem de helicóptero foi rápida, entrei outra vez em um carro que me levaria para a minha parada final.

Ao sair do carro, percebi que estava perto da praia, pois dava para ouvir as ondas do mar. Estava tudo muito escuro, me mandaram ir andando para a frente e eu fui, estava sozinha em um lugar que eu não conhecia e cheguei em uma parte que continha algumas tochas com velas que iluminavam o lugar, foi aí que descobri que estava na casa de praia dos meus pais em Malibu. As tochas me levaram para dentro da casa, que estava um breu e não deixava ver nada, então foquei a minha visão e vi uma parte iluminada. Cheguei mais perto e percebi que tinha uma vela aromática e uma rosa vermelha sobre uma carta.

Parei de respirar nesse momento, peguei a carta e comecei a ler o que estava na frente "Leia em voz alta" abri a carta e comecei a ler alto.

"Angel, eu sei que para você, cartas representam adeus, palavras ruins, partida, tristezas e abandono, então eu estou mudando esse conceito hoje. Eu não quero que você pense na antiga carta, nem na dor que você sentiu ao lê-la, eu quero que você olhe para essa e lembre-se do amor que eu sinto por você, dos momentos bons que passamos juntos e de como é a nossa vida agora. Eu quero que você esqueça todo o passado. Quero que você saiba que eu te amo acima de tudo, que a minha vida não é a mesma sem você, que você é o ar que eu respiro e que vou fazer de tudo para colocar somente sorrisos em seu rosto. Essa carta representa o quanto EU TE AMO e que nunca mais eu vou sair do seu lado, vou cuidar de você e dos nossos filhos, vou te amar a cada dia enquanto vivermos.

Eu sei que te fiz sofrer e que a magoei, eu não merecia o seu perdão e, mesmo assim, você, uma mulher incrível e de um enorme coração, me perdoou e me aceitou de volta. Você me deu esperança para viver, você me deu forças quando eu mais precisava, me apoiou em todos os momentos e nunca saiu do meu lado. Eu também sei que você me ouvia chorar de madrugada. E você não fraquejou em nenhum momento, você foi forte só para mostrar que eu também tinha que ser forte.

A vida foi cruel com você, Angel, e eu sei disso, por isso estou disposto a fazer com que essa parte seja recompensada. Sei que não posso voltar atrás para mudar tudo e nem trazer o que foi perdido de volta, mas

vou fazer sua dor diminuir. Sua tristeza eu vou transformar em alegria, vou amar esses bebês que você me deu de presente pelo resto das nossas vidas, vou protegê-los de tudo e de todos.

Esta carta é para agradecer o seu amor e carinho por mim, pela sua dedicação, pelo trabalho que você me deu, pela chance que eu tive de poder reconquistá-la, pelo seu sorriso todos os dias, pelos filhos que teremos e pelo seu amor. Não seu amor por mim, mas seu amor pela vida, pelas pessoas que você ama e o amor por você mesma.

Essa carta representa um novo começo de uma vida. Uma vida que eu quero compartilhar com você todos os dias, uma vida cheia de amor e carinhos. Uma vida que vai ter algumas brigas e também muito sexo de reconciliação, uma vida em que eu irei discordar de você e você de mim, mas sempre vamos chegar a um meio termo, "como os nomes dos nossos filhos", uma vida que sei que vou dormir no sofá algumas vezes e que você irá jogar algumas coisas em mim "como seus sapatos", uma vida cheia de erros e acertos, porque estamos aprendendo juntos. Mas acima de tudo, uma vida com respeito, carinho e principalmente amor.

É exatamente isso que essa carta representa. Um novo começo para mim e para você, um novo começo de uma vida que teremos. Juntos. Aonde nada vai nos separar.

Eu Dilan Laurem Mckense quero estar para sempre ao seu lado, Angel.

ACEITA SE CASAR COMIGO?

Quando leio essas últimas palavras, eu ouço a voz do Dilan repetindo-as, me viro para olhar para ele encontrando-o de joelhos atrás de mim e com a caixa do anel aberta. Eu começo a chorar, isso foi a coisa mais linda que alguém já fez por mim. Tento encontrar a minha voz em meio a tanto choro.

— Sim, eu aceito me casar com você. — Me joga em seus braços e beijo seus lábios, Dilan coloca o anel em meu dedo e sorri para mim.

— Eu juro que fiquei com medo quando você começou a ler esta carta. — Ele dá um meio sorriso.

— Confesso que eu também, mas depois eu relaxei e adorei. — Eu o abraço forte. — Obrigada, eu realmente estava precisando de uma carta como essa. — Ele beija os meus lábios mais uma vez e enxuga meu rosto.

— Vem, vamos jantar. — Ele me leva para fora. A casa dos meus pais tem uma praia reservada e Dilan preparou o jantar lá.

Jantamos em silêncio, aproveitando para ouvir o som das ondas se

quebrando na beira da praia. O céu estava lindo, coberto por estrelas, e a lua nos deu a graça de seu lindo brilho refletido no mar. Estava tudo perfeito.

Dilan tira-me para dançar "Thinking out loud", de Ed Sheeran, e canta baixinho enquanto nos deixamos levar.



CAPÍTULO 28

Dilan

Um mês depois...

Hoje é o dia, finalmente vamos saber o sexo dos bebês, estou tão nervoso que Angel acabou ficando irritada com o meu nervosismo. Até agora não resolvemos quais nomes iremos dar aos nossos filhos, preferimos saber primeiro os sexos e depois escolhemos os nomes.

— Angel, querida, vamos logo! Estamos atrasados. — Falo, esperando-a na porta de casa.

— Deixa de ser chato, Dilan! Ainda faltam uns vinte minutos e daqui para o consultório não demora nem cinco minutos, então não enche. — Entende o que estou dizendo? Isso mesmo, esses hormônios da gravidez estão deixando-a stressada direto.

— Tudo bem. — Levanta as mãos em rendição. — Não está aqui quem falou. Desculpa. — Chegamos ao consultório na hora exata, eu olho para Angel e sorrio, que ela me retribui mostrando a língua. O doutor nos atende já pedindo para a Angel se trocar.

A cada minuto que passa, fico mais nervoso. Angel volta e os preparativos para o ultrassom são feitos. A primeira coisa que ouvimos é o coração batendo.

— Ouçam como o coração de cada um é forte. Você está de parabéns, Angel! Seus bebês são saudáveis. — O doutor fala. — E, pelo visto, eles estão cooperando com você. Parabéns, vocês terão um lindo

casal. — O ar saiu dos meus pulmões e meu coração parou de bater, vamos ter um menino e uma menina, espero que eles sejam iguais à Angel. Olho para a Angel e vejo que ela está com o maior sorriso do mundo.

— Que maravilha, um casal, Dilan! Vamos ter um lindo casal. — Eu a beijo de leve nos lábios e sorrio para ela.

— Eu sei, querida, isso é incrível! — O doutor explicou e mostrou cada parte do corpo deles, é incrível que podemos ver tudo direitinho. Ele também fez mais alguns procedimentos, agora a Angel tem que ficar de repouso para que não ocorra nenhuma complicação no parto. Saímos de lá e fomos direto para a casa para contar a novidade a todos.

Agora estávamos deitados, tentando chegar a nomes que os dois concordam. Angel quer Linda para menina.

— Não. Nada de Linda, é melhor ser Angelina. — Angel nessa hora morre de rir.

— Sério mesmo? Angelina. — Ela ri mais ainda. — Não, de jeito nenhum. Que tal... — Ela para e pensa. — Já sei, que tal Abby? — Eu penso sobre esse nome e, é, eu gostei.

— Abby está ótimo para mim, não é grande e é fácil de pronunciar. — Dou-lhe um beijo rápido. — Agora é o nome para o menino. Eu quero Taylor.

— Não, de jeito nenhum, não quero nome unissex, quero um nome de homem. — Ela fala de cara feia.

— Tudo bem, então que tal Eric? — Sorrio para ela. Angel balança a cabeça em negação e eu paro para pensar em um nome que ela goste. — Bem, Seth? — Ela me olha e sorri.

— Então é isso, Abby e Seth, perfeitos. Temos os nomes dos nossos gêmeos. — Ela me abraça e beija. — Eu te amo tanto.

— Eu também a amo querida, mais que as estrelas do céu e as areias do mar. — Beijo-a puxando-a para os meus braços. A vida é boa quando se está perto de quem se ama.



CAPÍTULO 29

Angel

Algumas semanas depois...

Ai meu Deus! Estou tão nervosa que acho que vou desmaiar quando eu andar até o Dilan.

— Você está tão linda. — Lucy entra no quarto olhando para mim. Olho para o espelho. Estou com quase oito meses de gestação e minha barriga está enorme. Estou com um vestido de noiva não muito convencional, ele é apenas branco, até o pé e todo fluído, solto dos seios para baixo, já que estou grávida e não quero nada me apertando. Meu cabelo está trançado para trás com algumas flores presas a ele, vou me casar de rasteirinhas nos pés.

Já estava me esquecendo de contar que meu casamento está sendo nas Bahamas, no meu Hotel preferido, Atlantis Paradise Island. Bem como estou com 6 meses de gravidez, perguntei ao médico se podia fazer uma rápida viagem para fazer meu casamento, é claro que estou com uma enfermeira e um médico ao meu lado a todo momento, caso eu passe mal. Ficar grávida de gêmeos não é fácil e eu posso entrar em trabalho de parto a qualquer momento.

Está tudo do jeito que eu sempre sonhava. Convidamos somente família e amigos íntimos como, Lucy, Blake e Jared, Chris, meu irmão e os pais do Dilan, não queríamos mais ninguém. Meu irmão irá me levar até o Dilan e a cerimônia será na praia em frente ao mar, junto com a festa, não

quis nada extravagante, então fiz tudo muito simples.

Matt entra no quarto e Lucy finge que não o conhece. É, eu sei, isso já está um saco! Até que eles estão um pouco melhores, ela não tem fugido tanto dele e às vezes trocam um oi.

— Você está tão linda, maninha. — Ele me abraça e beija minha testa.

— Obrigada. Você e Lucy estão magníficos também. — Lucy chega perto e me abre o maior sorriso.

— Você não precisa nos elogiar. A única que merece ser elogiada aqui é você, amiga. — Ela me abraça. — Preparada para caminhar até o altar? — Eu aceno positivamente com a cabeça e me viro para meu irmão.

— Como está o Dilan?

— Nervoso pra cacete, querida. Ele está com medo de você deixá-lo plantado no altar. — Sorrio para ele.

— Bom. — Eu falo. — Já está tudo pronto? Podemos ir? — Pergunto mais nervosa ainda.

— Claro! Vamos. — Meu irmão me pega pelo braço e Lucy vai para a minha frente. — Hora do show. — Matt diz.

Começa a tocar “Roses”, de James Arthur, e Lucy começa a andar na minha frente, eu espero um pouco e vou logo atrás. Quando olho para o Dilan, um alívio enche meu ser. Foram anos de sofrimento e agora, nesse momento, eu encontro paz. Vejo que ele tem lágrimas nos olhos e um enorme sorriso no rosto. É isso, é exatamente aqui que terminamos uma vida de desentendimentos, brigas, dor e tristezas para começar uma nova vida de amor e alegrias. Sorrio para ele. Matt me entrega para o Dilan, que me beija fortemente e faz com que o Pastor que contratamos para realizar o nosso casamento dê uma leve tossida.

— Desculpa, não consegui me conter. — Dilan me solta e sorri. A cerimônia começa e eu me perco olhando para ele, que estava lindo de smoking branco e de chinelo. Eu sei que é estranho, mas tudo está do jeito que nós havíamos planejamos.

Percebo que está um enorme silêncio, olho para todos e depois para o Dilan.

— O que foi? — Ele, sorri.

— Está na hora do sim, querida. — Todos riem.

— Oh! Desculpa. Sim, eu aceito. — Sorrio para o Pastor. Ele olha para o Dilan, que repete as palavras e diz o seu aceito.

Na troca das alianças, nós preferimos fazer nossos próprios votos. Eu sou a primeira a falar.

— Dilan, eu não vou dizer “eu prometo”, pois é uma palavra que todos falam e poucos cumprem. Eu vou falar “eu vou”. Eu vou te amar enquanto eu viver, eu vou me controlar para não ficar jogando meus sapatos em você, eu vou permitir que você durma comigo e não no sofá quando nós brigarmos, eu vou respeitar seus ideais e diferenças. Eu vou cuidar de você quando estiver doente e vou continuar acordando ao seu lado com mal hálito "desculpa, não tem como acordar sem ele". — Nessa hora todos riem. — Eu vou tentar controlar meu ciúme, vou cuidar de você e dos nossos filhos, vou amá—los mais do que a mim mesma, vou ser aquela que você pode contar sempre que precisar. Eu vou ser a mulher que você terá orgulho de ter. Eu te amo mais que as estrelas do céu e as areias do mar. — Eu coloco a aliança em seu dedo.

— Angel, eu sei que não começamos muito bem, mas a partir de agora eu vou amá-la sempre, tornando você a mulher mais feliz do mundo. Vou cuidar de você quando precisar, vou te acordar sempre que puder com café da manhã na cama e vou também te acordar com beijos e bons orgasmos. — Ele pisca pra mim. — Vou mimar você sempre, vou educar os nossos filhos não para serem nossos espelhos, mas para serem sempre melhores do que nós. Vou me jogar de frente a uma bala sempre que for preciso para te proteger, e também quero agradecer a você por não jogar os seus sapatos em mim quando estiver brava. Mas principalmente, vou amá-la enquanto vivermos. — Dilan coloca a aliança em meu dedo e logo após me beija, não deixando espaço para o Pastor falar mais nada.

Dilan

Não tem palavras nesse mundo que possa descrever a alegria que eu senti no momento que eu a vi vestida de noiva com aquele barrigão, eu me sentia no céu. Nosso casamento foi perfeito, tudo do jeito que queríamos, nada mais, nada menos. Foi simples, mas feito de coração e com muito amor. A festa foi melhor ainda, dançar com Angel nos meus braços sabendo que ela é minha e de mais ninguém é tudo de bom.

Angel e eu estávamos sentados em uma mesa, comendo.

— Oh Deus! Será que ele vai ganhar um fora logo aqui? — Angel pergunta e eu olho para ver do que ela está dizendo. Vejo Matt indo em direção a Lucy. — O que ele pensa que está fazendo?

— Não sei, querida, vamos esperar para ver. — Matt chega nela e a convida para dançar. — Vish, ferrou. — Lucy olha para o Matt e estreita os

olhos, mas acaba cedendo.

— Uou, ela aceitou. — Angel diz, abrindo a boca em surpresa. — Ainda acho que esses dois terminam juntos.

— Eles eu não sei, mas a gente, com certeza terminamos juntos e felizes. — Eu a beijo.

Às vezes as pessoas dizem que cada um tem a sua outra metade. Eu não sei se é verdade, a única coisa que sei é que tenho uma linda mulher que eu amo e, por milagre de Deus, ela compartilha do mesmo sentimento. Ela está comigo e está carregando as duas pessoinhas que um dia irão completar a nossa família. Hoje eu sou um homem feliz e não mudaria nada do que aconteceu na minha vida.

Tem coisas que acontecem sem entendermos, às vezes pensamos que a vida é ruim conosco, mas a verdade é que ela sabe o que faz. Se erramos hoje é para não cometermos os mesmos erros amanhã. Se perdemos alguém hoje é para vermos que um dia todos à nossa volta vão embora e nós temos que aprender a viver com isso e seguir em frente mesmo que doa. A vida é curta, então é melhor curtir cada momento dela enquanto ainda temos tempo. Eu vou começar a minha hoje.

Matt

Não aguento mais essa agonia. Vejo Lucy conversando com o Chris e minha irritação aumenta, eu não vou perdê-la. Tomo coragem e vou até ela. Ela percebe que eu estou me aproximando e fecha a cara.

Começa a tocar “Fix a Heart”, 'de Demi Lovato. Cara, sério cada música que minha irmã coloca para tocar...

Chego até ela.

— Será que você me concederia essa dança? Por favor. — Peço a ela. Ela me olha com uma cara de desconfiança, mas acaba cedendo. Graças a Deus por isso.

— Quero que saiba que só aceitei dançar com você porque é o casamento da sua irmã e não quero desapontá-la. — Lucy fala, curta e grossa.

— Isso já é suficiente para mim. — E pior que é mesmo, só de tê-la nos meus braços por alguns minutos é o bastante. — Eu sei que você não quer ouvir nada de mim, mas eu sinto muito por tudo, pelas palavras que falei, por ter estado distante esse tempo todo que nos conhecemos. Eu sinto

muito, e a verdade é que eu que não mereço você, Lucy. — Ela me olha, e um sorriso se formando em seu lindo rosto.

— Eu sei, você só estava tentando se convencer do contrário, a verdade é que não sou eu que não estou a seu nível é você que não está ao meu. — Cara, se não levei um soco agora. — Mas fique tranquilo, um dia você pode chegar, já que está correndo atrás de mim igual a um cachorrinho deve ser porque quer uma chance comigo ou porque quer foder uma das minhas conhecidas. Mas está aqui uma coisa, presta atenção na letra desta música, é tudo o que eu quero dizer para você. — Eu faço o que ela pede. E ouço cada letra que é cantada.

*Provavelmente isso é o melhor para você
Só quero o melhor para você
E se eu não for a melhor, então você está preso
Tentei romper os laços
E acabei unindo feridas
Como se você jogasse sal nos meus cortes
E os meus band-aids acabaram
Não sei nem por onde começar
Pois não se pode fazer curativo nesse ferimento
Você nunca vai poder realmente consertar um coração
Apesar de saber o que é errado
Como posso ter tanta certeza
Se você nunca disser o que sente, sente
Devo ter segurado sua mão tão forte
Que você não teve vontade de lutar
Acho que você precisava de mais tempo para se curar
Amor, os meus band-aids acabaram
Eu não sei nem por onde começar
Pois não se pode fazer curativo nesse ferimento
Você nunca vai poder realmente consertar um coração
Você deve ser um milagre
Andando e xingando pra todos os lados
Não se pode consertar o que já foi quebrado
Por favor não jogue minhas esperanças fora, não, não Amor, me
diga como você pode
Ser tão cruel
É como se você jogasse sal nos meus cortes
Amor, os meus band-aids acabaram*

*Eu não sei nem por onde começar
Pois não se pode fazer curativo nesse ferimento
Você nunca vai poder realmente consertar um coração
Amor, os meus band-aids acabaram
Não sei nem por onde começar
Pois não se pode fazer curativo nesse ferimento
Você nunca vai poder realmente consertar um coração
Oh, não, não, não, não
Você nunca vai poder realmente consertar um coração
Oh, não, não, não, não
Você nunca pode consertar um coração
Você nunca vai poder realmente consertar meu coração.*

Lucy

Eu realmente não esperava que o Matt me convidasse para dançar, não depois de todas as minhas fugas, mas ele fez e foi por isso que eu aceitei, apenas pela coragem e atrevimento dele sabendo que eu não iria fazer nada hoje, um dia tão especial para todos. Ele me pede desculpas e eu sei que ele sente muito, mas gosto de me fazer de difícil, já que é maravilhoso ver Matt, o fodão, correndo atrás de uma mulher. As únicas coisas que eu realmente tinha para falar com ele eu já havia falado, então eu percebi a música que estava tocando e o mandei prestar atenção na letra. Matt faz como eu havia pedido, ficamos o restante da música em silêncio, só sentido o calor que emana do corpo um do outro.

Quando a música acaba, Matt olha nos meus olhos e se desculpa mais uma vez.

— Eu realmente sinto muito, não tive a intenção de dizer aquelas palavras. E eu sei que um coração não pode ser consertado, mas eu posso te dar outro. Então eu te dou o meu. — Ele beija meus lábios de leve. — Eu te amo. — Ele sai me deixando absorver a frase que eu acabei de ouvir. É, essa história vai ser longa.

A história do Dilan e da Angel acaba e recomeça exatamente agora. Porém a minha só está na metade.



EPÍLOGO

Angel

— Ahh! Não para. — Eu estava tão perto do meu orgasmo, precisava ir mais rápido. — Mais rápido, Dilan.

—Tão apertada, querida. Não posso ir mais rápido do que isso, você está grávida, esqueceu? — Dilan me lembra desse pequeno detalhe.

— Foda-se se eu estou grávida ou não, eu quero que você vá mais rápido. Agora! — Eu não estava nem aí, eu precisava é do meu orgasmo e de mais nada. — Mais rápido, querido, por favor. — Dilan começa aumentar o ritmo, dando estocadas mais rápidas, era disso que eu precisava.

— Angel, amor, eu não vou durar muito tempo. — A voz de Dilan sai sussurrada e rouca.

— Eu estou quase lá. — Mais algumas estocadas e meu orgasmo chega rápido, é quando eu sinto um líquido escorrendo pelas minhas pernas. — MERDA! — Grito desesperada, Dilan goza gritando o meu nome. — Merda, merda, merda. — Grito levantando da cama.

— O que houve Angel?

— Minha bolsa estourou. — Eu vou direto para o banheiro me lavar. — Pega minha bolsa e aquele vestido que eu separei para esse dia. — Dilan sai correndo pelo quarto para preparar tudo, quando saio do chuveiro para me arrumar o ouço no telefone.

— Estamos indo para lá. Sim... não, ela está bem... você liga para ela e avisa. Tá bom. — Ele se vira para mim. — Vou me limpar e a gente já vai. — Ele entra no banheiro.

Já estávamos a caminho do hospital quando as dores começaram.

— Oh Deus, isso dói.

— Calma, amor, estamos quase chegando.

— Calma, você me manda ter calma, Dilan?! Quem está parindo sou eu! — Não sei por que os homens pedem para a gente ter calma. Não são eles que estão no nosso lugar.

Chegamos ao hospital e a dor fica cada vez mais intensa. Cara essa merda dói! E para piorar, vão sair dois bebês de dentro de mim, ainda não consigo ver de onde tirar forças para aguentar isso. Sou encaminhada para a sala de parto e a enfermeira fala que não está dilatado o suficiente para a anestesia, era só o que me faltava. Sou informada que meus amigos e meu irmão estão aqui. Eu peço para a Lucy entrar e ficar comigo.

— Ei mamãe do ano, como está você? — Lucy fala ao entrar na sala.

— Olha para mim e diga você mesmo como eu estou. — Falo irritada. — Estou suando com minha vagina exposta e com essa dor desgraçada. Para piorar, meu médico disse que ainda não está dilatada o suficiente! Ahh! — Grito. — Por que tinham que ser dois? Podia ser um só que já estava bom.

— Calma amiga. — Lá vem essa coisa de calma.

— Não me peça para ter calma! Isso está doendo. — Eu choro. — Vamos lá, Abby e Seth, nasçam logo para a mamãe parar de sentir dor. — Falo com minha barriga. A minha dor aumenta mais ainda e nessa hora uma enfermeira entra.

— Vamos ver como você está indo mamãe? — Ela senta na minha frente e olha para a minha vagina. — Você está indo muito bem, só mais um pouquinho e iremos te dar anestesia. — O médico entra na sala vinte minutos depois.

— Como a mamãe está se sentindo?

— Puta merda, todos que entram nesse quarto ou me mandam ficar calma ou perguntam como estou me sentido. Olha para mim. — Falo puta da vida. — Estou com cara de que estou bem? — Dilan pede desculpa para o médico.

— Está tudo bem. Isso é normal. Agora vamos ver como está sua situação. — O médico vai para a minha frente, mas o Dilan o segura pelo braço.

— Você não vai olhar para a vagina da minha mulher. — Eu rio.

— Dilan, meu amor, ele vai fazer o parto. Então é óbvio que ele irá ver minha vagina. — A minha dor aumenta.

— Aí meu Deus! — Grito. — É melhor olhar logo, doutor.
— Eu já falei que não. — Grita o Dilan.
— Dilan, ou você deixa-o olhar logo ou mando você sair daqui, ouviu? — Ele me olha e percebe que estou falando sério.
— Tudo bem. Mas não fica olhando muito. — Ele solta o médico.
— Bem, já podemos te dar a anestesia. — O médico fala. — Vamos preparar tudo para os seus bebês nascerem. — Ele sai da sala para trazer o anestesista.

Dilan

Chega a ser bonitinho ver Angel toda irritada assim. Estou do lado dela tentando acalmá-la, mas está difícil, o médico está na frente dela e me deixa ressentido essa coisa de outro homem olhando para a boceta da minha mulher. Não é nada agradável, mas fazer o que?

— Ahh! — Ela grita.

— Respire, querida! — Eu falo com calma. Angel aperta a minha mão e grita outra vez, o médico pede para ela empurrar e ela faz.

— Só mais uma vez, Angel, a cabeça está saindo. — Ela sorri para ele, faz mais um esforço e empurra outra vez.

— Ahh! Eu não vou aguentar mais. — Ela grita. Ouço um choro de criança e meu coração bate mais rápido.

— Olha só que meninão lindo. — O médico passa Seth para as enfermeiras. — Só mais um pouquinho, Angel, e sua menina virá ao mundo. — Angel empurra mais umas duas vezes e a nossa menina sai fazendo o maior escândalo.

— Isso é mal de mulheres. Vou ter trabalho. — Eu falo e Angel me dá um tapa. — Minha garota, você foi forte hoje. Parabéns. — Dou lhe um beijo de leve.

— Pai, você quer cortar o cordão umbilical dos seus filhos? — O médico pergunta. Vou para frente e corto seus cordões, Lucy tira foto o tempo todo. Volto para perto da minha mulher.

— Parabéns papais, o garotão aqui nasceu com 3.700 kg e 52 cm e a linda princesinha tem 3.500 e 50 cm, os dois são saudáveis. Eles estão ótimos. — As enfermeiras os entregam para Angel. Ela coloca um em cada braço.

Os dois estavam de olhos abertos.

— Oh meu Deus, eles são lindos. — Lucy fala do outro lado da sala

tirando mais fotos. Eu olho para os meus filhos e sorrio.

— Nosso menino tem os seus olhos querida. — Seth tem os olhos verdes iguais o da sua mãe, são lindos. — Ele vai dar trabalho.

— E nossa menina, Abby, tem os seus olhos azuis. Cuidado, papai, ela vai te dar muito trabalho quando estiver maior.

— Que Deus me ajude com isso. — Ela ri.

Depois de acomodar Angel no quarto e as enfermeiras levarem os bebês para fazer alguns testes, Matt, meus pais, Blake e Chris entram para nos parabenizar e depois saem para ver meus filhos.

Só ficamos eu e Angel no quarto. Ela toma um banho e dou a ela seu jantar. Agora estamos deitados juntos.

— Nós fizemos dois filhos lindos, — Eu falo.

— É, eu sei. Eles são tão fofos, já estou com saudades. — Ela se vira para mim e me dá um beijo casto. — Obrigada, amor, obrigada por me dar um família linda. Obrigada por me amar e por não ter desistido de mim. — Sorrio para ela e a abraço.

— Eu que tenho que lhe agradecer por ter me aceitado de volta e ter me dado outra chance de mostrar que posso fazê-la feliz. — Beijo sua testa, ela adormece em meus braços. — Eu te amo, querida, mais que as estrelas do céu e as areias do mar. Eu te amo.

4 Anos depois...

Estou no quintal de casa preparando a churrasqueira para o almoço de família que Angel sempre faz aos domingos. Finalmente Matt e Lucy estão casados e com o primeiro filho chegando. Blake se casou com Jared tem poucos meses e Chris está com uma namorada nova.

— Papai, papai. — Abby vem correndo para o meu lado.

— Fala minha pequena, o que houve? — Pergunto pegando—a no colo.

— A mamãe tá com a “cala” no vaso “vomitando” tudo. — Abby tem quatro anos e tem palavras que ela não consegue falar direito. Vou direto para o banheiro e vejo Angel ajoelhada com a cara dentro do vaso e Seth ao seu lado segurando seus cabelos. Meu menino é super inteligente, assim como Abby, mas ele é mais agarrado com Angel e super protetor com ela. Coloco Abby no chão e me ajoelho perto da Angel.

— Querida, está tudo bem? — Pergunto preocupado.

— Está sim, só estou um pouco enjoada. — Ela explica, limpando a boca. É aí que a minha ficha cai.

— Oh meu Deus! Vamos ter outro bebê! — Grito. — Crianças, vocês vão ter mais um irmãozinho.

— Uhuuu. — Eles gritam juntos. Seth e Abby são grudados, um protege o outro, chega a ser até engraçado.

— Merda! Eu queria contar para todo mundo junto. — Angel fala.

— Então quer dizer que a senhora já sabia? — Eu acuso.

Ela encolhe os ombros como se não fosse nada.

— Fui ao médico ontem enquanto você levava-os ao Park. Estou de três meses já. — Ela me diz, eu a agarro e a beijo, ela me empurra. — Eca, estou com gosto de vômito. Sai. — Ela me expulsa.

Todos chegam para o almoço e a bagunça é grande. Todos ficam felizes pela notícia de um novo bebê na família. Abby se aproxima de mim e senta no meu colo.

— Tá “tliste”, papai? — Pergunta.

— Não, querida, papai está muito feliz por ter todos vocês em minha vida. — Beijo suas lindas bochechas. — Papai te ama, querida.

— Amo você, papai, mais que as estrelas no céu e as “aleas” do mar. — Ela coloca os bracinhos em volta do meu pescoço e me abraça.

Olho em volta e vejo que sou um homem de muita sorte, eu tenho tudo o que eu mais queria. Tenho a mulher que eu amo do meu lado, meus filhos que foram o maior presente que ela me deu, meus amigos e meus pais. Todos eles são tudo o que eu mais sonhei. Olho para a Angel e sorrio quando vejo Seth em seu colo, aquele menino é ciumento igual ao pai. O garoto me dá orgulho. Angel me olha e fala “Eu te amo”, sorrio para ela. Fecho os olhos e agradeço aos céus por me fazerem conhecer o verdadeiro amor. ritmo, dando estocadas mais rápidas, era disso que eu precisava.

10 anos antes...

Angel está deitada ao meu lado dormindo como um anjo, ela não imagina que eu a ouvi dizer “eu te amo”. Eu sou um completo idiota, nada disso era pra ter acontecido. Planejei fazer um jantar romântico à luz de velas e depois contar para ela que irei embora, mas não, eu acabei levando-a para o seu quarto e fazendo amor com ela. Agora, ouvi um eu te amo.

— Merda. — Falo baixo, para ela não acordar, passo a mão pelos

seus cabelos, ela é tão linda e dorme tão tranquila que eu sinto ódio de mim mesmo por estar prestes a partir. Eu não sei o que fazer, eu a amo tanto que chega a doer. Mas não posso ficar, meu futuro depende de mim e eu quero ser alguém na vida, quero conquistar o mundo...mas ela é tão nova, eu não posso prendê-la a mim pelo resto da sua vida, não agora, ela tem muito o que crescer, é só uma menina linda que tem o meu coração. Sinto uma lágrima correndo pelo meu rosto, meu peito dói tanto, o medo dela nunca mais olhar para mim é grande.

Levanto-me devagar para não acordá-la. Angel se mexe um pouco, mas continua dormindo. Desespero-me, sem saber o que fazer. Como vou contar para ela que estou partindo? O medo é tão grande que fico uma hora andando pelo quarto sem saber o que fazer, sem saber como faço para não magoá-la e, ao mesmo tempo, fazer com que ela não me procure até o momento certo. Eu vou tê-la de volta, mas tenho que deixá-la ir, tenho que ser forte para deixá-la escolher o seu futuro. Não quero prendê-la comigo e sei que ela vai querer ir atrás de mim, mas ela tem seus sonhos, quero que ela conquiste cada um deles. Sei que vai doer não só em mim, mas nela também.

Paro de andar de um lado para o outro e a observo. Ela é linda, não só por fora, mas por dentro também: seu coração é um tesouro, ela sabe perdoar, sabe ouvir, sempre falar a coisa certa, ela é justa e não julga antes de conhecer. Essa é a menina pela qual eu me apaixonei. Eu resolvo contar logo para ela, vou até a cama para acordá-la, porém paro assim que coloco minha mão em suas bochechas. Eu não consigo fazer isso, não olhando para ela e a vendo se quebrar, vou querer desistir de tudo e não posso, então seguro um soluço do meu choro enquanto lágrimas rolam sem parar pelo meu rosto. Eu não posso, simplesmente não posso, vou me quebrar. Tento achar uma maneira de contar para ela e não vejo nenhuma. Até que olho para a mesa ao lado da cama e vejo uma caneta. É isso, vou escrever para ela, essa é a melhor maneira de dizer adeus. Pego um papel e vou para a sala de jantar.

Pensei que seria fácil, mas a pior parte é o que eu vou dizer. Como contar a ela que vou embora sem ela ir atrás de mim? Começo a escrever. Escrevo coisas que não fazem o menor sentido, sei que vou acabar com seu coração, ela vai me odiar pelo resto da vida, mas não posso ficar e desistir daquilo que lutei para conquistar. E ela não pode desistir dos seus sonhos por mim.

Escrevo cada palavra com dor no coração, sou um filho da mãe por escrever isso. Eu nunca vou me perdoar. No final da carta eu deixo bem

claro para ela não ir atrás de mim. Levanto-me e volto para o seu quarto. Os pais dela foram para a casa de praia em Malibu e seu irmão estava viajando por causa do beisebol. Então tínhamos sua casa livre para nós. Entro no quarto e meu coração para. Ela é a perfeição em pessoa. Subo na cama ao seu lado e a abraço, ela se aconchega ao meu lado e faz um som de satisfação. Fecho os olhos e beijo seus cabelos.

— Eu te amo, querida. — Falo baixinho. — Te amo mais do que a mim mesmo. Estou deixando você ir, mas eu vou voltar para conquistar o seu perdão de volta, não importam as consequências. — Dói. Tudo em mim dói, minha garganta fica seca, respiro fundo e continuo. — Você é minha Angel e ninguém vai te tirar de mim, nem o tempo, nem a distância, nem a dor, nem o seu ódio por mim, nada no mundo vai me fazer deixar de te amar. Eu sinto muito. — Respiro. — Te amo mais que as estrelas do céu, e as areias do mar. — Beijo mais uma vez seus cabelos. Coloco a carta ao seu lado e vou embora.

Chego em casa e pego minhas coisas, arrumo tudo e vou direto para o aeroporto. Pego o próximo voo para Seattle e choro o trajeto inteiro, mesmo com as comissárias sendo super gentis comigo. Claro, quem vê um homem chorando por horas sem parar? É difícil, mas não ligo, por ela vale a pena cada lágrima que cai dos meus olhos, cada dor que sinto. Por ela, tudo o que sinto agora vale à pena. Isso significa que sou humano, que eu também amo.

Fecho os meus olhos e adormeço com a certeza de que o amor que eu sinto por ela nunca vai acabar e que nossa história ainda não terminou aqui.

20 anos após a carta...

Olho para a minha esposa e meus quatro filhos e sorrio vendo-os brincando na beira da piscina. Sou o homem mais sortudo do mundo inteiro.

Abby e Seth já estão com treze anos, logo em seguida veio o Ethan, que tem oito anos e o nome é em homenagem ao pai da Angel, e a nossa Blue, que tem só cinco aninhos e tem o nome em homenagem à avó dela. Sorrio quando vejo Blue correndo com os braços abertos para pular no meu colo.

— Papai, eu sei nadar. — Ela grita. — Eu consegui papai, olha. —

Ela pula do meu colo e volta para a piscina. Ela pula na água e sai nadando. Olho para Angel e a vejo rindo.

— Parabéns, pequena. Você aprendeu direitinho! — Entro na piscina, vou até meu bebê e a beijo. — Estamos orgulhosos de você.

— Isso significa que vou ganhar presentes? — Angel ri. Olho para seus irmãos, que a mimaram demais.

— Isso é culpa de vocês. — Olho para os gêmeos que encolhem os ombros.

— Sim maninha, vamos te encher de presentes. — Ethan diz, já animado para comprar algo para sua irmã preferida.

Angel e eu somos sortudos em relação aos nossos filhos, eles quase não brigam, um defende o outro. Eles aprontam, mas são unidos que dá até enjoio de se ver, nunca vi irmãos assim. Angel me abraça e beija meu queixo. Olho para ela e seus olhos estão com um brilho de felicidade.

— Temos os melhores filhos de todos. — Ela diz. Eu sorrio sabendo que é verdade.

— Sim, nós temos. — Beijo seus lábios.

— Ai, que nojo, pai. — Seth grita.

— Eca. — Falam os outros. Começo a rir das expressões que eles fazem.

— Um dia vocês estarão no meu lugar. — Falo para eles, e viro para Angel. — Já está tudo pronto para mais tarde, querida? — Pergunto, à noite iremos fazer um jantar para alguns amigos nossos. Matt e Lucy tem dois meninos que são um Deus nos acuda, eles aprontam tanto que, da última vez, chegaram a pegar sangue de mentira, colocaram de um lado da cabeça, subiram em uma árvore e fingiram que tinham caído e estavam machucados. Foi um desespero, depois de uns vinte minutos de Lucy gritando desesperada é que descobrimos que era brincadeira.

— Sim, está tudo pronto para hoje à noite, amor. — Ela fala, me beijando.

— Vocês podiam parar, heim? — Grita Abby. — Isso é chato, estamos aqui para brincar e não para ficarmos olhando nossos pais se pegando. — Ela grita de cara feia. — Temos crianças pequenas aqui. Olha o respeito. — Olho para Angel e vejo que ela está se segurando para não rir, mas quando ela me olha não aguenta, e caímos na gargalhada. Abby dá um grito e paramos de rir para olhar para ela que está fervendo de raiva.

— Tudo bem, princesa, desculpe. — Levanto minhas mãos para o alto. — Agora vamos fazer com que essa piscina fique mais agitada. — Saio nadando atrás deles enquanto eles gritam e nadam tentando se livrar de

mim.

Passamos o resto da tarde na piscina brincando com as crianças.

Angel

Olho à minha volta e me sinto satisfeita, feliz e amada pelas pessoas que estão comigo hoje. Dilan e eu estamos comemorando nosso aniversário de casamento, já se foram catorze anos de casados, catorze anos de brigas, amor, alegrias, revoltas, de reconciliações, de muito sexo, de vontade de socar a cara um do outro...aliás, quem disse que todo casamento é só flores e corações está completamente enganado, o meu casamento é perfeito do jeito dele de ser, perfeito com todas as suas imperfeições.

— Meninos, voltem aqui. — Ouço Lucy gritando com seus dois meninos, Michael, de nove anos, e Tayler, de cinco anos. — Eu não aguento mais esses dois. — Ela se senta ao meu lado.

— Eles são uma graça. — Falo rindo. Ela me olha de cara feia.

— Uma graça? — Ela pergunta. — Eles são terroristas, isso sim. — Caímos na gargalhada. Andy se aproxima de nós, perguntando do que estamos rindo. — Dos meus filhos. — Responde Lucy. Sim, essa é a mesma Andy de antes, Chris e ela estão casados fazem uns sete anos. Foi um pouco difícil eu e a Lucy nos acostumarmos com isso, mas agora nos damos bem, eles tem uma linda menina de três anos chamada Angelina.

— Seus meninos são ótimos, um pouco bagunceiros, mas são ótimos. — Fala com Angelina no colo.

— Um pouco? Eles são é demais, isso sim. — Lucy diz, entramos em uma conversa sobre o aniversário dos meus gêmeos.

Depois de um tempo conversando, todos se juntam na mesa de jantar. Dilan é o primeiro a falar.

— Eu quero a atenção de todos vocês. — A sala fica em silêncio e na expectativa para saber o que ele vai falar. — Eu quero agradecer a presença de todos vocês nesse dia especial para mim e para a minha esposa. — Ele olha para mim e pisca. — Como todos vocês sabem, não foi nada fácil chegar até aqui. Foi um longo caminho a percorrer, mas que resultou em uma maravilhosa família. — Ele olha para os nossos filhos. — Angel, quero te agradecer pelo seu imenso amor por mim, pois graças a esse amor você foi capaz de me conceder uma segunda chance. Você é uma maravilhosa esposa e mãe. Nós te amamos. — Eu começo a chorar. Dilan e

nossos filhos me abraçam bem apertado.

— Eu te amo. — Falo em seu ouvido. Ele me abraça mais apertado ainda. Olho para a família que eu construí, os amigos que eu tenho e sorrio. Eu fiz uma escolha no passado e essa escolha me fez ser quem eu sou e ter tudo que tenho.

Eu escolhi perdoar e amar, e minha escolha resultou na minha felicidade. Eu não me arrependo de nada e faria tudo de novo se fosse para ter o que eu tenho agora. É exatamente isso que me faz feliz a cada dia, o pensamento que eu fiz a escolha certa.

Table of Contents

[Coopyright © 2016 Lysa Moura](#)

[Angel](#)

[Dilan](#)

[Angel](#)

[Angel](#)

[Angel](#)

[Dilan](#)

[Angel](#)

[Dilan](#)

[Angel](#)

[Dilan](#)

[Angel](#)

[Angel](#)

[Dilan](#)

[Angel](#)

[Dilan](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[Angel](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[Dilan](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[Angel](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[Angel](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[Dilan](#)

[Angel](#)

[Dilan](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[Dilan](#)

[Angel](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[Dilan](#)

[Angel](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[Angel](#)

[Dilan](#)

[Angel](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[Angel](#)

[Dilan](#)

[Angel](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[Angel](#)

[Dilan](#)

[CAPÍTULO 21](#)

[Dilan](#)

[Angel](#)

[Dilan](#)

[CAPÍTULO 22](#)

[Angel](#)

[Dilan](#)

[Angel](#)

[Dilan](#)

[CAPÍTULO 23](#)

[Angel](#)

[Dilan](#)

[Angel](#)

[Lucy](#)

[Matt](#)

[CAPÍTULO 24](#)

[Angel](#)

[Dilan](#)

[Angel](#)

[CAPÍTULO 25](#)

[Dilan](#)

[Angel](#)

[CAPÍTULO 26](#)

[Dilan](#)

[Angel](#)

[Dilan](#)

[CAPÍTULO 27](#)

[Angel](#)

[Dilan](#)

[Angel](#)

[CAPÍTULO 28](#)

[Dilan](#)

[CAPÍTULO 29](#)

[Angel](#)

[Dilan](#)

[Matt](#)

[Lucy](#)

[EPÍLOGO](#)

[Angel](#)

[Dilan](#)

[4 Anos depois...](#)

[10 anos antes...](#)

[20 anos após a carta...](#)

[Angel](#)